2017

RELATÓRIO E CONTAS EMEL



EMPRESA MUNICIPAL DE MOBILIDADE E ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M., S.A.

Relatório de Gestão

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL i

ÍNDICE DE TABELAS v

ÍNDICE DE GRÁFICOS vii

ÍNDICE DE FIGURAS ix

MENSAGEM DO PRESIDENTE xi

SUMÁRIO EXECUTIVO xiii

ORGÃOS SOCIAIS xv

Capítulo 1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA 1

1.1 Via Pública 1

1.1.1 Expansão da Área de Estacionamento 1

1.1.2 Reorganização do Espaço Urbano 8

1.1.3 Gestão de Equipamentos e Serviços de Suporte 9

1.2 Fiscalização 14

1.2.1 Cobertura da Fiscalização 14

1.2.2 Evolução da Atividade de Fiscalização 15

1.3 Parques 20

1.3.1 Evolução dos Lugares Disponíveis 20

1.3.2 Investimentos de Referência 23

1.4 Mobilidade 25

1.4.1 GIRA. Bicicletas de Lisboa 25

1.4.2 Outros projetos 29

1.4.3 Conferências e Eventos 29

1.5 ePark 32
1.5.1 Evolução em Números 33
1.5.2 Principais Desenvolvimentos 36
1.6 *App* GIRA 39
1.7 Dísticos 40
1.8 Interface com o Cidadão 43
1.8.1 Pela Cidade Fora – Educação para a Mobilidade 44
1.8.2 Lojas 47
1.8.3 *Call Center* e Reclamações 49
1.9 Inovação 50
1.9.1 Inovação e Modernização Tecnológica 50
1.9.2 Inovação Estratégica 52
1.10 Recursos Humanos 55
1.10.1 Evolução e Caracterização do Quadro de Pessoal 55
1.10.2 Gestão de Recursos Humanos 60
1.10.3 ACADEMIA EMEL 62
1.11 Atividades Transversais e Provedoria 68
1.12 Responsabilidade Ambiental e Social 77
1.12.1 Sustentabilidade Ambiental 77
1.12.2 Responsabilidade Social Corporativa 77
Capítulo 2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 83
2.1 Investimentos 83
2.2 Rendimentos 85
2.3 Análise Integrada 88
Capítulo 3. FACTOS RELEVANTES 93

Capítulo 4. PERSPETIVAS FUTURAS 95

Capítulo 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 97

Anexo – Identificação geográfica das ZEDL 99

Demonstrações Financeiras 101

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.1 Novos lugares decorrentes da reativação, expansão ou fechos de zona 2017 2

Tabela 1.2 Novos lugares decorrentes da expansão para novas ZEDL 2017.....2

Tabela 1.3 Lugares de estacionamento na via pública por ZEDL e coroa tarifária 2016 - 2017 3

Tabela 1.4 Lugares de estacionamento na via pública por ZEDL e coroa tarifária 2016 - 2017 (continuação) 4

Tabela 1.5 Lugares de estacionamento nos Bairros Históricos 2016 - 2017.....5

Tabela 1.6 Lugares de estacionamento afetos a contratos particulares de exploração 2016 - 2017 5

Tabela 1.7 Total de lugares 2016 - 2017 6

Tabela 1.8 Novos lugares resultantes de intervenções no espaço urbano 2017 8

Tabela 1.9 Distribuição dos parquímetros por ZEDL 2016 - 2017 10

Tabela 1.10 Repintura de lugares por ZEDL 2017 12

Tabela 1.11 Evolução do número de lugares por Agente de Fiscalização de Estacionamento Apeado 2013 - 2017.....14

Tabela 1.12 Evolução da atividade de fiscalização 2013 - 2017.....15

Tabela 1.13 Evolução do número de lugares em parques 2014 - 2017.....21

Tabela 1.14 Evolução do Número de Colaboradores (as) 2014 - 2017..... 56

Tabela 1.15 Evolução da distribuição dos (as) colaboradores (as) por categoria profissional 56

Tabela 1.16 Movimentação do quadro de pessoal 2017..... 57

Tabela 1.17 Distribuição do efetivo EMEL por género 2016 e 2017 58

Tabela 1.18 Distribuição das lideranças EMEL por género 2017 58

Tabela 1.19 Evolução dos indicadores de formação 2016 - 2017 63

Tabela 1.20 Ações de formação interna realizadas pela ACADEMIA EMEL 2017..... 63

Tabela 2.1 Repartição do investimento realizado 2016..... 84

Tabela 2.2 Evolução dos rendimentos por rúbrica 2015 - 2017 (milhares €) 89

Tabela 2.3 Evolução da estrutura de gastos 2015 - 2017 (%) 90

Tabela 2.4 Demonstração de Resultados sintética 2015 - 2017 (milhares €) 90

Tabela 2.5 Evolução dos indicadores financeiros 2015 - 2017 91

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1 Expansão líquida de lugares 2017 6

Gráfico 1.2 Nível de execução de bolsas de estacionamento para motociclos 7

Gráfico 1.3 Atividades desenvolvidas pela Brigada Operacional e Piquete 2017 11

Gráfico 1.4 Composição da frota EMEL por tecnologia de propulsão 2015 - 2017 13

Gráfico 1.5 Distribuição funcional da frota 2017 13

Gráfico 1.6 Evolução das operações de fiscalização 2013 – 2017 15

Gráfico 1.7 Evolução mensal das operações apeadas 2017 17

Gráfico 1.8 Evolução mensal da RMLD 2017 18

Gráfico 1.9 Evolução mensal do número de desbloqueamentos e tempo médio de desbloqueamento 18

Gráfico 1.10 Evolução da atividade de contraordenações 2013 - 2017 19

Gráfico 1.11 Evolução do número de viagens do GIRA 28

Gráfico 1.12 Evolução do acumulado de subscrições de passes anuais do GIRA 28

Gráfico 1.13 Evolução do número de utilizadores da Plataforma de Mobilidade 2016 - 2017 33

Gráfico 1.14 Incidência do pagamento através do ePark por zona 2017 34

Gráfico 1.15 Evolução da proporção dos rendimentos de estacionamento na via pública pagos através do ePark 2014 – 2017 35

Gráfico 1.16 Evolução mensal do valor dos carregamentos ePark 2016 e 2017 35

Gráfico 1.17 Intensidade do rácio dísticos/lugar por ZEDL 2017 40

Gráfico 1.18 Proporção dos dísticos de usufruto por ZEDL 2017 41

Gráfico 1.19 Evolução do rácio dísticos/lugar 2011 - 2017 42

Gráfico 1.20 Evolução do número de atendimentos nas Lojas EMEL 2013 - 2017 47

Gráfico 1.21 Evolução da receita cobrada nas Lojas EMEL 2013 – 2017 48

Gráfico 1.22 Evolução mensal dos atendimentos presenciais EMEL 2017 48

Gráfico 1.23 Interações através do Call Center por assunto 2017 49

Gráfico 1.24 Interações através do Serviço de Reclamações por assunto 2017 50

Gráfico 1.25 Distribuição do efetivo por idade e género 59

Gráfico 1.26 Distribuição do efetivo por habilitações literárias e género 59

Gráfico 2.1 Evolução do investimento realizado 2013 - 2017 83

Gráfico 2.2 Evolução dos indicadores operacionais - lugares e rendimentos 2013 - 2017 85

Gráfico 2.3 Evolução dos rendimentos 2015 - 2017 86

Gráfico 2.4 Distribuição percentual das receitas dos parques 2016 - 2017 87

Gráfico 2.5 Peso dos principais rendimentos operacionais 2017 88

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 Bolsa de estacionamento de motociclos.....7

Figura 1.2 Intervenções na Rua Damasceno Monteiro e na Praça Pasteur - antes e depois.....8

Figura 1.3 Brigada de Intervenção Rápida.....16

Figura 1.4 Parque dissuasor da Ameixoeira.....20

Figura 1.5 Parque de estacionamento de Alcântara.....22

Figura 1.6 Campo das Cebolas no decorrer da intervenção.....23

Figura 1.7 Elementos da intervenção no espaço público do Campo das Cebolas.....24

Figura 1.8 Campo das Cebolas após a intervenção.....24

Figura 1.9 Workshop "Controlo de acesso e estacionamento em zonas históricas".....32

Figura 1.10 Assinatura do Acordo de Empresa.....60

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A EMEL está a viver uma fase de forte dinamismo da sua atividade. O número de lugares de



estacionamento ordenado na via pública conheceu em 2017 uma expansão nunca antes observada (8 000 novos lugares e 7 000 em fase de implantação no final do ano) e a capacidade de estacionamento em parques dedicados foi significativamente reforçada (1 100 novos lugares e 205 em construção no final do ano). Este crescimento foi feito em estrita articulação com os munícipes e os seus legítimos representantes: as Juntas de Freguesia. A empresa continuou a adotar uma rotina de diálogo permanente com as Juntas de Freguesia, canal privilegiado para aferir as dinâmicas dos territórios, as expectativas, anseios e necessidades dos residentes

Para além dos formatos instituídos de debate com a comunidade, a EMEL estará sempre atenta às manifestações de necessidades ligadas às questões da mobilidade e das acessibilidades.

No seguimento do sucesso obtido com a aplicação ePark para utilizadores particulares, foram inúmeras as solicitações para a disponibilização de novas funcionalidades que permitissem às organizações empresariais utilizar a aplicação para processar, de forma integrada, o pagamento do estacionamento dos seus colaboradores. A EMEL deu resposta positiva e lançou o ePark empresas, que conta já com perto de 1 500 subscritores. A empresa está empenhada em tornar esta aplicação cada vez mais universal no município de Lisboa facilitando, desta maneira, o quotidiano de quem tem de se deslocar na cidade.

Foi também pensando na melhoria das condições de mobilidade diária de todos quantos circulam em Lisboa, que a EMEL uniu os seus esforços aos da Policia Municipal para garantir a fluidez dos transportes públicos urbanos. Para isso a empresa criou uma Brigada de Intervenção Rápida que se desloca em motociclos e que atua em situações de estacionamento irregular, nomeadamente nas faixas BUS e em segunda fila. Esta brigada

começou a operar em dezembro de 2017 e espera-se que contribua para a redução significativa do número de interrupções de carreiras de autocarros e elétricos.

A EMEL tem, também, estado empenhada em fomentar parcerias com outras empresas, universidades e institutos de investigação, nacionais e internacionais, tendo em vista a continuação do desenvolvimento de soluções inovadoras de mobilidade urbana que facilitem o dia-a-dia dos lisboetas e dos visitantes, bem como a gestão interna das atividades da empresa. Vários consórcios europeus têm convidado a EMEL para assumir o papel de parceiro-demonstrador por reconhecerem que reúne condições de excelência para acolher aquela que é uma das etapas fundamentais do processo de inovação: a demonstração.

Nesta fase de vigoroso crescimento da sua atividade, a EMEL já perspetiva o desenvolvimento de projetos que se estendem ao território de outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa. É o caso do parque dissuasor da Pontinha cujo território de implantação se estende aos municípios de Lisboa, Amadora e Odivelas.

Na realidade os problemas de mobilidade e acessibilidade são comuns à maioria dos concelhos da área metropolitana, pelo que as soluções encontradas para os resolver deverão ter uma base intermunicipal e não traduzir-se em respostas isoladas de cada concelho.

Mas o acontecimento mais marcante de 2017 foi, sem dúvida, a entrada em funcionamento do GIRA - Bicicletas de Lisboa. Trata-se de um sistema de bicicletas públicas partilhadas, comum nas principais cidades europeias, e que agora está disponível em Lisboa. Com 409 bicicletas espalhadas por 43 estações até ao momento, os dados revelam o inequívoco sucesso desta iniciativa, ainda em fase de implementação. Os últimos números apontam para mais de 30 000 viagens por mês com uma média de quase 3 viagens por bicicleta/dia. Este serviço de transporte alternativo de mobilidade suave, conta com dois terços de bicicletas assistidas eletricamente, forma de ajudar a contrariar os declives naturais da cidade.

Este e todos os outros sucessos da EMEL ficam a dever-se ao empenho e dedicação de todos quantos colaboram com a EMEL, em especial os seus trabalhadores. É de pessoas que se fazem as empresas. São elas que trabalham. São elas que interagem. São elas que inovam. São elas que criam. Portanto, é a elas que se devem os êxitos já conquistados e aqueles que se perfilam para o futuro.

Luís Natal Marques

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2017 marca o final de um ciclo de 3 anos de planeamento de médio prazo que se iniciou em 2015. No culminar deste triénio a empresa atingiu um nível de atividade sem precedentes. O crescimento do último ano foi o mais impressivo:

- ✓ + 15% de lugares em exploração na via pública,
  - 24% no triénio;
- ✓ + 25% de lugares em exploração em parques,
  - 23% no triénio;
- ✓ + 15% de rendimentos operacionais,
  - 28% no triénio;
- ✓ + 19% de gastos operacionais,
  - 24% no triénio;
- ✓ + 14% de colaboradores e colaboradoras (incluindo estagiários e estagiárias),
  - 55% no triénio;
- ✓ + 34% de investimento executado,
  - 833% no triénio;

A envergadura que a empresa começa a demonstrar exige uma adequação dos meios tecnológicos e organizacionais em que se apostou fortemente em 2017.

A EMEL vincou a sua vocação de operador de mobilidade através de um conjunto de iniciativas direcionadas para a sustentabilidade, quer pela oferta de modos de transporte alternativos quer por ações que favorecem a fluidez da circulação e agilizam a utilização dos serviços disponibilizados:

- ✓ Lançamento do GIRA. Bicicletas de Lisboa,
  - Já com mais de 4 800 passes anuais vendidos e cerca de 3 viagens por bicicleta por dia;
- ✓ Introdução de novas funcionalidades no ePark ajustadas às necessidades das empresas,
  - Quase 1 500 empresas aderentes;

- ✓ Constituição de uma Brigada de Intervenção Rápida para atuar em conjunto com a Policia Municipal, e em articulação com a CARRIS, nos estacionamentos nas faixas BUS e em segunda fila,
    - Denúncias emitidas especificamente relacionadas com os serviços de transporte público cresceram 76%, verificando-se uma queda acentuada das imobilizações de autocarros e elétricos;
- ✓ Desenvolvimento de um programa estruturado de ordenação de lugares de estacionamento para motociclos, atendendo à preferência cada vez maior pela utilização destes veículos de duas rodas,
    - 540 bolsas já disponíveis.

Fatia importante do esforço de investimento foi canalizada para a densificação da rede de parques com vocações diversas mas sempre com o objetivo de diminuir o volume de automóveis a circular nas ruas da cidade, devolvendo o espaço público à fruição de cidadãos e cidadãs e promovendo o uso de modos mais suaves:

- ✓ Parque da Ameixoeira, um parque dissuasor com 500 lugares;
- ✓ Parque da Aldeia de Telheiras essencialmente destinado a residentes;
- ✓ Parque do Campo das Cebolas de utilização mista, numa zona de elevada carência de estacionamento.

	2014	2015	2016	2017
Lugares Via Pública	49 823	52 018	53 578	61 892
Lugares Parques	4 552	4 474	4 480	5 601
Rendimentos Operacionais (milhares €)	27 872	29 842	30 841	35 560
Gastos Operacionais (milhares €)	25 152	24 896	26 300	31 226

A empresa é hoje encarada como uma referência no setor. São inúmeras as organizações congéneres que têm interagido com a EMEL para apreender as suas melhores práticas e solicitar ações de formação profissional para os seus operacionais junto da ACADEMIA EMEL.

ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral	**Acionista Único** Município de Lisboa
Conselho de Administração	**Presidente** Luís Filipe Natal Marques **Vogal** Jorge Manuel Alves de Oliveira
Fiscal Único	*Grant Thornton* & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por Carlos Lisboa Nunes

Capítulo 1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA

1.1 Via Pública

1.1.1 Expansão da Área de Estacionamento

A EMEL está empenhada na implementação da estratégia de mobilidade da cidade de Lisboa que contempla, entre outros eixos, a extensão da sua atividade de regulação do estacionamento a toda a área do concelho, numa perspetiva de reconfiguração do espaço urbano em favor de modos mais suaves e sustentáveis e de uma gestão mais eficaz das necessidades de estacionamento dos residentes. 2017 foi o primeiro ano completo desde a definição deste objetivo e no Plano de Atividades e Orçamento que lhe corresponde foi fixada uma meta muito ambiciosa de abertura à exploração de 18 000 novos lugares de estacionamento, um número ainda assim abaixo da média que se preconiza para cada ano do período de expansão que se cifra em redor dos 20 000 novos lugares anuais.

Em termos líquidos (ou seja, descontando os lugares que entretanto foram retirados da exploração) a EMEL encerrou o ano de 2017 com mais 8 314 lugares[1] de estacionamento relativamente a dezembro de 2016. É apenas na comparação com a meta fixada que este valor pode assumir uma dimensão modesta, já que observando por qualquer outra perspetiva percebe-se de imediato a importância do resultado atingido: é o maior crescimento anual da história da empresa, são mais do triplo dos lugares que, em média, a EMEL abriu à exploração ao longo dos seus 23 anos de atividade. Para além disso, foram desenvolvidas propostas de sinalização de estacionamento tarifado para 23 910 lugares, tendo a Câmara Municipal de Lisboa (CML) aprovado 21 824, criando-se condições para um aumento do ritmo de expansão. De resto, importa realçar que em fevereiro de 2018 entraram em exploração mais 1 109 lugares em S. Vicente/Graça, enquanto nas freguesias de Areeiro, S. Domingos de Benfica, Marvila e Lumiar apenas se aguarda pela aprovação de regulamentos de zona para efetivar a sua abertura.

[1] Este valor seria posteriormente corrigido para 8 216 devido a alterações retroativas no cadastro.

A expansão da oferta ocorrida em 2017 teve lugar em Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) já existentes mas também, ao contrário do que sucedeu em 2016, em ZEDL completamente novas, o que levanta sempre alguns desafios acrescidos.

Tabela 1.1 Novos lugares decorrentes da reativação, expansão ou fechos de zona 2017

	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Data de Expansão
037 - Anjos	0	0	97	0	23/jan
040 - Igreja	0	0	652	348	26/fev
022 - Av. João XXI	0	0	0	155	27/mar
032 - São Paulo	0	49	0	0	20/abr
028 - Santos	0	0	941	33	17/mai
027 - Lapa	0	0	813	16	31/mai
046 - Laranjeiras	0	0	608	0	04/set
038 - Socorro	0	22	0	0	14/nov
Total	**0**	**71**	**3 111**	**552**	

Do total de lugares abertos 44% localizam-se em ZEDL já em exploração e 54% em novas zonas. Os restantes 2% resultam de intervenções no espaço urbano.

Tabela 1.2 Novos lugares decorrentes da expansão para novas ZEDL 2017

	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Data de Expansão
061 - Carnide	0	0	300	40	03/abr
060 - Madragoa	0	0	163	49	17/mai
03G – Alvalade	0	0	134	0	21/ago
03K – Alvalade	0	0	67	0	02/out
03P – Alvalade	0	0	1525	27	02/out
19A - Penha de França	0	0	495	0	18/set
19C - Penha de França	0	0	952	0	18/set
19F - Penha de França	0	0	661	0	18/set
20H - Santa Clara	0	0	154	41	18/dez
Total	**0**	**0**	**4451**	**157**	

Quase todos os novos lugares estão inseridos na coroa verde ou em bolsas de residentes – apenas 2% correspondem a aberturas com tarifa amarela. Estes valores traduzem uma tendência que seguramente prevalecerá ao longo dos próximos anos: os novos lugares a ordenar serão localizados em zonas de cariz mais residencial. Esta propensão para a adoção

de tarifas mais baixas (ou mesmo nulas no caso das bolsas de residentes) não deixará de produzir efeitos na *performance* financeira da empresa e no seu principal indicador da evolução dos rendimentos, a Receita Média por Lugar e por Dia (RMLD).

Tabela 1.3 Lugares de estacionamento na via pública por ZEDL e coroa tarifária 2016 - 2017

	2016					2017				
	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Total	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Total
001 - Berna/Valbom	184	1 404	0	0	1 588	185	1 392	0	0	1 577
002 - Amoreiras	0	0	400	58	458	0	0	351	57	408
003 - Parque	193	262	0	0	455	184	261	0	0	445
004 - Rio de Janeiro	0	0	867	174	1 041	0	0	862	174	1 036
005 - Av. Liberdade	406	388	0	66	860	413	376	0	66	855
006 - S. Mamede	0	516	0	0	516	0	500	0	14	514
007 - Santa Marta	0	462	0	0	462	0	454	0	0	454
008 - Alameda	0	389	1 486	775	2 650	0	388	1 487	775	2 650
009 – Chile	0	1 059	554	14	1 627	0	1 057	544	14	1 615
010 - Avenidas Novas	9	1 305	0	23	1 337	9	1 310	0	23	1 342
012 - Chiado	350	0	0	105	455	346	0	0	105	451
013 – Baixa	0	45	155	266	466	0	45	160	265	470
014 - Praça José Fontana	0	1 010	0	0	1 010	0	1 010	0	0	1 010
015 - Entrecampos	0	0	1 838	0	1 838	0	0	1 814	0	1 814
016 - Campo Pequeno	49	815	170	0	1 034	49	758	170	0	977
017 – Estefânia	54	1 010	0	0	1 064	54	1 177	0	0	1 231
018 - Marquês de Pombal	0	970	0	0	970	0	957	0	0	957
019 - Alvalade	0	0	1 093	59	1 152	0	0	1 091	59	1 150
020 - Campolide	0	424	0	0	424	0	387	0	0	387
021 – Castilho	0	1 262	0	0	1 262	942	317	0	0	1 259
022 - João XXI	155	1 649	1 542	230	3 576	155	1 679	1 539	385	3 758
023 - Bairro Azul	603	0	0	52	655	476	120	0	52	648
024 - Campo Ourique	0	0	2 503	301	2 804	0	0	2 559	310	2 869
025 - Campo Santana	0	892	0	0	892	0	830	0	0	830
026 - Infante Santo	0	0	1 123	225	1 348	0	0	1 147	225	1 372
027 – Lapa	0	0	306	43	349	0	0	1119	59	1178
028 – Santos	0	0	63	0	63	0	0	987	27	1014
029 - Campo Grande	0	0	447	0	447	0	0	539	0	539
030 - Gulbenkian	0	0	477	0	477	0	0	460	24	484

Tabela 1.4 Lugares de estacionamento na via pública por ZEDL e coroa tarifária 2016 - 2017 (continuação)

	2016					2017				
	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Total	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Total
031 – Roma	0	0	1 404	132	1 536	0	0	1 367	132	1 499
032 - São Paulo	0	626	0	0	626	0	649	0	10	659
033 - Príncipe Real	0	676	0	706	1 382	208	479	0	704	1 391
034 - Santa Isabel	0	0	840	215	1055	0	0	845	194	1 039
035 - Praça de Espanha	0	0	1 234	0	1 234	0	0	1 215	0	1 215
036 - Bairro S. Miguel	0	0	931	97	1 028	0	0	939	97	1 036
037 – Anjos	0	1 037	729	349	2 115	0	1 042	871	349	2 262
038 - Socorro	0	643	165	11	819	0	728	166	11	905
040 - Igreja	0	0	572	0	572	0	0	1146	417	1563
041 - Av. Brasil	0	0	856	122	978	0	0	849	122	971
044 - Castelo	0	0	0	56	56	0	0	0	56	56
045 - Quinta da Luz	0	0	1 157	778	1 935	0	0	1 157	778	1 935
046 - Laranjeiras	0	0	1119	131	1 250	0	0	1 717	131	1 848
048 - Parque Nações	0	0	2 402	0	2 402	0	0	2 381	0	2 381
049 - Museu da Cidade	0	247	308	24	579	0	247	308	24	579
050 - Mouraria	0	0	0	65	65	0	0	0	66	66
051 – Belém	0	0	119	0	119	0	0	119	0	119
055 - Bairro de Santos	0	0	970	608	1 578	0	0	970	608	1 578
060 - Madragoa						0	0	163	49	212
061 - Carnide						0	0	300	40	340
062 - Av. Lusíada	0	0	652	0	652	0	0	652	0	652
03G – Alvalade						0	0	134	0	134
03K – Alvalade						0	0	67	0	67
03P – Alvalade						0	0	1525	27	1 552
19A – P. de França						0	0	495	0	495
19C – P. de França						0	0	924	0	924
19F – P. de França						0	0	661	0	661
20H - Santa Clara						0	0	154	41	195
24C - São Vicente						0	0	66	0	66
Total	**2 003**	**17 256**	**26 486**	**5 685**	**51 261**	**3 021**	**16 163**	**34 020**	**6 490**	**59 694**

O crescimento verificado nos eixos vermelhos fez-se à custa de lugares onde antes vigorava a coroa amarela, essencialmente nas ZEDL 021 – Castilho e 033 – Príncipe Real.

Tabela 1.5 Lugares de estacionamento nos Bairros Históricos 2016 - 2017

	2016	2017
011 – Bairro Alto	98	98
042 – Alfama	182	182
043 – Santa Catarina	93	93
044 - Castelo	154	154
Total	**527**	**527**

O número de lugares nos Bairros Históricos, correspondentes a Zonas de Acesso Automóvel Condicionado (ZAAC), permaneceu inalterado em 2017. A abertura de 212 lugares na ZEDL 060 – Madragoa ocorreu numa zona em que se perspetiva a criação de uma nova ZAAC, estando a EMEL a avaliar as soluções tecnológicas mais adequadas para a sua implementação e posterior replicação nos restantes bairros.

Tabela 1.6 Lugares de estacionamento afetos a contratos particulares de exploração 2016 - 2017

	2016			2017		
	Vermelha	Amarela	Verde	Vermelha	Amarela	Verde
021 – Palácio da Justiça	0	296	0	0	296	0
029 – Cidade Universitária	0	0	522	0	0	509
052 – Av. Brasília	0	807	0	0	594	0
024 – Campo de Ourique	0	165	0	0	165	0
022 - Praça Pasteur	0	0	0	0	107	0
Total	**0**	**1 268**	**522**	**0**	**1 162**	**509**

Mantiveram-se todos os contratos de exploração celebrados com entidades externas, e foi contratualizada a disponibilização de uma nova área na Praça Pasteur com uma capacidade de 107 lugares – ao abrigo deste acordo foram realizados os trabalhos necessários para a criação de condições para o estacionamento regular, requalificando-se o espaço público.

A redução de lugares que se regista na ZEDL 052 – Av. Brasília não corresponde a perda de capacidade de estacionamento. Estes alvéolos passaram a integrar o parque de estacionamento de Santos Rio.

A evolução dos lugares de estacionamento na via pública geridos pela EMEL sintetiza-se da seguinte forma:

Tabela 1.7 Total de lugares 2016 - 2017

	2016	2017
Eixos Vermelhos	2 003	3 021
Coroa Amarela	18 359	17 325
Coroa Verde	27 004	34 529
Bolsas de Residentes	5 685	6 490
Lugares em Bairros Históricos	527	527
Total	**53 578**	**61 892**

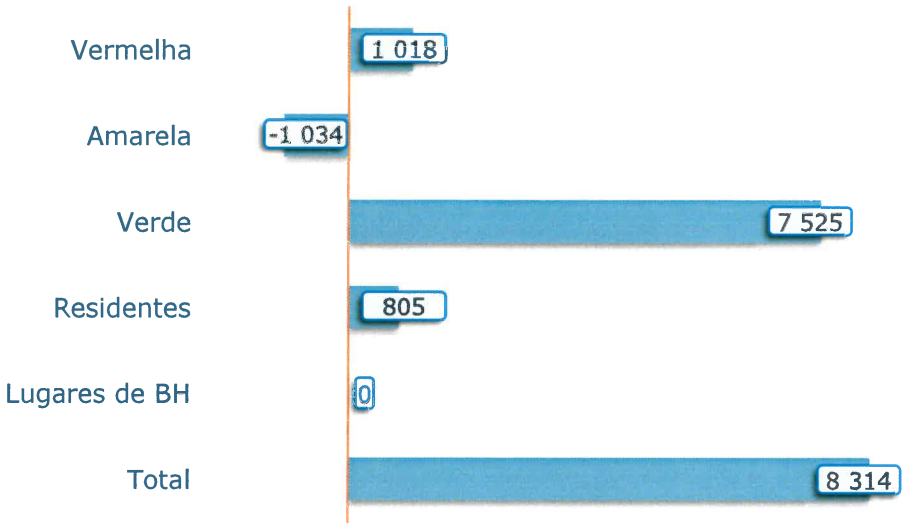


Gráfico 1.1 Expansão líquida de lugares 2017

Para além da expansão da atividade relacionada com o estacionamento automóvel, em 2017 foram criadas bolsas de estacionamento para motociclos. A execução deste projeto teve por base uma metodologia que, numa primeira fase, consistiu em quantificar a carência da oferta de estacionamento para este tipo de veículos nas várias freguesias da cidade de Lisboa para, numa fase posterior, se elaborarem propostas de criação ou expansão de bolsas a submeter à apreciação da CML.

Aprovadas as propostas deu-se início à sua implementação o que envolve trabalhos mais elaborados quando comparados com a disponibilização de um alvéolo para automóveis: incluiu a preparação/reparação e pintura do pavimento, a pintura de pictogramas, a instalação de balizadores e as necessárias alterações de sinalização vertical. No final do ano de 2017, dos cerca de 1 500 lugares de motociclos solicitados pela CML, foram executados cerca de 540.



Gráfico 1.2 Nível de execução de bolsas de estacionamento para motociclos



Figura 1.1 Bolsa de estacionamento de motociclos

1.1.2 Reorganização do Espaço Urbano

No âmbito da expansão da oferta de estacionamento ordenado a EMEL realiza intervenções no espaço público que se traduzem, por vezes, em autênticas ações de requalificação urbana. Em 2017 foram abertas áreas de estacionamento com estas características em três ZEDL:

Tabela 1.8 Novos lugares resultantes de intervenções no espaço urbano 2017

	Vermelha	Amarela	Verde	Residente	Data de Expansão
022 - Av. João XXI	0	107	0	0	24/jul
24C - São Vicente	0	0	66	0	24/jan
040 – Avenida da Igreja	0	0	0	47	26/jan
Total	**0**	**107**	**66**	**47**	

As obras na 24C – São vicente respeitam à área de estacionamento da Rua Damasceno Monteiro, enquanto o projeto da 022 - Avenida João XXI se refere ao contrato celebrado para a exploração do estacionamento na Praça Pasteur.



Figura 1.2 Intervenções na Rua Damasceno Monteiro e na Praça Pasteur - antes e depois

A intervenção na 040 – Avenida da Igreja corresponde aos trabalhos realizados nos Logradouros de Alvalade e foi já ilustrada no Relatório e Contas de 2016.

Estes três projetos estão concluídos e em plena exploração, mas ao longo do ano a EMEL envolveu-se em várias outras intervenções em que, paralelamente ao aumento da capacidade de estacionamento, contribui para a valorização do território. Decorreram em 2017 as obras na Rua Padre Francisco Álvares (72 lugares), na Rua Sarmento Beires (83 lugares) e no Impasse à Rua Sousa Loureiro (73 lugares exclusivos a residentes).

Também foi feita a requalificação dos arruamentos envolventes do Parque de Estacionamento de Alcântara, aberto pela empresa em junho, melhorando os acessos ao parque através do reperfilamento das ruas e reordenamento do estacionamento – neste caso não existiu qualquer acréscimo da oferta de estacionamento.

Esta política tem produzido impactos muito positivos, e é para continuar, estando já em andamento outros projetos designadamente i) para Pedrouços com a requalificação do espaço público já em curso ii) em Campolide onde vai aumentar a zona de bilhete diário já existente iii) junto à Cordoaria Nacional renovando a área de estacionamento a poente do edifício e iv) na Calçada dos Barbadinhos e na Rua Maria Pia envolvendo melhorias do espaço público.

1.1.3 Gestão de Equipamentos e Serviços de Suporte

Parquímetros e Respetiva Manutenção

Em 2017 foram instalados 408 parquímetros dos quais 77 respeitam a máquinas recuperadas. Dos parquímetros instalados 164 destinaram-se a substituir máquinas que já não ofereciam condições adequadas de operacionalidade, enquanto as restantes 244 foram utilizadas na expansão (de zonas já existentes ou novas zonas)[2].

Os 16 operacionais de manutenção de parquímetros efetuaram, em 2017, um total de 184 495 visitas aos equipamentos, com 39 127 a corresponderem a anomalias e 145 368 a verificações.

[2] Nem todos os parquímetros foram ativados em 2017 apesar de instalados.

Tabela 1.9 Distribuição dos parquímetros por ZEDL 2016 - 2017

	2016	2017		2016	2017
001 - Berna/Valbom	75	73	033 - Príncipe Real	46	44
002 - Amoreiras	20	20	034 - Santa Isabel	47	46
003 – Parque	22	22	035 - Praça de Espanha	49	49
004 - Rio de Janeiro	33	33	036 - Bairro S. Miguel	29	29
005 - Av. Liberdade	48	47	037 – Anjos	80	85
006 - S. Mamede	36	32	038 – Socorro	44	46
007 - Santa Marta	25	25	040 - Igreja	20	41
008 - Alameda	87	86	041 - Av. Brasil	30	30
009 – Chile	63	63	043 - Stª Catarina/Bica		6
010 - Avenidas Novas	65	65	045 - Quinta da Luz	31	31
012 – Chiado	24	25	046 – Laranjeiras	42	63
013 – Baixa	17	17	048 - Parque Nações	133	132
014 - Praça J. Fontana	41	41	049 - Museu da Cidade	21	20
015 – Entrecampos	63	62	051 – Belém	4	4
016 - Campo Pequeno	36	36	055 - Bairro de Santos	41	41
017 – Estefânia	50	52	060 - Madragoa		7
018 - Marquês de Pombal	42	42	061 - Carnide		12
019 - Alvalade	39	39	062 - Av. Lusíada	21	21
020 – Campolide	18	14	021 - Palácio da Justiça	5	5
021 – Castilho	40	38	029 - C. Universitária	25	25
022 - João XXI	135	135	052 - Av. Brasília	20	18
023 - Bairro Azul	21	21	024 - Campo Ourique		3
024 - Campo Ourique	131	125	022 - Praça Pasteur		2
025 - Campo Santana	40	38	03G – Alvalade		2
026 - Infante Santo	55	54	03K - Alvalade		3
027 – Lapa	9	42	03P - Alvalade		38
028 – Santos	3	40	19A - Penha de França		15
029 - Campo Grande	21	20	19C - Penha de França		25
030 – Gulbenkian	18	17	19F - Penha de França		18
031 – Roma	57	56	20H - Santa Clara		7
032 - São Paulo	32	29	24C - São Vicente		1
			TOTAL	2 054	2 278

Intervenções da Brigada Operacional e do Piquete

A Brigada Operacional e o Piquete viram a expansão da atividade da empresa absorver grande parte da sua capacidade de intervenção em 2017. Concretamente, a abertura de

novos lugares na via pública e as necessidades de sinalização vertical daí decorrentes mobilizaram esforços significativos das equipas afetas à Brigada, enquanto o alargamento da oferta de estacionamento em parques captou a atividade do Piquete.

Foram realizadas 4 514 intervenções de apoio em todas as áreas da EMEL.

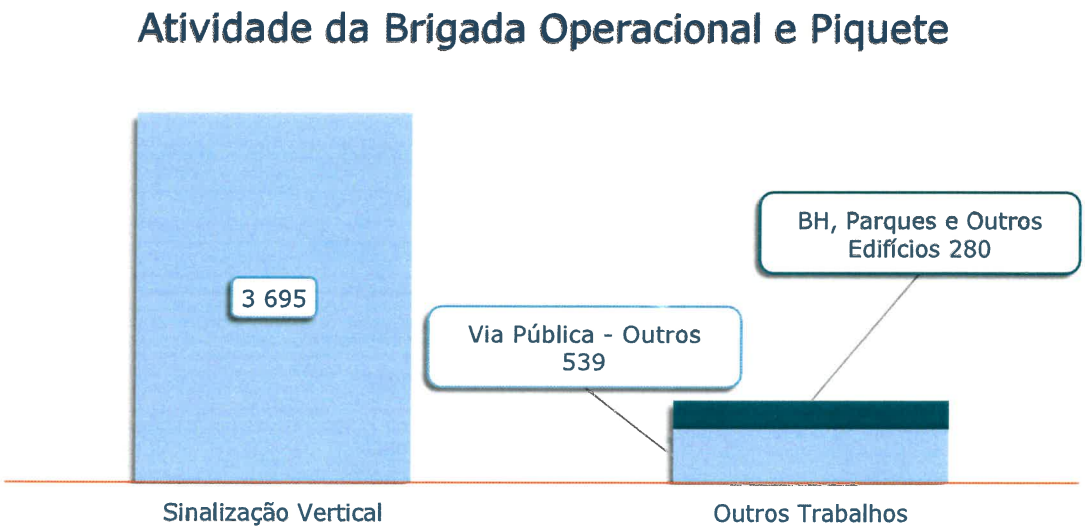


Gráfico 1.3 Atividades desenvolvidas pela Brigada Operacional e Piquete 2017

Intervenções da Brigada Operacional:

- ✓ Em equipamentos na via pública – 89;
- ✓ De sinalização horizontal (remoção, repintura ou pinturas novas) – 53;
- ✓ De Sinalização Vertical – 3 695;
- ✓ Em Parquímetros (colocação, remoção e deslocação) – 121;
- ✓ Execução de maciços – 128
- ✓ Outros trabalhos (em parques, bairros históricos, edifícios EMEL) – 53;

Foram ainda realizadas 148 intervenções por intermédio de empreiteiros externos.

Intervenções do Piquete:

- ✓ Nas máquinas de pagamento – 43
- ✓ Nos leitores de cartões – 63
- ✓ Em cancelas danificadas 76
- ✓ Em CCTV, Interfonia e outros equipamentos – 32
- ✓ Outros problemas – 13

Um aspeto essencial para a boa ordenação do estacionamento é a qualidade da sinalização horizontal, que se deve apresentar clara e inequívoca para o automobilista. Reconhecendo esta realidade a EMEL pôs em prática um extenso programa de repinturas que, em 2017, abrangeu mais de 18 000 lugares de estacionamento - um aumento superior a 200% face ao executado em 2016.

Tabela 1.10 Repintura de lugares por ZEDL 2017

ZEDL	Lugares	ZEDL	Lugares
003 - Parque	374	024 - Campo Ourique	709
004 - Rio de Janeiro	1 004	025 - Campo Santana	649
005 - Av. Liberdade	361	026 - Infante Santo	697
006 - S. Mamede	160	029 - Campo Grande	747
007 - Santa Marta	367	030 - Gulbenkian	387
008 - Alameda	1 362	031 - Roma	838
009 - Chile	906	033 - Príncipe Real	31
014 - Praça José Fontana	591	035 - Praça de Espanha	628
015 - Entrecampos	821	036 - Bairro S. Miguel	553
016 - Campo Pequeno	386	037 - Anjos	642
017 – Estefânia	803	040 - Igreja	104
018 - Marquês de Pombal	116	041 - Av. Brasil	404
019 - Alvalade	681	046 - Laranjeiras	74
020 - Campolide	54	049 - Museu da Cidade	288
021 - Castilho	824	051 - Belém	119
022 - João XXI	961	055 - Bairro de Santos	496
023 - Bairro Azul	430	062 - Av. Lusíada	583
		Total	**18 150**

Gestão da Frota

A EMEL continuou, em 2017, a investir na renovação da sua frota. Apesar de o montante investido ter estado em linha com o executado em 2016 não foi o suficiente para manter a trajetória de rejuvenescimento, essencialmente porque o valor despendido se concentrou na aquisição de quatro reboques.

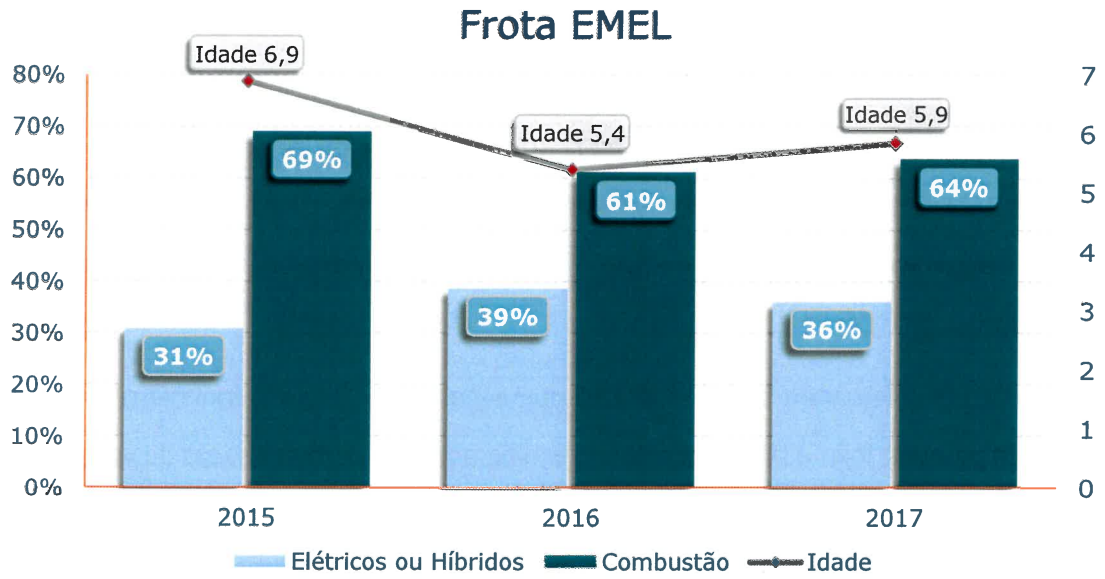


Gráfico 1.4 Composição da frota EMEL por tecnologia de propulsão 2015 - 2017

O mesmo facto ajuda a explicar a redução da proporção de viaturas mais ecológicas na composição da frota – considera-se que as alternativas disponíveis no mercado das viaturas elétricas ou hibridas ainda não se adequam às funções dos reboques da EMEL. Também foram contabilizadas duas viaturas de combustão ao serviço da empresa, em regime de aluguer, para funções não operacionais (designadamente relacionadas com o programa "Pela Cidade Fora" e com funções de levantamento de cadastro), estando a equacionar-se a sua substituição através da aquisição de veículos elétricos.

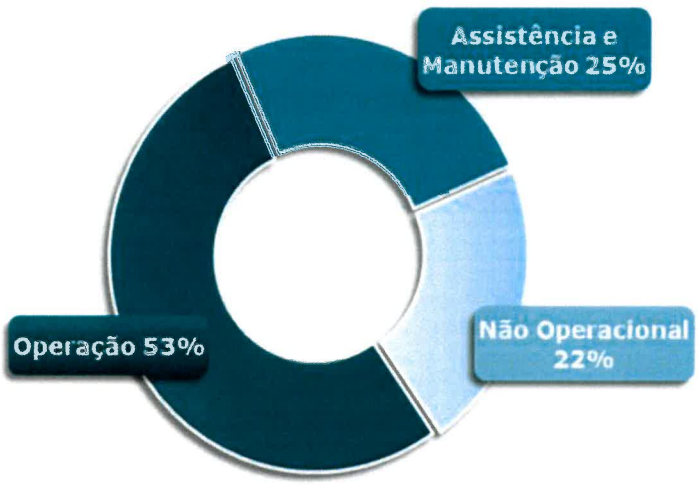


Gráfico 1.5 Distribuição funcional da frota 2017

A 31 de dezembro de 2017 a frota da EMEL era constituída por 83 viaturas (mais 11% em relação ao ano anterior) - 25 elétricas, 5 híbridas e 53 a combustão. Foram percorridos mais de 743 000 km, dos quais 236 392 com viaturas elétricas.

Gestão de Coleta

A Gestão de Coleta é responsável pela recolha de valores em todos os pontos de cobrança da EMEL – desde os quase 2 300 parquímetros até ao parque de rebocados, passando pelos parques e Lojas EMEL e as bases operacionais dos bloqueadores. Trata-se de um trabalho de grande exigência e rigor que culmina com o tratamento administrativo-financeiro dos valores recolhidos.

No ano de 2017 efetuaram-se quase 150 mil operações de recolha a parquímetros, enquanto junto dos parques, lojas e bloqueadores se recolheram mais de 18 mil sacos de valores.

1.2 Fiscalização

1.2.1 Cobertura da Fiscalização

O ano 2017 foi de extrema exigência para a exploração de estacionamento na via pública, fruto da ambição de alargamento da área sob a gestão da EMEL vertida no Plano de Atividades e Orçamento da empresa.

Tabela 1.11 Evolução do número de lugares por Agente de Fiscalização de Estacionamento Apeado 2013 - 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
Lugares Tarifados	26 184	29 039	46 178	47 366	54 875
Lugares de Residentes	3 168	4 370	5 305	5 685	6 490
Lugares em ZAAC	568	571	535	527	527
Total de Lugares	29 920	33 980	52 018	53 578	61 892
AFE Apeados	61	51	102	106	98
Lugares por AFE Apeado	**490**	**666**	**510**	**505**	**629**

A redução do número de AFE apeados (e consequente agravamento do rácio de lugares por AFE) decorre da estabilidade do efetivo e da estratégia de diversificação das formas de fiscalização implementada que vem permitindo uma abordagem mais dedicada a situações mais críticas do ponto de vista da mobilidade, embora retire efetivos da tradicional fiscalização apeada.

1.2.2 Evolução da Atividade de Fiscalização

Operações Apeadas e Desbloqueamentos

Perante o considerável acréscimo de lugares em exploração foi necessário adequar os meios e metodologias adotados pela fiscalização. Nesse sentido foi reforçada a frota operacional com a aquisição de quatro novos reboques, o que possibilitou a organização de mais equipas de remoção.

Com estas novas equipas foi possível implementar uma abordagem mais focada nas infrações que mais prejudicam a mobilidade e acessibilidade na cidade, como seja o estacionamento i) em segunda fila ii) nas paragens de autocarro e faixas BUS e iii) nos passeios e passadeiras. Em termos quantitativos verificou-se um aumento global do número de remoções de quase 2% face a 2016, e de 4% de desbloqueamentos.

Tabela 1.12 Evolução da atividade de fiscalização 2013 - 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
Denúncias e Avisos	212 204	312 044	342 800	451 595	420 479
Desbloqueamentos	30 777	29 480	43 081	44 227	45 919
Remoções	10 260	9 950	10 232	9 617	9 769

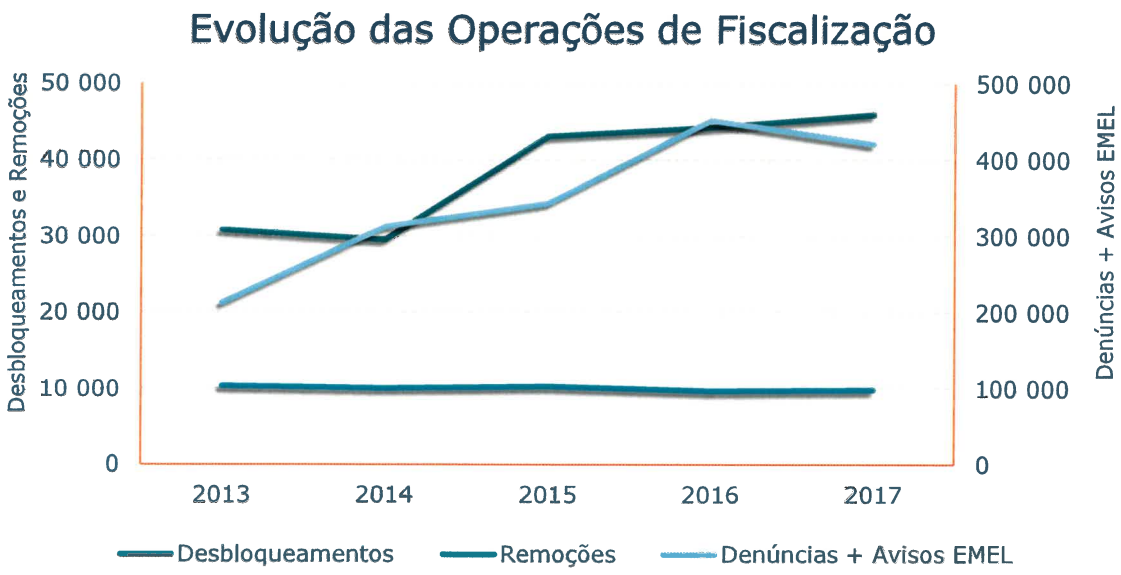


Gráfico 1.6 Evolução das operações de fiscalização 2013 – 2017

Dentro desta filosofia de atuação mais direcionada foi criada a BIR – Brigada de Intervenção Rápida. Decorrente de um plano de ação conjunta e concertada entre a EMEL, a Polícia Municipal e a CARRIS, a BIR é constituída por quatro AFE que se deslocam, por turnos, em duas motas, entre as 08h00m e as 20h30m. Estes AFE não privilegiam qualquer ZEDL específica, e a sua ação incide principalmente em infrações de estacionamento em segunda fila e paragens e faixas dedicadas a transportes públicos, ou seja, centra-se no combate ao estacionamento abusivo e ilegal que impede a normal circulação das carreiras de elétricos e autocarros da CARRIS.

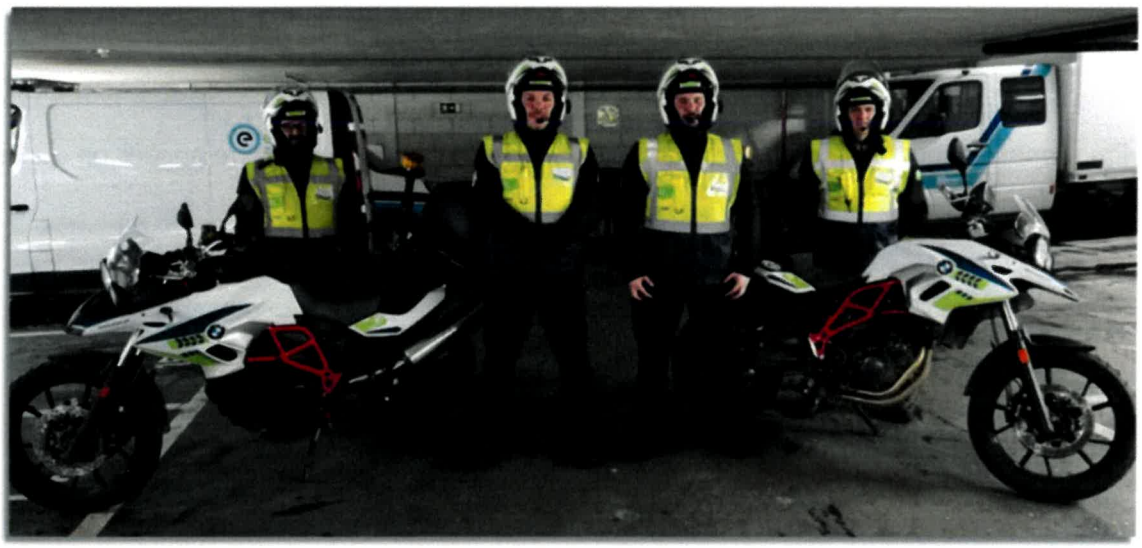


Figura 1.3 Brigada de Intervenção Rápida

Como resultados imediatos, verificou-se um acréscimo das denúncias emitidas sobre infrações em segunda fila, paragens de autocarro e faixas BUS, tendo as denúncias especificamente relacionadas com os serviços de transporte público registado um acréscimo de cerca de 76% face a 2016.

Do lado da CARRIS também já se sentiram efeitos – a empresa de transportes públicos reportou, no mês de janeiro de 2018, um número de interrupções de carreiras de autocarros e elétricos que foi o mais baixo desde a viragem do século, a que corresponderam 73 horas de imobilização contra 200 em janeiro de 2001[3].

[3] https://www.publico.pt/2018/03/23/local/noticia/carros-mal-estacionados-continuam-uma-dor-de-cabeca-para-a-carris-1807710

Esta diversificação das formas de fiscalização, que se veio juntar à fiscalização noturna e à adoção da tecnologia de leitura de matrículas, exigiu a alocação de recursos humanos para assegurar uma intervenção eficaz num horário mais alargado e em zonas específicas, o que se repercutiu negativamente nas quantidades de produção individual apeada de denúncias. As perspetivas deste decréscimo foram assumidas face aos benefícios decorrentes do direcionamento das ações de fiscalização para as situações mais críticas e penalizadoras do ponto de vista da mobilidade.

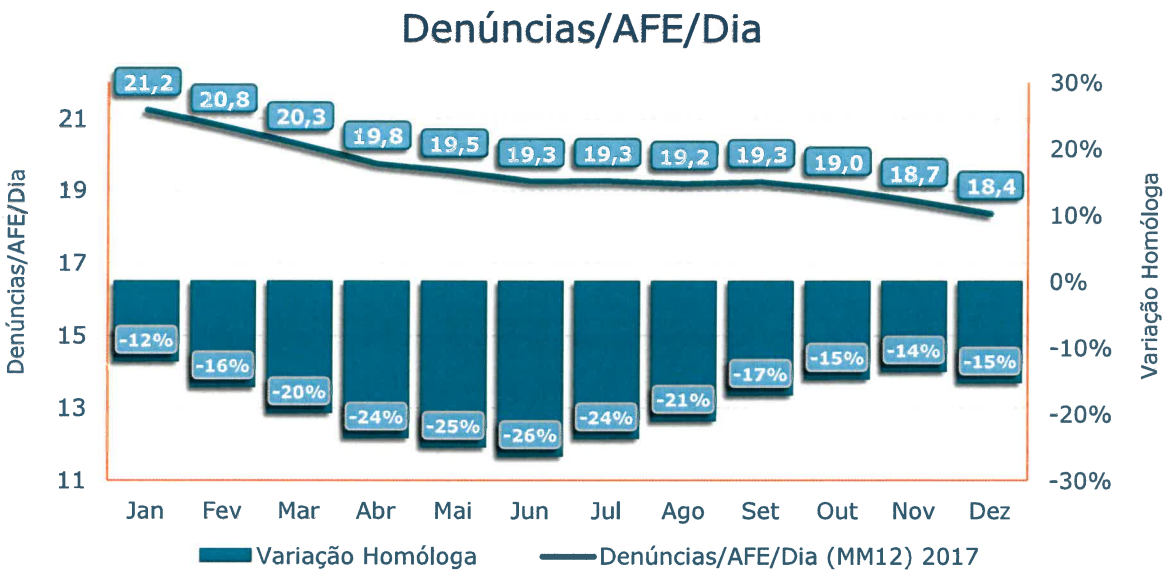


Gráfico 1.7 Evolução mensal das operações apeadas 2017

O aumento da cultura de pagamento também terá contribuído para a redução verificada na produção de denúncias. Observando os dados da RMLD[4] percebe-se um ligeiro decréscimo, essencialmente no segundo semestre, o que poderia contrariar a ideia de uma evolução positiva da cultura de pagamento.

No entanto, há que considerar que 2017 foi um ano recorde na abertura de lugares e que em mais de 99% dos novos lugares vigora a tarifa verde ou a restrição de reserva a residentes, fatores que penalizam a evolução do rácio. No início do ano, porém, quando ainda não se sentiam os efeitos da expansão, assistiu-se a aumentos homólogos exuberantes.

[4] Os valores apresentados nos gráficos que ilustram a evolução das operações apeadas e da RMLD correspondem a médias móveis de período igual a 12 meses (MM12), de forma a diluir os efeitos da sazonalidade.

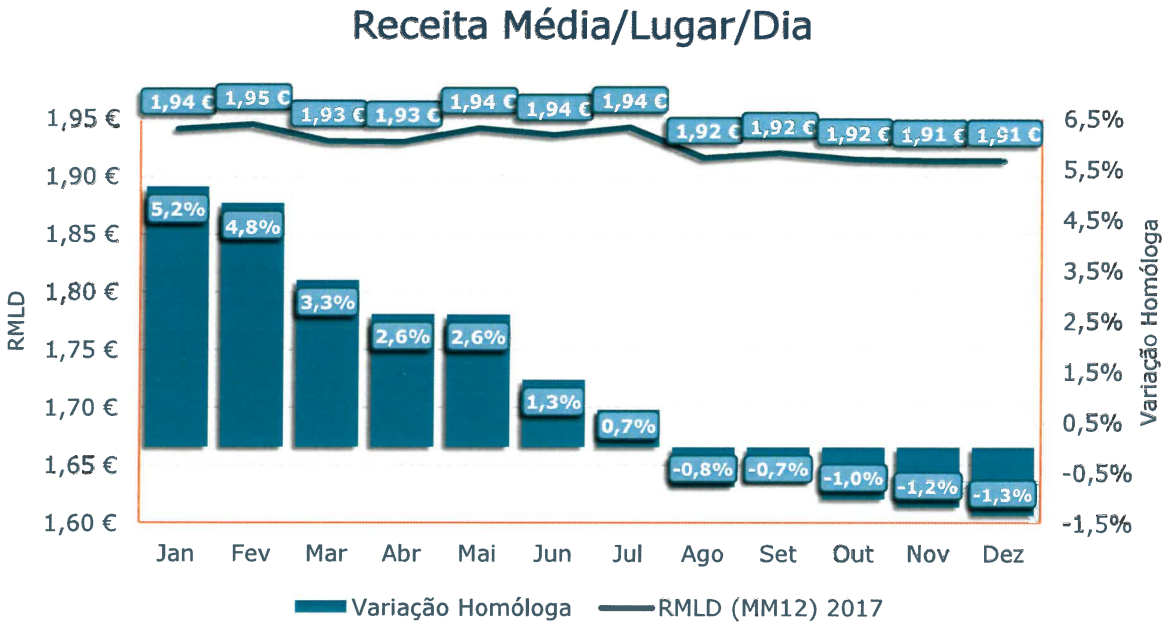


Gráfico 1.8 Evolução mensal da RMLD 2017

A aplicação do Acordo de Empresa, assinado em maio de 2017, também originou alterações na organização da fiscalização. Implementaram-se novos horários de trabalho para o efetivo de fiscalização, adotando-se o regime de jornada contínua, o que viabilizou o alargamento do horário de intervenção no terreno.

A nova estrutura dos horários também contribuiu para a melhoria do tempo de resposta à solicitação de desbloqueamento.

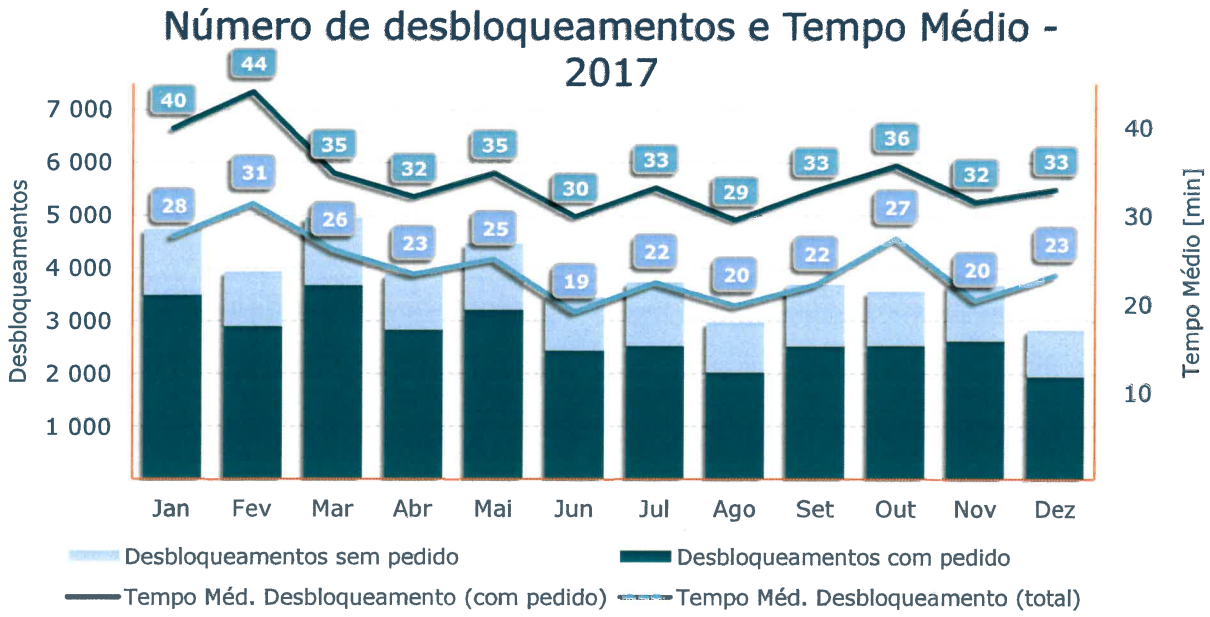


Gráfico 1.9 Evolução mensal do número de desbloqueamentos e tempo médio de desbloqueamento

É visível a tendência de redução do tempo de desbloqueio, tendo-se apurado uma melhoria, para a globalidade do ano, de 7 minutos (17%) para o tempo médio de espera dos desbloqueios solicitados telefonicamente, e de 4 minutos (14%) para o total dos desbloqueios executados.

Com o objetivo de proteger as zonas de estacionamento exclusivas a residentes, foi implementado em 2017 um plano de atuação especial, com carácter pedagógico e dissuasor, nos dias de jogos de futebol nas zonas envolventes aos estádios da Luz e Alvalade XXI, através da alocação de meios de fiscalização de elevada visibilidade, em coordenação com a Polícia Municipal.

Contraordenações

Em 2017 concretizaram-se os objetivos definidos de notificação de todas as contraordenações emitidas pelos serviços de fiscalização ao longo do ano. Neste momento o processo de notificação decorre de forma eficiente e com o menor lapso de tempo possível entre o momento da emissão da denúncia e a sua notificação.

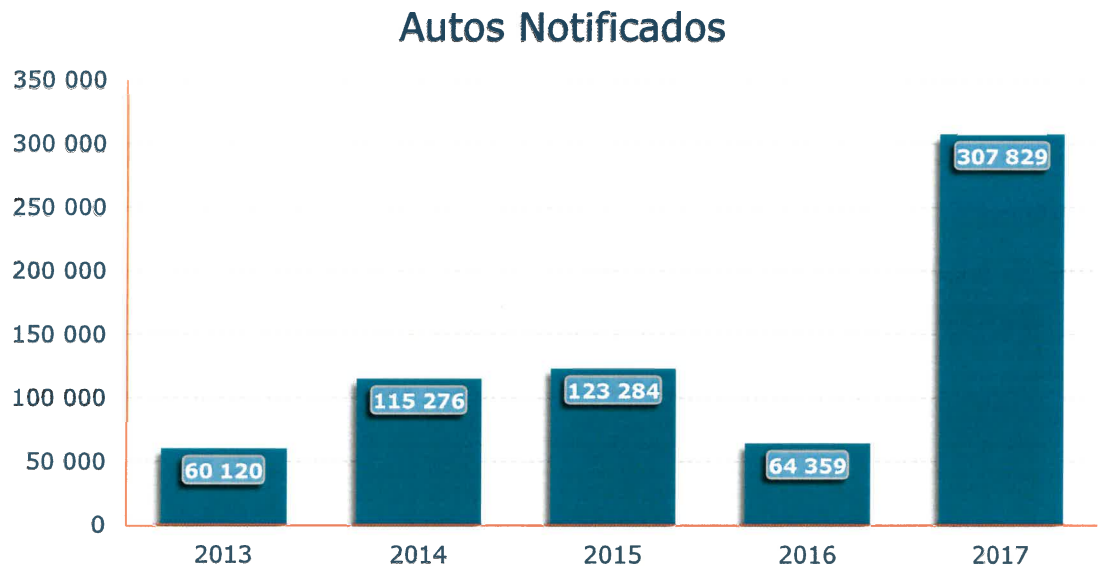


Gráfico 1.10 Evolução da atividade de contraordenações 2013 - 2017

No ano de 2016 a EMEL fez uma forte aposta no desenvolvimento tecnológico dos seus sistemas. Um dos avanços mais significativos consistiu num novo *software* de gestão dirigido à operação de estacionamento (OPERA) que envolve todo o processo contraordenacional – desde a emissão de denúncias, até à emissão de autos, notificação dos mesmos, e

comunicação à Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR). Este novo *software*, foi implementado de forma progressiva, tendo a conclusão da primeira fase ocorrido em 2017.

Só a partir desse momento a EMEL pôde efetuar em condições plenas a notificação de Autos de contraordenação, razão pela qual se observa grande disparidade no volume de autos notificados em 2017 face ao ano anterior em que somente foram notificados autos emitidos pelo sistema de gestão antigo. Ultrapassadas todas as questões técnicas inerentes à sua implementação, em 2018 já serão notificados todos os autos emitidos com o novo sistema.

1.3 Parques

2017 foi um ano de forte expansão dos Parques de estacionamento da EMEL materializando a estratégia do município de reorganização funcional do espaço público acentuando a sua vocação para a circulação pedonal e de meios de transporte suave, privilegiando o estacionamento *off street*. Registou-se um incremento de 1 121 lugares (+ 25%) passando a oferta total para 5 601 lugares.

1.3.1 Evolução dos Lugares Disponíveis

Entraram em exploração 5 novos parques, com destaque para o parque dissuasor da Ameixoeira, de 501 lugares, que responde a outro vetor estratégico que visa a densificação da rede deste tipo de parques criando condições para a redução do número de veículos no centro da cidade.



Figura 1.4 Parque dissuasor da Ameixoeira

Tabela 1.13 Evolução do número de lugares em parques 2014 - 2017

	2014	2015	2016	2017
Alto dos Moinhos	279	279	279	279
Álvaro Pais	255	255	---	---
Ana de Castro Osório	76	76	76	79
Areeiro	180	180	180	180
Avenida Lusíada	92	92	92	92
Belém	76	76	76	76
Biblioteca Nacional	117	117	---	---
Calçada do Combro	250	248	248	248
Campo Grande	196	196	196	196
Casal Vistoso	238	238	238	256
Chão do Loureiro	192	190	190	192
Cidade Universitária	620	620	620	620
Colégio Militar	415	415	415	415
Combatentes	155	155	155	155
Estrada da Luz	98	98	98	98
Gomes Freire	125	125	125	125
Largo de São Sebastião	28	28	28	28
Largo de Sta. Bárbara	18	18	18	18
Lumiar - Metro	---	---	161	161
Mercado de Alvalade	---	---	118	118
Parque Mayer	90	70	81	81
Pavilhão Carlos Lopes	218	218	---	---
Portas do Sol	150	96	150	152
Quartel Bombeiros + Pavilhão Graça	---	---	127	127
Rego	238	238	238	240
Sete Rios	110	110	110	110
Teixeira de Pascoais	111	111	236	226
Universidade	225	225	225	225
Sousa Pinto				135
Santos Rio				210
Aldeia de Telheiras				56
Alcântara				202
Ameixoeira				501
Total	**4 552**	**4 474**	**4 480**	**5 601**

Em Alcântara foram disponibilizados 202 lugares em espaço cuja utilização foi contratualizada com entidade privada.



Figura 1.5 Parque de estacionamento de Alcântara

A CML atribuiu à EMEL a gestão de 56 lugares na garagem da aldeia de Telheiras e de 135 lugares no parque da Rua Sousa Pinto. Na área gerida pela Administração do Porto de Lisboa 210 lugares da via pública voltaram a integrar o parque de Santos Rio.

O ritmo de abertura de novos parques tenderá a manter-se e até a acelerar nos próximos anos. Para a zona da futura Feira Popular está prevista a construção de dois novos equipamentos, para servir aquela infraestrutura, mas também com características dissuasoras face à dimensão e localização dos dois projetos.

Numa perspetiva de melhoria do serviço prestado foi implementado o sistema de Via Verde no parque do Chão do Loureiro, ao abrigo do novo contrato que abrange também o parque da Calçada do Combro e mais sete parques que receberão o sistema durante o início do ano de 2018. Foi ainda finalizada a renovação da imagem de todos os parques de superfície facilitando a identificação da marca EMEL por parte do cliente.

1.3.2 Investimentos de Referência

A intervenção realizada no Campo das Cebolas é dos projetos mais caros da história da EMEL, rondando os 13 milhões de euros quando se consideram as duas dimensões dos trabalhos realizados: o parque de estacionamento e a requalificação do espaço público envolvente. A empresa foi sabendo ultrapassar os desafios que foram surgindo no decurso das obras, designadamente do ponto de vista da arqueologia, e o resultado final está em harmonia com a nobreza da zona A inauguração do espaço está prevista para abril de 2018.



Figura 1.6 Campo das Cebolas no decorrer da intervenção

O parque de estacionamento terá capacidade para pouco mais de 200 lugares, mas terá um impacto significativo numa zona com grandes carências a este nível. A alocação de lugares (residentes e rotação), o tarifário (de rotação e de assinaturas) e os produtos a comercializar (rotação e avenças de residentes, comerciantes, noturnas ou 24 horas), são questões que a empresa ainda se encontra a analisar, tendo bem presente as necessidades dos residentes e a intensa procura por rotação que caracterizam a zona

Independentemente do modelo de gestão que se venha a adotar, os lugares disponibilizados neste novo parque não deixarão de produzir algum alívio na elevada pressão de estacionamento que se faz sentir nos arruamentos circundantes.

A valorização do espaço urbano que a intervenção da EMEL trouxe é também uma realidade que beneficia consideravelmente aquela zona nobre da cidade. O espaço intervencionado exibia evidentes sinais de deterioração e abandono, realidade remetida ao passado considerando a qualidade e as condições de fruição que o território agora oferece.



Figura 1.7 Elementos da intervenção no espaço público do Campo das Cebolas



Figura 1.8 Campo das Cebolas após a intervenção

Bem perto do Campo das Cebolas a EMEL prossegue a construção de um conjunto de três percursos mecanicamente assistidos para acesso à colina do castelo. O Elevador da Sé e o Funicular da Graça encontram-se numa fase ainda inicial dos projetos, enquanto as Escadas Rolantes da Mouraria se aproximam da etapa de instalação dos equipamentos, estando prevista a sua entrada em operação ainda no primeiro semestre de 2018.

1.4 Mobilidade

1.4.1 GIRA. Bicicletas de Lisboa

O ano de 2017 ficou marcado pelo início da implementação e arranque da operação do Sistema de Bicicletas Públicas Partilhadas da cidade de Lisboa (SBPP). A fase piloto entrou em operação a 21 de junho, e a 19 de setembro o sistema iniciou a sua fase comercial a qual contou com uma nova identidade e marca para o serviço: **GIRA. Bicicletas de Lisboa**.

Este projeto faz parte de um programa municipal de promoção do modo ciclável que contempla, além do SBPP, uma extensa rede ciclável (que inclui ciclovias e zonas 30), bem como outras infraestruturas de apoio aos ciclistas (incluindo locais de estacionamento e escadas adaptadas ao transporte de bicicletas).

O novo sistema de transporte que o GIRA materializa tem vindo a responder, desde a fase piloto, a alguns dos desafios de mobilidade da cidade de Lisboa, e a contribuir para i) a redução do congestionamento de tráfego ii) melhoria da qualidade do ar e, por conseguinte, para iii) padrões de saúde pública mais elevados.

A Fase Piloto consistiu num teste real de operação com 10 estações e um total de 90 bicicletas, dois terços das quais bicicletas eletricamente assistidas (PEDELEC). Participaram de forma ativa nesta fase mais de 1 600 beta *testers* que realizaram mais de 20 000 viagens e os principais objetivos visaram:

- Testar o sistema, tanto os equipamentos (bicicletas e estações) e o serviço de operação, como a *app* de interface com o cliente desenvolvida pela EMEL;
- Recolher *feedback* dos beta *testers*, envolvendo a comunidade no desenvolvimento do serviço;
- Identificar oportunidades de melhoria no sistema e no serviço.

Fase Piloto – World Bike Tour



World Bike Tour – evento realizado em julho de 2017 que contou com a presença de 90 bicicletas caracterizadas com a imagem da fase piloto do SBPP. Foi apresentada a nova imagem da bicicleta do SBPP a partir de então designado por GIRA. Bicicletas de Lisboa a que correspondeu uma nova versão do *site* do projeto, mais informativa, disponível em www.gira-bicicletasdelisboa.pt

Identificaram-se, de facto, na Fase Piloto uma série de melhorias suscetíveis de otimizar o sistema, algumas das quais foram logo introduzidas na *app* e nos equipamentos que iniciaram a fase GIRA em setembro. Não obstante, o espírito de aprendizagem ao longo do processo de implementação do projeto tem-se mantido, sendo identificadas e implementadas de forma contínua diversas evoluções, quer ao nível dos equipamentos, quer no serviço, ou mesmo na implementação da rede de estações.

A rede GIRA tem sido implementada de uma forma faseada:

- Fase Piloto
  - Parque das Nações
    - 10 estações / 90 bicicletas – 21/junho a 7/setembro
- Fase GIRA
  - Parque das Nações (expansão no número de docas das estações 104 e 105)
    - 10 estações / 111 bicicletas – 19/setembro a 17/novembro
  - Expansão da rede para o planalto central
    - 25 estações / 235 bicicletas – 18/novembro a 5/dezembro
    - 34 estações / 337 bicicletas – 6 a 12/dezembro
    - 43 estações / 409 bicicletas – 13 a 31/dezembro

GIRA. Bicicletas de Lisboa – Apresentação

A apresentação do projeto da rede de bicicletas partilhadas GIRA. Bicicletas de Lisboa decorreu em dezembro na Praça Duque de Saldanha, e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e do Presidente do Conselho de Administração da EMEL.



No final de 2017 a rede GIRA contava já com 43 estações e 409 bicicletas em operação, prevendo-se a conclusão da instalação da rede inicial – que totaliza 140 estações e 1410 bicicletas – durante o primeiro semestre de 2018.

Ao longo dos 7 meses de operação do GIRA no ano de 2017 realizaram-se 59 396 viagens e foram subscritos 3 159 passes quase todos anuais. Nos dois primeiros meses de 2018 já se efetuavam mais de 30 000 viagens por mês, quase o dobro do verificado em dezembro e o triplo do observado em novembro. A utilização do sistema tem, de facto, crescido significativa e consistentemente desde a sua disponibilização ao público. O mesmo revela a evolução do número de passes subscritos - em 2018 registaram-se mais de 1 300 subscrições por mês, entre passes anuais, mensais e diários.

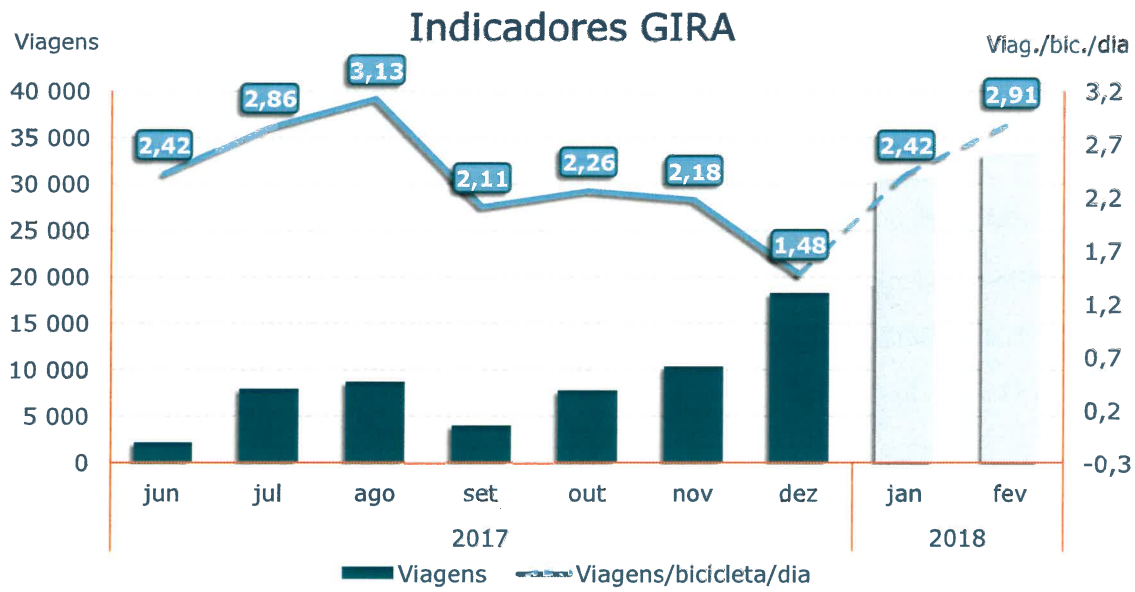


Gráfico 1.11 Evolução do número de viagens do GIRA

No período em que o sistema esteve disponível em 2017 já se atingiu uma média de 2,36 viagens / bicicleta / dia, valor que continua a aumentar em 2018 tendo-se alcançado 2,91 viagens / bicicleta / dia no mês de fevereiro.

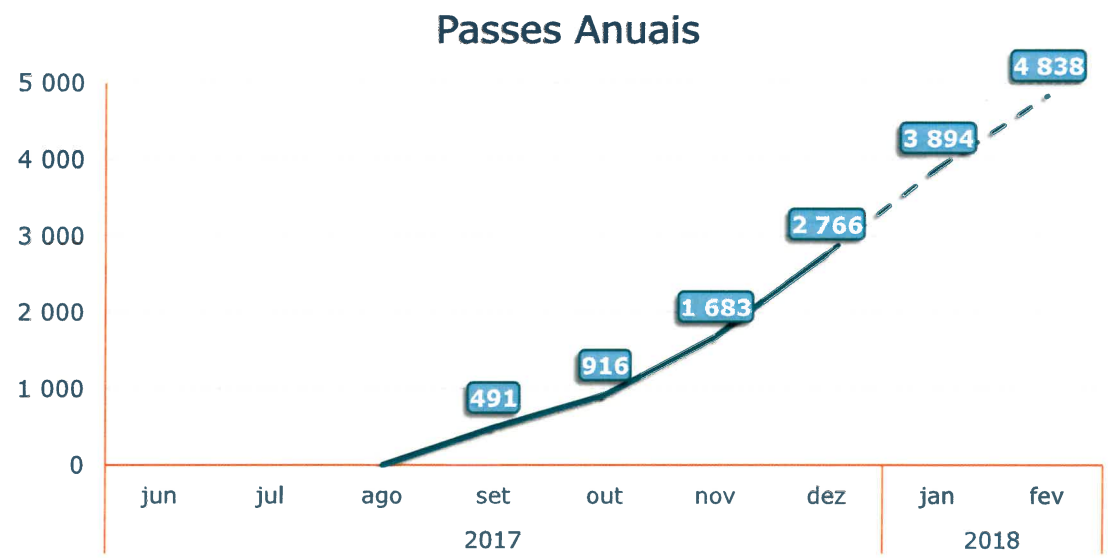


Gráfico 1.12 Evolução do acumulado de subscrições de passes anuais do GIRA

Com a rede GIRA a EMEL aumentou o leque de serviços de mobilidade que oferece à cidade, e fê-lo de forma integrada ao possibilitar que os utilizadores com um único *login*, e um saldo comum, possam utilizar diferentes serviços da Plataforma de Mobilidade da EMEL - o GIRA e o ePark.

Prevê-se que esta nova oferta alternativa de transporte capte cada vez mais utilizadores, tanto residentes em Lisboa como visitantes da cidade (trabalhadores, estudantes e turistas), continuando a contribuir de forma efetiva para a melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade da capital.

1.4.2 Outros projetos

Norteada pela posição pioneira que tem adotado relativamente à mobilidade elétrica em Lisboa e considerando a elevada afinidade que existe entre a atividade de exploração de estacionamento e a operação de pontos de carregamento de veículos elétricos, a EMEL equacionou e avaliou em 2017 a possibilidade de se constituir operador de pontos de carregamento elétrico (OPC), tendo dado início aos procedimentos necessários para obtenção das autorizações respetivas já no ano de 2018.

A operação de pontos de carregamento inclui a manutenção dos equipamentos e os serviços de suporte aos utilizadores de veículos elétricos. Antecipam-se, portanto, potenciais sinergias com a gestão, manutenção e fiscalização da infraestrutura de estacionamento, tanto na via pública como em parques de estacionamento. A EMEL pretende tirar partido dessas sinergias em benefício da cidade, dando mais um contributo para a promoção da utilização de veículos elétricos em Lisboa por parte dos seus residentes e operadores comerciais.

A empresa está empenhada em manter este posicionamento de permanente busca de soluções e serviços alternativos de mobilidade, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade e mobilidade da cidade e a descarbonização dos transportes.

1.4.3 Conferências e Eventos

A EMEL reconhece a importância de inovar. Fomentar a inovação leva a inúmeras vantagens a curto, médio e longo prazo. É sem dúvida o melhor caminho para se alcançarem novos serviços e produtos capazes de satisfazer um universo de clientes cada vez mais exigente.

As experiências de empresas e outras entidades reconhecidamente inovadoras são lições importantes que importa acompanhar permanentemente. A EMEL faz por isso questão de participar e dinamizar encontros e discussões a nível nacional e internacional que promovam o desenvolvimento de novas tecnologias e a disseminação e replicação das melhores práticas.

Conferência Internacional "Innovative cities: healthy environment, healthy people" – Varsóvia

A conferência "*Innovative cities: healthy environment, healthy people*" realizou-se nos dias 8 e 9 de Novembro de 2017 e acolheu cerca de 700 representantes de autoridades públicas (europeias, nacionais e locais), universidades, e especialistas de toda a Europa, para debater os desafios ambientais e sociais do desenvolvimento sustentável na Europa.

A EMEL participou na sessão de debate "*Smart city solutions - transportation and related issues*" em representação da cidade de Lisboa, tendo apresentado a visão de Lisboa em relação à Mobilidade Urbana e os projetos realizados e previstos nesta área. O painel de debate contou com representantes das cidades de Milão (Itália), Varsóvia (Polónia) e Saint-Brieuc (França).

Conferência Final do Projeto FREVUE – Londres

Realizou-se em Londres, no dia 21 de junho, a Conferência Final do Projeto FREVUE do qual a EMEL fez parte. O evento contou com a participação de mais de 200 representantes de autoridades públicas, universidades, indústria (automóvel, energia, logística) e outros especialistas que tiveram oportunidade de partilhar diferentes estratégias de mobilidade e politicas de financiamento da mobilidade elétrica, bem como a sua visão no que respeita à integração de veículos elétricos nas frotas operacionais e consequentes benefícios económicos e ambientais.

A EMEL participou na sessão "*Economics: Can the deployment of electric freight vehicles be economically viable?*" com a apresentação da sua política de renovação da frota operacional (substituição de veículos a combustão por veículos elétricos) e da política de estacionamento da cidade de Lisboa para veículos elétricos.

3ª Edição da Conferência "Energy for Sustainability" (EfS 2017) – Funchal

Sob o tema "*Design* de Cidades e Comunidades para o Futuro", discutiu-se na Conferência EfS 2017 (de 8 a 10 de fevereiro de 2017) como criar um futuro sustentável para as pessoas e o planeta através do intercâmbio de conhecimento, ideias inovadoras e experiências de várias áreas do conhecimento.

No âmbito do projeto europeu *Sharing Cities*, o Instituto Superior Técnico, a EMEL e a CML desenvolveram um artigo académico, intitulado "*Understanding citizens engagement and practices on sustainable mobility and energy efficiency in the deployment of smart cities infrastructures*" o qual foi apresentado na conferência. O artigo foi apresentado na sessão "*People centre approach for transition towards a fossil free society*".

Smart Payments Congress – Oeiras

Durante os dias 7 e 8 de junho esta conferência reuniu em Oeiras os principais atores do setor dos pagamentos para debater estratégias de inovação para o futuro.

Estiveram presentes especialistas da supervisão, nomeadamente o Banco de Portugal, e dos principais bancos nacionais, Santander Totta, Millennium BCP entre outros, e também algumas grandes empresas como a SonaeMC ou o Grupo Nabeiro.

A EMEL apresentou neste evento o desenvolvimento da sua plataforma de pagamentos que atualmente integra o pagamento do estacionamento (ePark) com o pagamento de mobilidade partilhada (GIRA).

Seminário "Casos de sucesso de Digital Transformation em Portugal" Universidade Católica Portuguesa (UCP)

A convite do coordenador do Programa de Transformação Digital da Universidade Católica, a EMEL apresentou aos participantes neste evento, a transformação que tem realizado ao nível dos seus sistemas e da forma como facilita a mobilidade do utilizador. A criação do ePark e do GIRA foram os principais focos de atenção.

Workshop "Controlo de Acesso e Estacionamento em Zonas Históricas" Lisboa



Figura 1.9 Workshop "Controlo de acesso e estacionamento em zonas históricas"

A EMEL promoveu no dia 20 de junho de 2017 um *Workshop* sobre o tema "Gestão do Controlo de Acesso e Estacionamento em Zonas Históricas". Para além da presença da CML, EMEL e Juntas de Freguesia do Município de Lisboa (que têm, ou poderão vir a ter, no seu território ZAAC), estiveram presentes representantes das cidades de Parma e Madrid com responsabilidades diretas na gestão do tráfego, mobilidade e transportes.

O *Workshop* teve como objetivo principal a partilha de experiências concretas de regulação do trânsito automóvel nas Zonas Históricas das cidades de Lisboa, Parma e Madrid.

1.5 ePark

A introdução de nova versão da *app* ePark em 2016 possibilitou ao (à) cliente EMEL uma nova experiência de utilização e de pagamento do estacionamento. Esta aplicação tem vindo a ser objeto de melhoramentos sucessivos, o que se tem traduzido numa confiança crescente na sua utilização comprovada pelo número cada vez maior de aderentes a esta forma de pagamento digital.

O ePark está agora inserido na mesma plataforma que aloja a *app* de interface do GIRA. Bicicletas de Lisboa e que disponibiliza ao cliente EMEL o acesso à sua área reservada – a Plataforma de Mobilidade EMEL.

1.5.1 Evolução em Números

No fim do ano de 2017 eram quase 250 mil os utilizadores da Plataforma de Mobilidade, mais 73 mil do que o número atingido em dezembro do ano anterior – um aumento de mais de 45%. A utilidade e usabilidade da aplicação, indiscutivelmente reconhecida pelo cliente EMEL, que a encara como uma efetiva ferramenta facilitadora do seu agitado quotidiano, é sem dúvida uma das motivações que suporta esta trajetória de crescimento claramente ascendente.

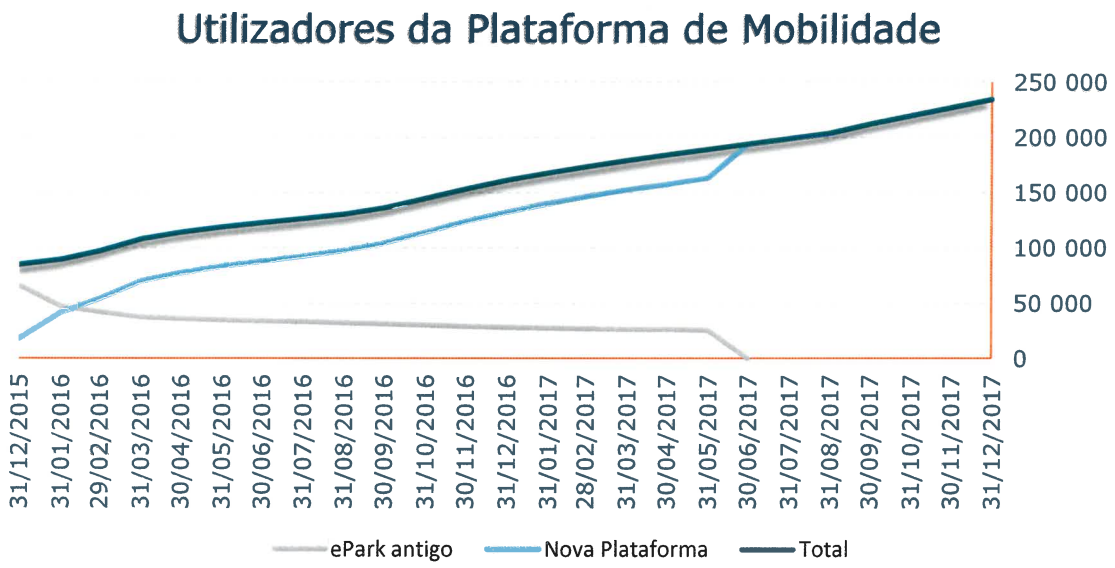


Gráfico 1.13 Evolução do número de utilizadores da Plataforma de Mobilidade 2016 - 2017

Nota: a App ePark inicial foi descontinuada em junho de 2017 tendo os seus últimos utilizadores migrado para a nova solução.

A EMEL também desencadeou diversas iniciativas promotoras do alargamento do universo de utilizadores da *app*:

- Introdução de novas funcionalidades;
- Ações dedicadas de divulgação e promoção.

A penetração do ePark em termos de captação de receita já ultrapassava, em 2017, os 30% em 3 zonas da cidade: Amoreiras (35%), Marquês de Pombal (38%) e Campolide (33%). Em 2016 este limiar foi superado apenas na ZEDL do Marquês de Pombal.

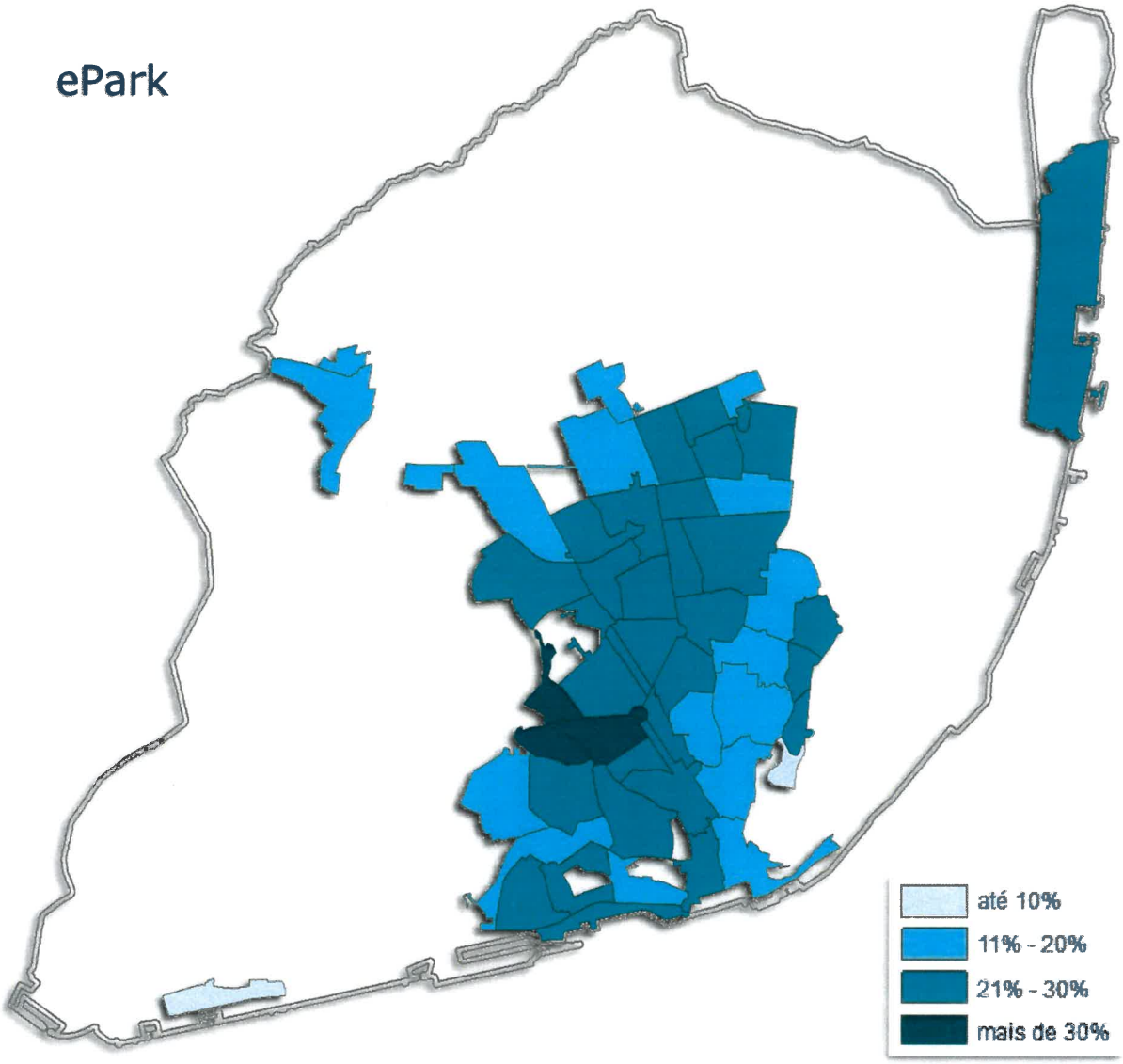


Gráfico 1.14 Incidência do pagamento através do ePark por zona 2017

A *performance* revelada pela aplicação mostra que as suas funcionalidades vão efetivamente ao encontro das necessidades e preferências dos utilizadores ao i) disponibilizar um mapa geolocalizado ii) permitir iniciar e finalizar o estacionamento pelo utilizador a qualquer momento e iii) possibilitar o pagamento do exato período de estacionamento, entre outras características que aportam conforto, segurança e rapidez.

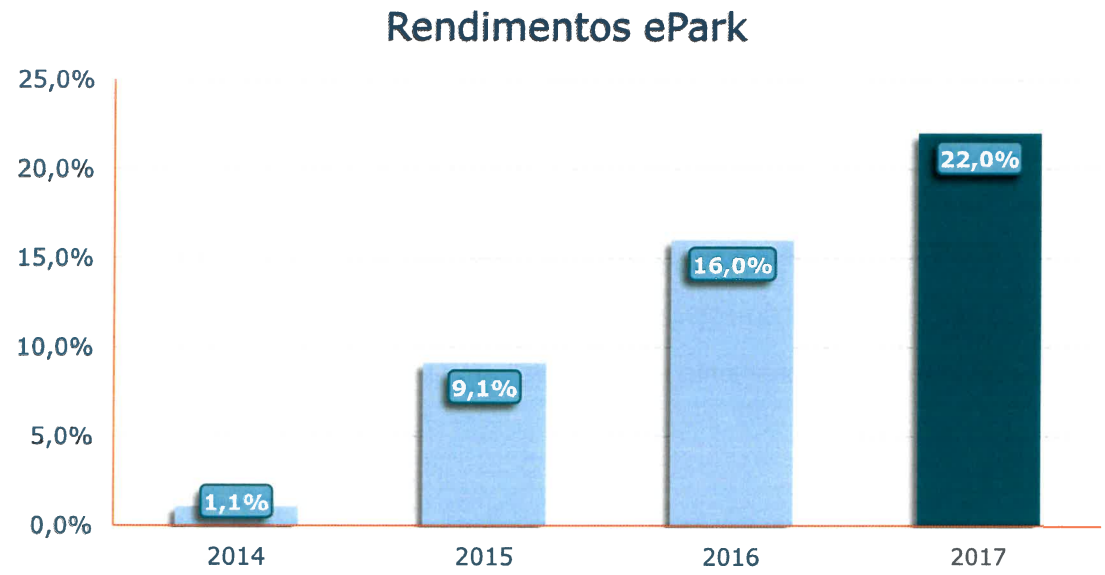


Gráfico 1.15 Evolução da proporção dos rendimentos de estacionamento na via pública pagos através do ePark 2014 – 2017

Na globalidade das ZEDL geridas pela EMEL o ePark fecha o ano de 2017 com uma proporção de 22% da receita proveniente do estacionamento na via pública. O valor observado representa uma subida expressiva relativamente aos 16% verificados em 2016, e o crescimento continua a bom ritmo - em fevereiro de 2018 a proporção ultrapassou os 28% da receita cobrada no mês, enquanto os carregamentos realizados em janeiro ascenderam a 660 mil euros.

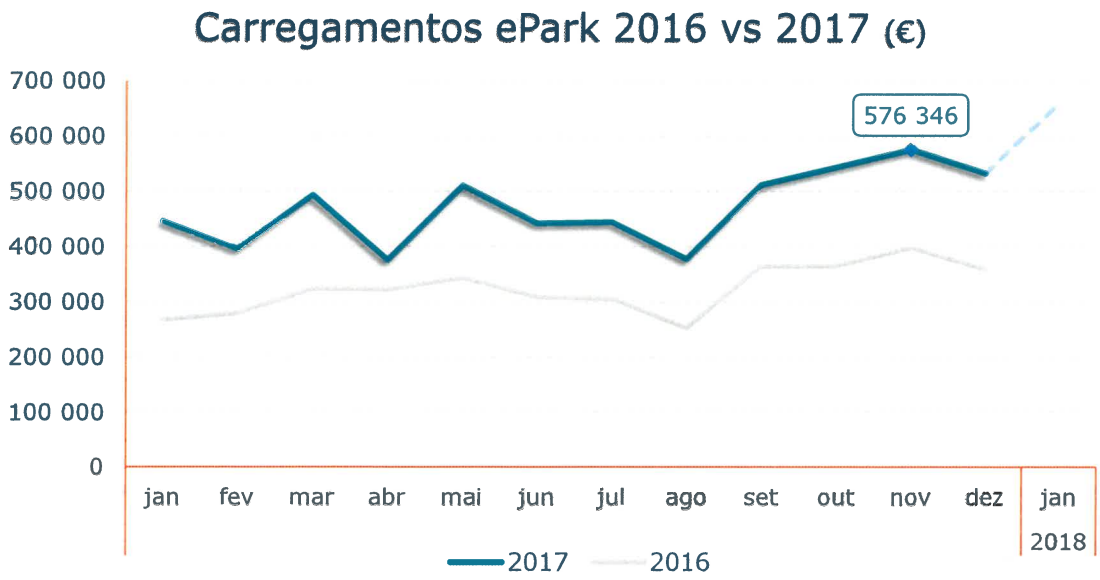


Gráfico 1.16 Evolução mensal do valor dos carregamentos ePark 2016 e 2017

PRINCIPAIS NÚMEROS

- ✓ **234 505 utilizadores registados**
- ✓ **409 373 carregamentos** contra 264 534 em 2016
- ✓ **5 835 673 € de valor carregado** contra 3 832 740 € em 2016
- ✓ **3 860 662 estacionamentos** contra 2 787 263 em 2016
- ✓ **38,14% do estacionamento pago na ZEDL do Marquês de Pombal**

1.5.2 Principais Desenvolvimentos

A par da integração na Plataforma de Mobilidade, o ePark conheceu outro importante desenvolvimento com o lançamento do ePark Empresas, uma aplicação B2B que veio facilitar a vida dos clientes empresariais.

O interesse em encontrar soluções tecnológicas que respondam às especificidades das necessidades de novos públicos tem encaminhado a EMEL para o desenvolvimento da aplicação dotando-a de outras funcionalidades relevantes para perfis diversificados de utilizadores de forma a torná-la cada vez mais universal no município de Lisboa.

ePark Empresas

Esta nova solução foi criada para responder às solicitações das próprias organizações empresariais que sentiam necessidade de utilizar o ePark para processar de forma integrada o pagamento do estacionamento dos seus colaboradores na área de Lisboa.

A gestão dos estacionamentos de cada empresa fica organizada numa só plataforma administrada pelo Gestor ePark (figura de ligação entre a empresa e a EMEL) indicado pela organização, que i) regista as matrículas da frota e os colaboradores e colaboradoras que podem estacionar, ii) associa as matrículas a cada colaborador (a) iii) define quando quer receber um alerta para reforçar o saldo e iv) recebe uma fatura em nome da empresa após cada carregamento.

À semelhança do ePark para particulares, os carregamentos podem ser feitos através de PayPal ou referência Multibanco, mas com valores de *plafond* mais elevados – entre 50 e 10 mil euros.

Na conta empresa os colaboradores e colaboradoras podem estacionar os veículos definidos pelo Gestor ePark recorrendo ao saldo da organização. Quando não estão em trabalho podem utilizar o seu saldo individual como qualquer outro utilizador do ePark.

São mantidas todas as vantagens da *app* ePark:

- ✓ Acesso imediato à localização no mapa quando se acede à *app*;
- ✓ Receção de alertas quando o período de estacionamento está a chegar ao fim;
- ✓ Possibilidade de prolongar o estacionamento ou terminá-lo a qualquer momento debitando apenas o tempo efetivamente utilizado.

Esta segmentação, apesar de ser dirigida a um universo menor em volume, tem um forte potencial em termos de valor. Em dezembro de 2017 o ePark Empresas contava já com a adesão de 1 410 empresas.

APRESENTAÇÃO NO MUSEU DE ELETRICIDADE

Cerca de um ano depois do lançamento da renovada aplicação ePark, a EMEL deu a conhecer a 23 março de 2017 a nova solução para as empresas - ePark Empresas - desenvolvida tendo em conta o *feedback* das próprias empresas e as necessidades de quem utiliza a aplicação diariamente.

Para além da demonstração *in loco* do funcionamento da aplicação, que ficou a cargo da EMEL, o evento contou com o testemunho de algumas das empresas que participaram ativamente na fase piloto.



DESENVOLVIMENTO DO ePARK EMPRESAS

A fase Piloto

- ✓ Auscultação e visita a empresas de pequena, grande e média dimensão, e com necessidades distintas, detentoras de frotas de 20 a 500 veículos. O objetivo foi perceber quais as caraterísticas e funcionalidades essenciais à estruturação e desenho desta nova solução.
- ✓ Desenvolvimento do *site* www.eparkempresas.pt onde as empresas se registam.



- ✓ Teste da solução desenvolvida por parte de empresas convidadas. Neste processo detetaram-se falhas e pontos francos que foram objeto de correção, e identificaram-se melhoramentos adicionais capazes de tornar a aplicação mais robusta e com melhor desempenho.

A Validação da Nova Solução

- ✓ Uma única conta; vários utilizadores identificados com *log in* único; a empresa define quem pode estacionar que veículos;
- ✓ Fatura imediata quando se efetua o carregamento;
- ✓ Consulta rápida do histórico de movimentos, faturas, colaboradores autorizados entre outros aspetos que facilitam a gestão;
- ✓ 2 perfis (Pessoal e Profissional) numa única aplicação.

1.6 *App* GIRA

O GIRA. Bicicletas de Lisboa é suportado por uma *app* que permite o registo, o acesso às bicicletas e a localização das estações mais próximas e respetiva capacidade e disponibilidade.

DESENVOLVIMENTO DA *APP* GIRA

- ✓ **Sessões de *Design Thinking*** – analisaram-se sistemas semelhantes e identificaram-se *Personas* (clientes-padrão). A informação recolhida foi a base da conceção de uma solução tão simples, útil e intuitiva quanto possível.
- ✓ **Teste Piloto** - largos milhares de candidatos inscreveram-se no *site* www.lisboabikesharing.pt para testar o funcionamento com um sistema de dimensões reduzidas - 10 estações e 90 bicicletas - no Parque das Nações.
- ✓ **Página de Facebook** – 800 *Beta Testers* partilharam as suas experiências e imagens de utilização do sistema e efetuaram comentários, críticas e sugestões de melhoria. Vários contributos foram acolhidos ao nível da arquitetura e funcionamento da própria *app*, mas também dos equipamentos, da bicicleta e da localização das estações, por exemplo.

Foram vários os eventos e iniciativas que se realizaram em Lisboa durante o ano de 2017 nos quais o GIRA esteve representado, como forma de promover a sua divulgação junto do público:

- ✓ Hub Criativo do Beato – Web Summit;
- ✓ Semana Europeia da Mobilidade:
  - Evento no Caleidoscópio;
  - *Open Day* do Público - Mobilidade Sustentável – CCB.
- ✓ World Bike Tour;
- ✓ Programa no BBC (sobre a cultura das cidades europeias);
- ✓ Conferência " A bicicleta nas cidades, casos de Lisboa e Copenhaga".

1.7 Dísticos

A EMEL fecha o ano de 2017 com 80 734 dísticos emitidos, um máximo histórico que representa uma evolução de 18,7% face a 2016. Este crescimento ultrapassa o aumento do número de lugares que rondou os 16%. No desenvolvimento da sua atividade a empresa coloca sempre em primeiro lugar os interesses dos residentes e respetivas necessidades de estacionamento, mas ao mesmo tempo procura criar condições para que seja possível um nível mínimo de rotação, vital para a competitividade do território.

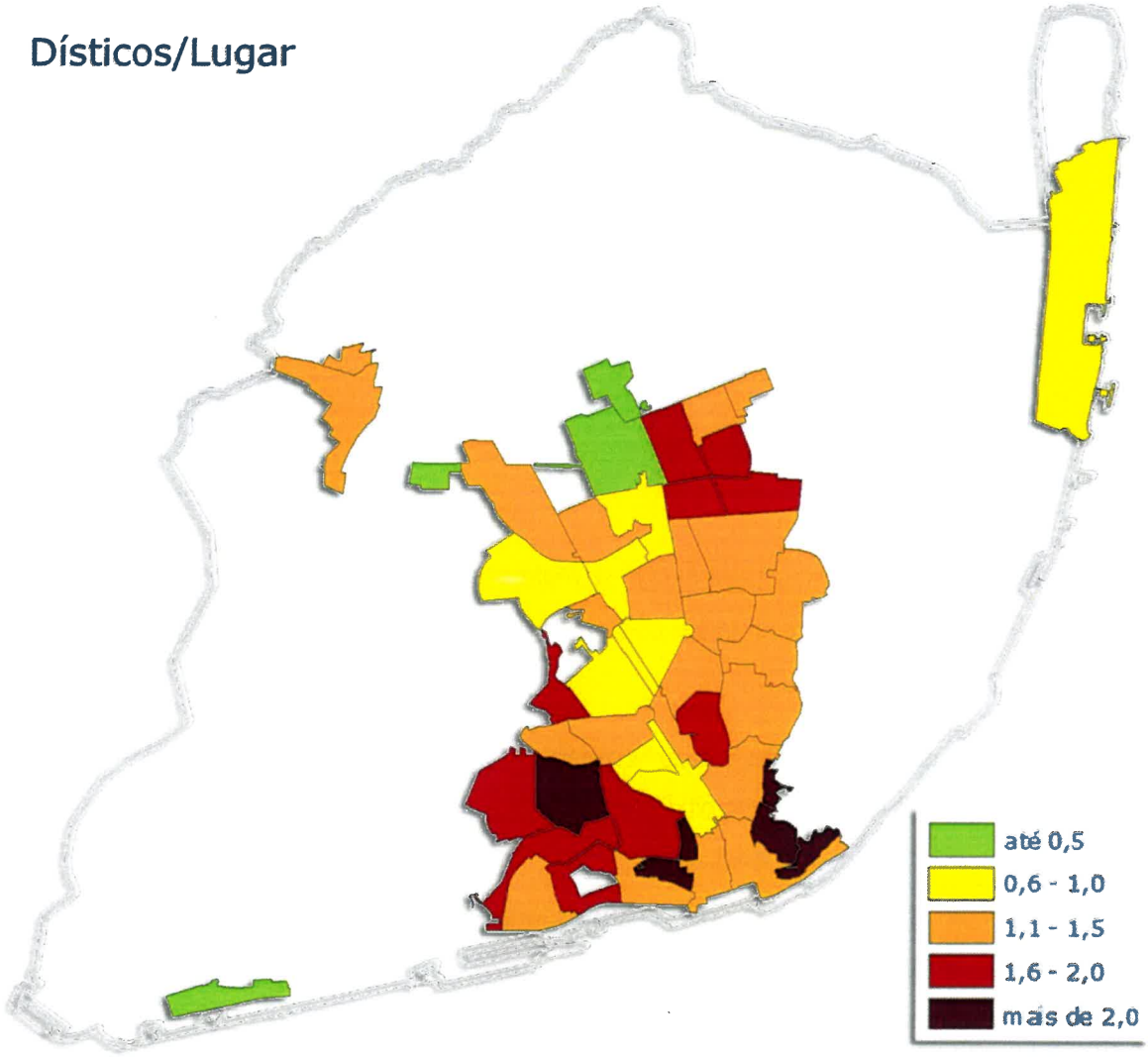


Gráfico 1.17 Intensidade do rácio dísticos/lugar por ZEDL 2017

Em vastas zonas da cidade regista-se uma vincada desproporção entre as necessidades de estacionamento dos residentes e o número de lugares disponíveis. Em áreas que obedeceram

a um planeamento mais recente, como o Parque das Nações, o equilíbrio é mais satisfatório – a generalidade dos edifícios dispõe de garagem, frequentemente com mais de um lugar por residência. Nas áreas mais antigas o problema agrava-se. Quando o volume de dísticos emitidos para determinada ZEDL ultrapassa o número de lugares disponíveis o nível de serviço tem tendência a deteriorar-se. A reserva de lugares para uso exclusivo de residentes é incontornável em algumas zonas, mas proporciona um subaproveitamento dos lugares disponíveis durante o dia aumentando a pressão de estacionamento em arruamentos contíguos.

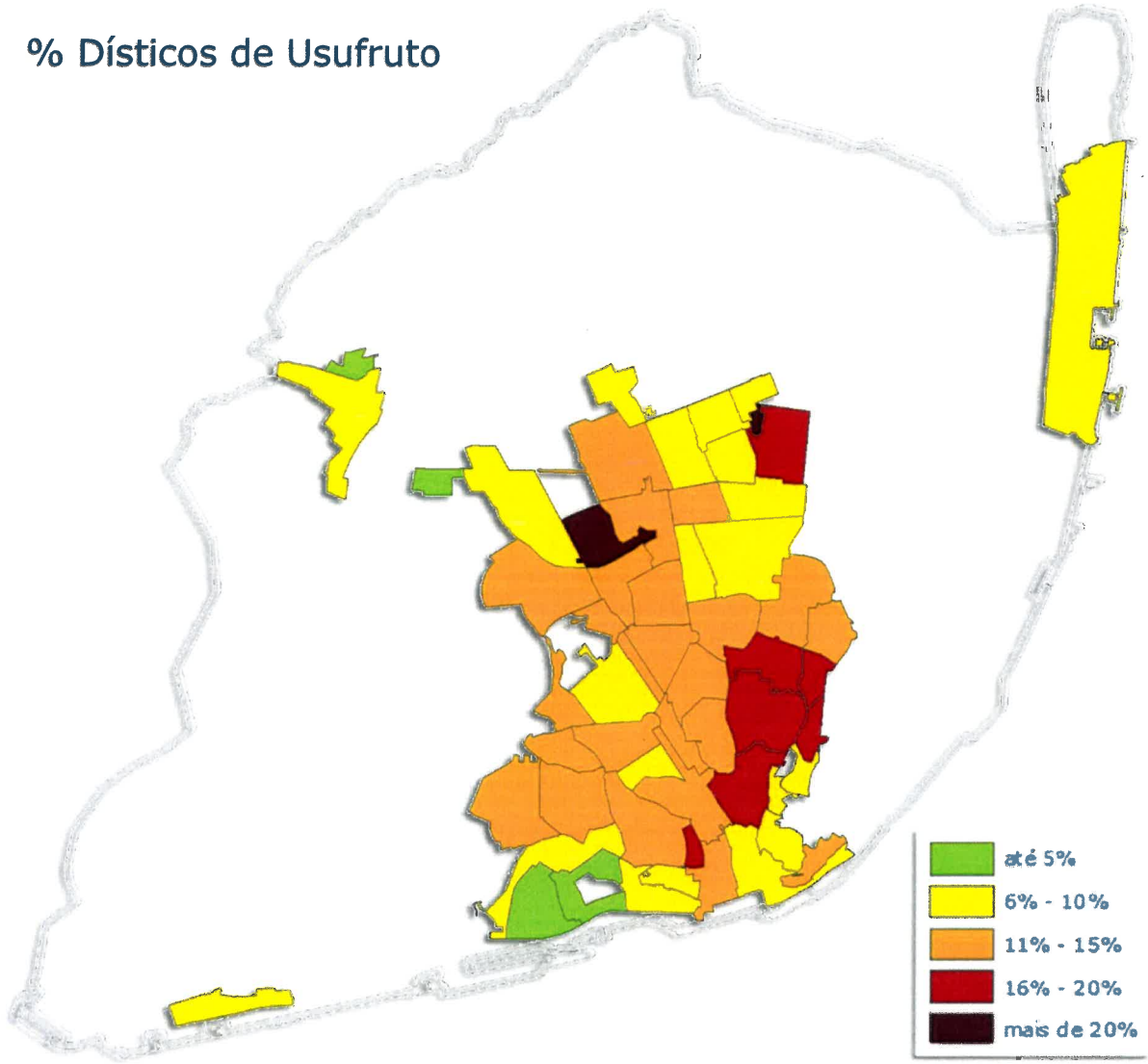


Gráfico 1.18 Proporção dos dísticos de usufruto por ZEDL 2017

Nos locais em que já existem mais que dois dísticos por lugar os problemas acentuam-se e o estacionamento preocupa as pessoas mais do que seria suposto. Há zonas em que a escassez de lugares provoca uma restrição demasiado pesada mas que não se afigura de fácil resolução. Dando como adquiridas as condições de atribuição de dísticos só investimentos muito elevados poderão mitigar o constrangimento da oferta e aproximar o nível de serviço de valores mais aceitáveis.

A evolução do rácio de dísticos por lugar permite observar um crescimento contínuo ao longo dos últimos anos. Apesar do abrandamento verificado, constata-se que em 2017 o indicador continuou a crescer.

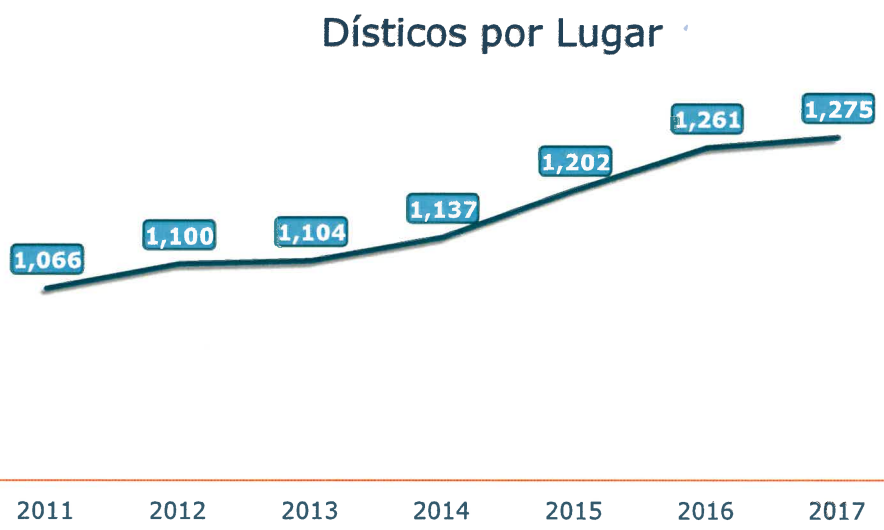


Gráfico 1.19 Evolução do rácio dísticos/lugar 2011 - 2017

1.8 Interface com o Cidadão

A EMEL procura diariamente atingir níveis mais elevados de qualidade nos serviços que presta a cidadãos e cidadãs. Têm sido vários os projetos desenvolvidos nesse sentido, muitos dos quais recorrendo a tecnologias inovadoras – novas formas de gestão, novas formas de recolha, organização e tratamento de dados, novas formas de pagamento – que têm ido cada vez mais ao encontro das necessidades e interesses dos utentes.

Ao mesmo tempo a empresa tem estado em contacto direto e permanente com os principais interlocutores do território. As Juntas de Freguesia são um canal privilegiado para aferir das expetativas e anseios das populações residentes e das dinâmicas locais – urbanas, socias, comerciais.

Os Gestor de Zona têm protagonizado um importante papel neste interface e no encaminhar da informação relevante para os serviços competentes da empresa garantindo a sua mobilização em torno da concretização efetiva e atempada dos compromissos assumidos.

A Coordenação de Cidadania e Estacionamento, através dos seus profissionais no terreno, também muito tem contribuído para a melhoria de serviços, transmitindo para o interior da empresa, em tempo real, os sintomas quotidianos da cidade, permitindo uma atuação mais rápida na resolução dos problemas dos cidadãos e das cidadãs relacionados com a mobilidade.

Ações de Promoção do bom estacionamento

A interação da EMEL com todos quantos se deslocam na cidade de Lisboa também passa por ações de sensibilização em prol de práticas e comportamentos de mobilidade individuais que beneficiem e tragam vantagens para a comunidade no seu conjunto.

Bem Estacionados # Bem Recompensados

À semelhança do que aconteceu na quadra natalícia de 2016, a EMEL voltou a recompensar em dezembro lisboetas que não cometeram qualquer infração de estacionamento em 2017, através de uma campanha que envolveu:



- ✓ Ação de rua: uma dupla de Pais Natais EMEL enfeitou com grandes laços 200 carros "Bem Estacionados";
- ✓ Oferta de prémios: 20.000 vouchers de 5 euros para utilizar no ePark atribuídos a condutores que cumpriram as regras de estacionamento ao longo do ano.

Esta campanha ganhou o Prémio Bronze dos Prémios Lusófonos de Criatividade, que reconheceu a sua originalidade e impacto. O vídeo que compilou reações de utentes quando surpreendidos com os seus carros enfeitados foi o quinto mais popular do Natal de 2017 no Youtube.



1.8.1 Pela Cidade Fora – Educação para a Mobilidade

O projeto pedagógico *Pela Cidade Fora*, dirigido ao público infantojuvenil, está há 2 anos no terreno a sensibilizar e consciencializar crianças e jovens para a utilização criteriosa e responsável do espaço público e adoção de comportamentos e práticas de mobilidade sustentável.

Esta iniciativa conjunta da EMEL e da CML envolve várias atividades que, de uma forma lúdica e pedagógica, visam formar as novas gerações para a cidadania, com enfoque na mobilidade,

e, por arrastamento, alargar a sua influência até às famílias, educadores e comunidade em geral. Fazem parte integrante do projeto 4 livros dirigidos a públicos em idades escolares diferentes (3.º, 5.º e 7.º ano do ensino básico; 10.º ano do ensino secundário) e atividades práticas diversas também adequados aos diferentes níveis de ensino abrangidos.

OS LIVROS



3º ano Ensino Básico | 5º ano Ensino Básico | 7º ano Ensino Básico | 10º ano Ensino Secundário

21 391 Livros distribuídos

O projeto *Pela cidade Fora* já faz parte da dinâmica de formação para a cidadania em matéria de mobilidade das escolas da cidade de Lisboa, e é presença regular em variados eventos que também prosseguem esse objetivo:

- Creatix - feira da criatividade em áreas tecnológicas e ambientais;
- Ludópolis - festival de jogos pedagógicos direcionados a escolas e famílias;
- Arraial Pedagógico - festa de encerramento do ano letivo organizada pelo Departamento de Educação da CML;
- Festival Aproxima-te - festival de educação para o património;
- Expedição EPIS, Empresários Pela Inclusão Social - edição de 2017 subordinada ao tema *A Sustentabilidade Ambiental*;

As Cidades do Futuro – cidades de mobilidade suave, partilhada, sustentada - exigem novas mentalidades e novos comportamentos e a EMEL quer participar ativamente na formação das novas gerações que habitarão essas cidades.

AS ATIVIDADES



Jogo Lugar Livre – jogo de chão com questões sobre mobilidade

Bibliotecas Escolares



Mini-Fiscal – ação de sensibilização para situações de estacionamento incorreto que prejudicam a mobilidade

3.º ano do ensino básico



Eu ando de bicicleta – sessão teórico-prática de iniciação à condução de bicicletas

5.º ano do ensino básico



De bicicleta pela Cidade – sessão teórico-prática de condução de bicicletas em meio urbano

7.º ano do ensino básico



Mobilidade na minha Cidade – sessão exploratória da cidade e dos transportes públicos através de um *Peddy-Paper*

10.º ano do ensino secundário

65 Escolas inscritas

180 Atividades práticas

5 035 Alunos envolvidos

1.8.2 Lojas

O elevado ritmo de expansão que a EMEL imprimiu à sua atividade nos últimos anos e que se manterá por um período alargado exige um reforço correspondente da capacidade de resposta dos serviços que asseguram o contacto com o cidadão. Conforme o plano antecipadamente traçado, o efetivo disponível para atendimento, quer presencial, quer telefónico foi incrementado em cerca de 15%. Esta aposta revelou-se acertada uma vez que o volume de atendimentos presenciais acelerou a sua trajetória de crescimento – assistiu-se em 2017 a um aumento superior a 30% dos atendimentos em loja.



Gráfico 1.20 Evolução do número de atendimentos nas Lojas EMEL 2013 - 2017

A receita cobrada nas Lojas EMEL também aumentou, como se esperaria, e de uma forma que revela ganhos de produtividade face ao nível de reforço das equipas de atendimento

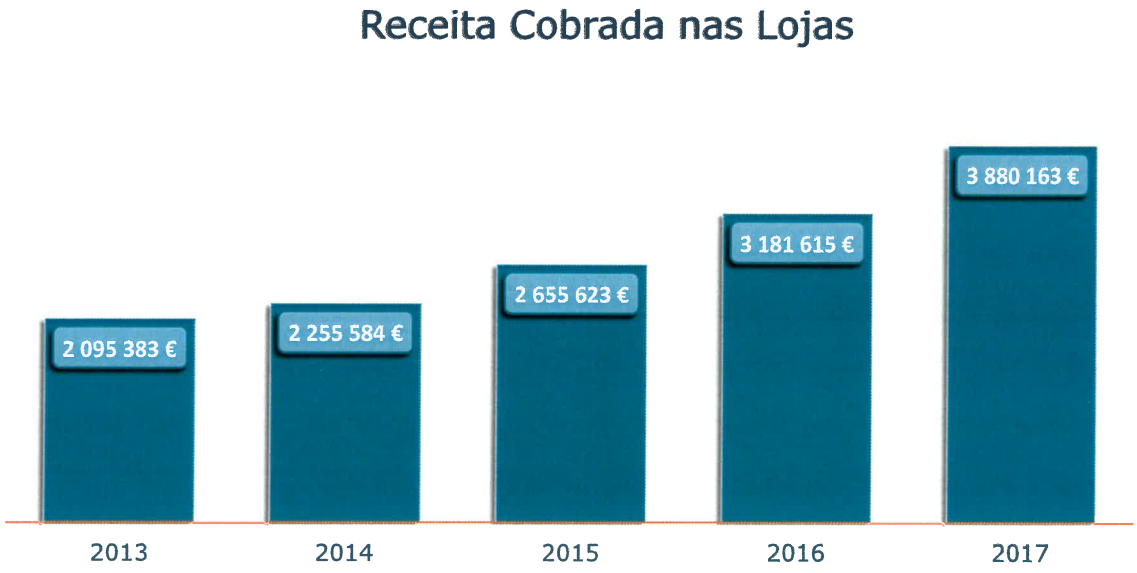


Gráfico 1.21 Evolução da receita cobrada nas Lojas EMEL 2013 – 2017

O volume de atendimentos na Loja do Cidadão tem-se vindo a aproximar do verificado nas instalações do Campo Grande – em 2016 os atendimentos na Loja do Cidadão representavam menos de 70% dos registados no Campo Grande, valor que subiu para quase 80% em 2017.

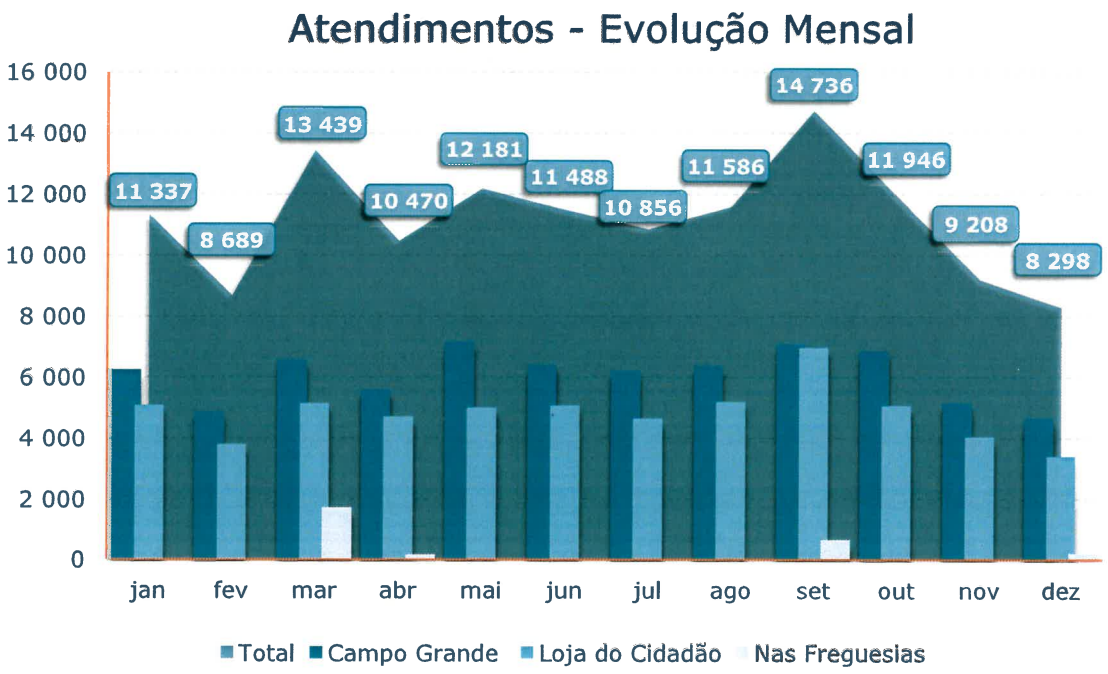


Gráfico 1.22 Evolução mensal dos atendimentos presenciais EMEL 2017

Atenta aos impactos que podem decorrer de uma nova realidade que é a regulamentação do estacionamento em zonas anteriormente não ordenadas, a EMEL promoveu a

descentralização do seu atendimento presencial, providenciando a abertura de postos de atendimento temporários nas freguesias abrangidas pelo plano de novas aberturas, garantindo uma resposta mais próxima e imediata. Em 2018 entrará em funcionamento uma nova unidade móvel que assegurará maior flexibilidade de atendimento nas novas zonas.

1.8.3 *Call Center* e Reclamações

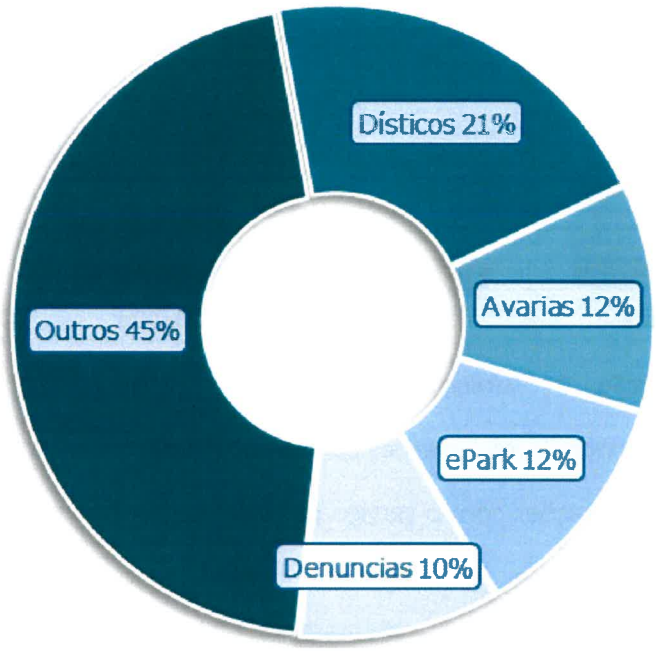


Gráfico 1.23 Interações através do Call Center por assunto 2017

Os desenvolvimentos introduzidos na plataforma tecnológica que suporta o serviço de atendimento telefónico permitiu não só melhorar a *performance* deste canal de interação com o público – mais 27% de chamadas atendidas face a 2016 –, mas também obter perfis de eficiência mais exigentes, decorrentes dos novos mecanismos de acompanhamento e controlo instituídos que permitem agora definir indicadores de desempenho cada vez mais rigorosos. Novas ferramentas de *Business Inteligence* continuam em desenvolvimento, orientando abordagens cada vez mais estruturantes de apoio à tomada de decisão. A interpelação explícita mais comum é motivada por questões relacionadas com a atribuição de dísticos. No entanto, o maior volume de chamadas é direcionado para o operador (outros 45%), não sendo ainda possível segregar com rigor o assunto em causa – esta situação está em vias de resolução com a nova metodologia implementada que assegura a tipificação de todas estas interpelações.

As interações mais comuns realizadas por intermédio do serviço de reclamações continuam a corresponder a Avisos e Denúncias, fruto da atividade de regulação do estacionamento adstrita à EMEL e das suas competências de autoridade nessa matéria.

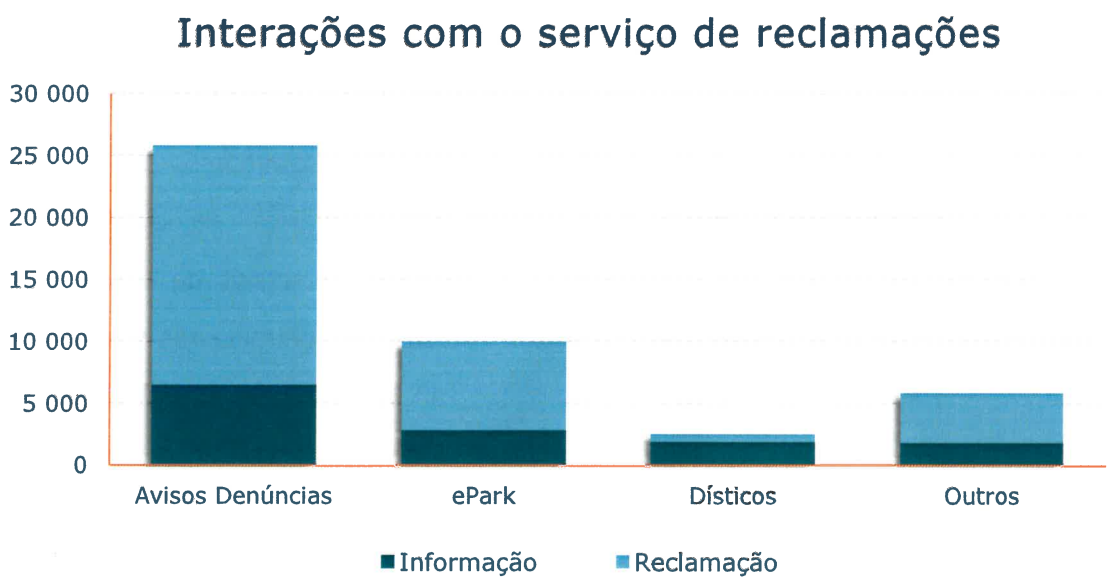


Gráfico 1.24 Interações através do Serviço de Reclamações por assunto 2017

Note-se, porém, que de entre todas as interações com o serviço de reclamações boa parte diz respeito a pedidos de informação.

1.9 Inovação

A empresa continua atenta às dinâmicas de inovação que vão surgindo no setor da mobilidade e às melhores práticas que têm sido adotadas por organizações e cidades de referência, sempre com o intuito de encontrar soluções capazes de responder cabalmente às necessidades sentidas por cidadãos e cidadãs. Ao mesmo tempo busca as formas mais eficientes de organizar e desenvolver os vários processos em que se desdobra a sua atividade.

1.9.1 Inovação e Modernização Tecnológica

A cultura de inovação tecnológica permanece um dos vetores estruturantes da estratégia da empresa. O ano de 2017 foi fértil na consolidação das várias plataformas operacionais e na adoção de novas metodologias de gestão e operação, bem como no reforço dos fluxos de informação.

Sensorização

No segundo semestre de 2017 foram instalados sensores de cargas e descargas na Rua Alexandre Herculano, e adquiriram-se sensores para o projeto *Sharing Cities* a colocar na futura "Ilha da Mobilidade" uma das principais iniciativas que incorpora este projeto no domínio da Mobilidade.

SIMON

Desenvolveu-se na Rua Alexandre Herculano um projeto piloto com recurso a *beacons* para a identificação de veículos de pessoas portadoras de deficiência, como alternativa a outras tecnologias testadas no projeto (QRCODE e NFC).

GIRA. Bicicletas de Lisboa

Implementação de melhorias aplicacionais e integração deste sistema na Plataforma de Mobilidade EMEL.

Centro de Operações Integradas (COI) / CML

Integração de informação de condicionamentos de tráfego e do GIRA. Bicicletas de Lisboa com a nova plataforma COI através de *Open Data* EMEL.

Gestão de Condicionamentos

Melhorias em projeto comum com a CML sobre a plataforma de condicionamentos, gerando mais fluxos processuais sobre este sistema.

COI – *Open Data*

Implementação de projeto *Open Data* EMEL para disponibilização de informação a iniciativas como o COI, *Sharing Cities* e entidades públicas.

Painéis Informativos de Estacionamento em Parques

Implementação de melhorias no *software* de gestão de painéis informativos de ocupação de lugares nos parques da EMEL e de outras entidades.

Relação com o Cliente

Desmaterialização de Dísticos

Novo sistema de gestão de residentes com desmaterialização de dísticos e compatível o novo zonamento. Atualmente encontra-se em fase de testes.

ePark

Introdução de melhorias na aplicação digital ePark e integração na Plataforma de Mobilidade EMEL.

1.9.2 Inovação Estratégica

A EMEL tem já estabelecida uma densa rede de contactos a nível internacional que abrange outras empresas que operam no setor da mobilidade, universidades, institutos de investigação, agências de inovação e autarquias, entre outras entidades, que com frequência desafiam a empresa para integrar consórcios com vista a desenvolver projetos de inovação.

Para além dos projetos em curso, a EMEL associou-se em 2017 a duas novas parcerias estando-se a aguardar decisão relativamente às candidaturas submetidas.

SHARING CITIES

Com uma duração de 5 anos (3 de implementação e 2 de monotorização) o projeto *SHARING CITIES* arrancou em 2016 e conta com a participação das cidades de Lisboa, Londres e Milão, Em 2007 iniciaram-se os testes de soluções inovadoras de gestão urbana baseadas em tecnologias de informação que se pretende que sejam replicadas em outras cidades.

Foi também desenvolvida a proposta do *Digital Social Market* (DSM), na qual a EMEL colaborou ativamente, que se traduz num sistema de incentivos que visa fomentar comportamentos mais racionais e sustentáveis do ponto de vista energético. Este ecossistema digital estabelece um mecanismo *win-win* entre todos os envolvidos: cidadãos, instituições privadas e instituições públicas.

A EMEL assume no âmbito deste projeto especiais responsabilidades no domínio da mobilidade, estando previsto implementar, em colaboração com outros parceiros, um conjunto de soluções integradas na designação "Ilha da Mobilidade" na qual vai ser possível fazer i) carregamentos rápidos de veículos elétricos, com lugares de estacionamento controlados por sensores ii) ter acesso a bicicletas elétricas partilhadas e iii) ter informação interativa de transportes públicos.

C-ROADS PORTUGAL

A EMEL iniciou em 2017 a sua participação, que se estenderá por 4 anos, no Projeto *C-ROADS* PORTUGAL apoiado pela Comissão Europeia através do mecanismo *Connecting Europe Facility* (CEF) cujos principais desígnios são i) tornar as estradas portuguesas mais seguras para os cidadãos ii) contribuir para uma mobilidade mais eficiente e iii) reduzir as emissões do transporte rodoviário.

O *C-ROADS* PORTUGAL é promovido pelo Ministério do Planeamento e das Infraestruturas (MPI) e coordenado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) e conta com a participação de 31 entidades nacionais de múltiplos setores de atividade (gestores de infraestruturas rodoviárias, Câmara Municipal de Lisboa e Câmara Municipal do Porto, entidades e empresas ligadas à tecnologia, consultadoria e ensino). Tratando-se de um projeto que integra a totalidade dos gestores de infraestruturas rodoviárias do nosso país,

considera-se que o *C- ROADS* PORTUGAL será um marco bastante importante para a implementação de sistemas inteligentes de transporte à escala nacional.

A EMEL assumiu a coordenação da componente relativa à gestão de estacionamento de superfície no piloto da cidade de Lisboa, com o objetivo de implementar serviços de informação, em tempo real, relativa a i) disponibilidade de lugares de estacionamento ii) Park & Ride iii) postos de carregamento de veículos elétricos iv) trânsito e v) rotas inteligentes.

SIMON

Concluído em maio de 2017, este projeto permitiu à EMEL desenvolver uma experiência piloto que visou garantir que os direitos das pessoas com deficiência no acesso ao estacionamento são respeitados.

Durante 36 meses foi possível implementar medidas de combate ao uso abusivo dos cartões e dos lugares de estacionamento reservados a pessoas com deficiência. Foi criada uma bolsa de plástico para o cartão com duas tecnologias diferentes – *QR Code* e *Near Field Communication* (NFC) – que permitem aos AFE verificar a autenticidade dos Cartões e foi desenvolvida uma aplicação para *smartphones* – SIMON Mobile – destinada aos sistemas Android e iOS que pode ser utilizada quer como navegador quer para autenticação de lugares, permitindo aos seus utilizadores saberem quais os lugares ocupados e quais os livres.

Do teste piloto realizado em Lisboa retiraram-se as seguintes conclusões:

- ✓ A gestão a nível nacional dos cartões de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida ao dificulta a implementação de medidas inovadoras a nível local;
- ✓ A tecnologia ajuda o processo de fiscalização dos Cartões e dos lugares de estacionamento reservados para pessoas com deficiência;
- ✓ A comunidade de pessoas com mobilidade reduzida está muito recetiva à introdução de medidas inovadoras.

A implementação e os resultados do projeto SIMON foram acompanhados por outras cidades portuguesas (Sintra, Odivelas e Torres Vedras) que lidam diariamente com a mesma

necessidade de garantir que os direitos das pessoas com deficiência no acesso ao estacionamento são respeitados.

O projeto SIMON foi considerado uma referência na promoção da mobilidade inclusiva por parte de Comissão Europeia e os seus resultados considerados relevantes para serem tidos em conta na promoção deste tipo de mobilidade.

FREVUE - FReight Electric Vehicles in Urban Europe

O projeto FREVUE ficou concluído em setembro de 2017, com a apresentação dos resultados dos trabalhos realizados durante 54 meses pelos 33 parceiros do projeto. Durante este período foram testadas soluções logísticas com base em veículos elétricos em 8 cidades europeias – Lisboa, Londres, Madrid, Amesterdão, Oslo, Estocolmo, Milão e Roterdão. O objetivo foi demonstrar que este tipo de veículos permite i) uma otimização da eficiência da logística urbana ii) a melhoraria da gestão do fluxo de transporte, e iii) a redução do impacto ambiental em áreas urbanas.

A EMEL coordenou os parceiros de Lisboa (EMEL, CML e CTT), e implementou as atividades de demonstração na cidade de Lisboa. Com base nos dados operacionais cedido pela EMEL, relativos aos seus veículos elétricos afetos às operações de coleta e manutenção, foi possível analisar os perfis de utilização diária dos mesmos em Lisboa e concluir a viabilidade da utilização do veículo elétrico como alternativa aos veículos convencionais de combustão em operações diárias de logística urbana.

1.10 Recursos Humanos

1.10.1 Evolução e Caracterização do Quadro de Pessoal

Um total de 600 colaboradores e colaboradoras integrava o quadro de pessoal da EMEL em dezembro de 2017. Destes, 546 pertenciam ao quadro ativo e 54 respeitavam a estágios profissionais. Estes números refletem um reforço de 55% face ao efetivo observado em 2014 (mais 214 pessoas), consideravelmente abaixo do aumento de lugares sob gestão direta que

atingiu os 75%[5] no mesmo período.

Tabela 1.14 Evolução do Número de Colaboradores (as) 2014 - 2017

	2014	2015	2016	2017
Nº Colaboradores (as) a 31 de dezembro	386	465	500	546
Nº Estágios Profissionais a 31 de dezembro	0	0	26	54
TOTAL	386	465	526	600
Evolução face a 2014		**20%**	**36%**	**55%**

O alargamento da área de intervenção da EMEL - mais 8 216 (16%) lugares ordenados do que em 2016 – exigiu o fortalecimento da atividade de fiscalização do estacionamento com mais 11% de operacionais, na rua ou em funções de suporte, a garantir diariamente um serviço que permite aos cidadãos e às cidadãs tranquilidade, rapidez e segurança nas suas deslocações na cidade de Lisboa.

A densificação da rede de parques de estacionamento com a disponibilização de mais 1 121 (25%) lugares, para residentes e rotação, foi por seu lado acompanhada de um aumento de 9% dos operadores deste tipo de infraestrutura.

Tabela 1.15 Evolução da distribuição dos (as) colaboradores (as) por categoria profissional

	2014	2015	2016	2017
Técnico Superior	47	46	51	48
Técnico e Assistente Técnico	64	70	74	66
Agente de Fiscalização de Estacionamento	141	204	224	214
Agente de Fiscalização	1	1	1	29
Assistente Administrativo	40	45	53	61
Operador de Coleta	10	14	13	13
Operador Cobrador de Parques	62	68	67	77
Motoristas de Reboques e bloqueadores	8	7	8	14
Outros (funções logísticas e administrativas)	13	10	9	24
TOTAL	**386**	**465**	**500**	**546**

O incremento mais significo observou-se, porém, ao nível da interação com os cidadãos e as

[5] Em 2014 a EMEL explorava 49 823 lugares na via pública e 4 552 lugares em parques, mas 15 843 dos lugares na via pública eram operados pela *StreetPark*.

cidadãs, tendo-se registado um aumento de 15% dos (as) operacionais que todos os dias se dedicam ao atendimento presencial e telefónico. Esta cifra confirma a importância e relevância que a empresa tem conferido aos canais de relacionamento com o público em busca de elevados níveis de satisfação.

Tabela 1.16 Movimentação do quadro de pessoal 2017

	Efetivo dez 2016	Admissões	Regressos Q. Ativo[6]	Total Entradas	Saídas	Saídas Q. Ativo[7]	Total Saídas	Efetivo dez 2017
Via Pública	345	57	0	57	15	0	15	391
Parques	69	9	0	9	4	0	4	74
Mobilidade	1	0	0	0	0	0	0	1
Á.Transversais	85	4	1	5	5	1	6	80
TOTAL	**500**			**71**			**25**	**546**

Os desenvolvimentos ocorridos no domínio da Mobilidade têm sido até agora concretizados com recurso aos efetivos da empresa, no âmbito da política de gestão interna de recursos humanos e mobilidade entre áreas funcionais e na base de uma estreita articulação com todas as áreas operacionais da empresa.

Caracterização da População EMEL

O efetivo global da EMEL continua a ser constituído maioritariamente por homens (65%), situação que reflete o peso das áreas de natureza operacional na atividade da empresa. Porém, é já notória a evolução positiva do número de mulheres no último ano, fruto do empenho da empresa em equilibrar a representatividade de ambos os sexos.

6 Colaboradores e colaboradoras que regressam ao quadro ativo da empresa, após período de ausência por licenças especiais.

7 Colaboradores e colaboradoras que saem do quadro ativo, sem carater definito, por licenças especiais.

Tabela 1.17 Distribuição do efetivo EMEL por género 2016 e 2017

		2016	2017
Via Pública	Homens	252	281
	Mulheres	93	110
Parques	Homens	34	35
	Mulheres	35	39
Mobilidade	Homens	1	1
	Mulheres	0	0
Áreas Transversais	Homens	42	39
	Mulheres	43	41
EMEL	Homens	329	356
	Mulheres	171	190

No conjunto das áreas transversais e nos parques o equilíbrio entre homens e mulheres é já uma realidade, observando-se mesmo um ligeiro predomínio de mulheres.

A nova geração de estagiários, que conta já com uma percentagem de mulheres (44%) superior à sua representatividade atual na empresa (35%), deixa antever perspetivas de continuidade da evolução já iniciada, podendo o efetivo feminino da EMEL atingir os 36% em 2018.

A estrutura de direção revela maior equilíbrio, mas ao nível das outras chefias regista-se uma discrepância com alguma expressividade o que, naturalmente, tende a decorrer do elevado número de cargos de chefia operacional.

Tabela 1.18 Distribuição das lideranças EMEL por género 2017

		2017
Diretores e Responsáveis Departamento	Homens	7
	Mulheres	5
Outras Chefias	Homens	29
	Mulheres	12

Colaboradoras e colaboradores têm em média 40 anos de idade.

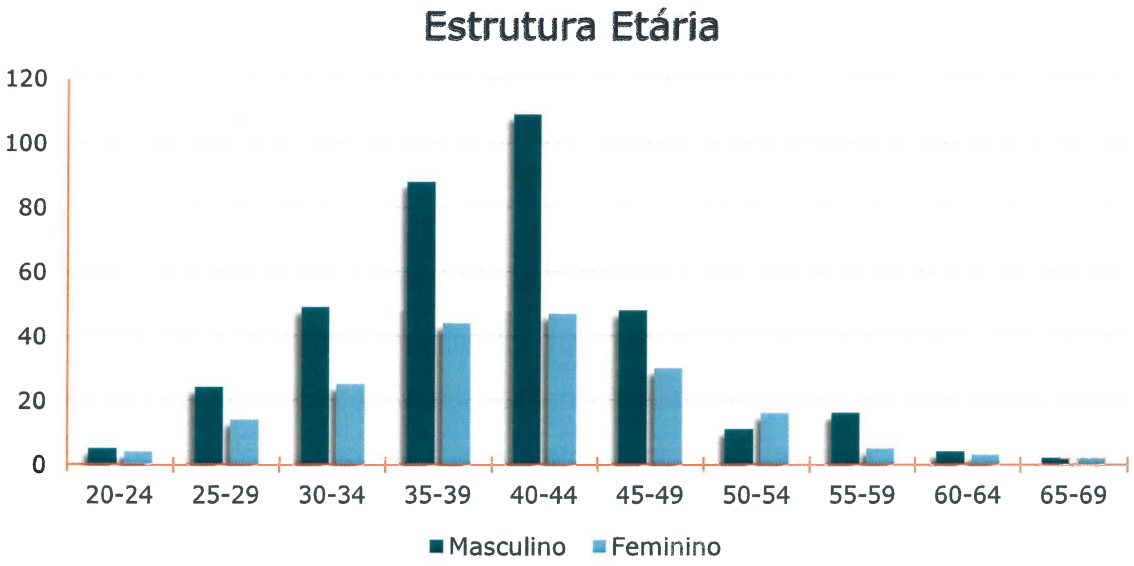


Gráfico 1.25 Distribuição do efetivo por idade e género

A maioria dos (as) colaboradores (as) da EMEL têm o 12º ano de escolaridade.

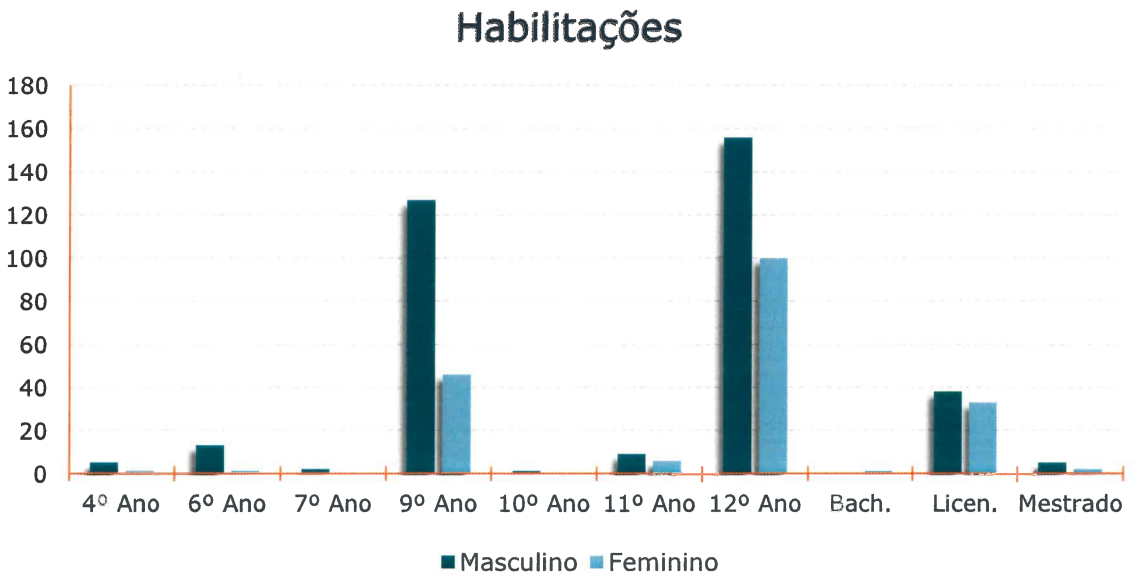


Gráfico 1.26 Distribuição do efetivo por habilitações literárias e género

Nos graus mais baixos de habilitações o número de homens é significativamente maior, sendo que ao nível da licenciatura a distribuição por homens e mulheres é mais equilibrada (54% homens vs 46% mulheres).

1.10.2 Gestão de Recursos Humanos

Assinatura do Primeiro Acordo de Empresa da EMEL

A EMEL celebrou em final de maio de 2017 o seu primeiro Acordo de Empresa, ao fim de mais de 10 anos de negociação, o que contribuiu significativamente para o fortalecimento da política de recursos humanos da empresa i) em matéria de organização e estruturação do tempo de trabalho, facilitando uma melhor conciliação entre a vida profissional e pessoal dos trabalhadores e das trabalhadoras e ainda ii) no que toca à garantia de que a remuneração de homens e mulheres continuará a ser atribuída de forma transparente, e no estrito respeito pelas regras de não descriminação de género.



Figura 1.10 Assinatura do Acordo de Empresa

A adesão ao Acordo de Empresa atinge já os 92% do efetivo EMEL. Esta elevada recetividade exigiu, nos meses subsequentes à assinatura, um esforço adicional por parte dos serviços afetos ao Departamento de Recursos Humanos (DRH) bem como das chefias das áreas de cariz mais operacional, para que fosse assegurada a implementação efetiva, e em tempo útil, das alterações remuneratórias e das novas escalas de horários de trabalho, dois importantes domínios de incidência do acordo.

No final do primeiro semestre de 2018 deverá estar concluída a primeira revisão deste acordo.

Recrutamento EMEL

O acentuado crescimento do quadro de pessoal da EMEL nos últimos três anos ditou que que o processo de recrutamento assumisse na empresa uma relevância e importância que não tinha outrora quando a cadência de entradas era bastante mais espaçada. O recrutamento tem hoje em dia um papel crucial e central na gestão dos recursos humanos e dele depende, em grande medida, o sucesso da empresa no futuro. Não admira por isso que absorva uma parcela muito significativa das atividades desenvolvidas pelo DRH, desde o levantamento permanente e sistemático das necessidades de novas admissões, temporárias e de longo prazo, ao acompanhamento e avaliação do desempenho, passando pelo processo de recrutamento propriamente dito.

No ano de 2017, o recrutamento direcionou-se preferencialmente para as áreas tradicionais da empresa – a fiscalização do estacionamento na via pública e a gestão de parques de estacionamento – mas também para o reforço das equipas de atendimento ao público quer de forma presencial quer por via telefónica. O objetivo foi em ambos os casos continuar a melhorar a qualidade do serviço oferecido.

Adaptação ao Regulamento Geral de Proteção de Dados

Por razões inerentes à sua própria natureza, o DRH lida constantemente com dados pessoais dos (as) trabalhadores e trabalhadoras, sendo por isso um domínio de forte impacto das novas regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados. Este Regulamento cria novas obrigações e responsabilidades em relação ao tratamento dos dados pessoais, dos clientes e dos (as) trabalhadores e trabalhadoras, estabelecendo requisitos específicos para o tratamento desses dados pessoais.

O DRH fez ao longo 2017 o mapeamento de todos os processos que envolvem, direta e indiretamente, dados pessoais e deu início, ainda em 2017, a um conjunto de ações conducentes à revisão e adaptação dos procedimentos que se revelaram desadequados em relação à nova realidade legal. Em particular reviram-se os fluxos de informação, seu conteúdo e método de recolha, e desenharam-se mecanismos de proteção da mesma, com o objetivo de assegurar que os processos de elaboração, manutenção e gestão das bases de dados respeitam a privacidade dos (as) colaboradores e colaboradoras. Os ajustamentos aos

termos do novo Regulamento continuarão a ser implementados ao longo 2018.

Saúde e Segurança no Trabalho

2017 foi um ano de forte aposta na área de Saúde e Segurança no Trabalho, com a adoção de uma série de medidas suscetíveis de proporcionar melhores condições de trabalho aos colaboradores e às colaboradoras da EMEL, e formas mais eficazes e efetivas de monitorizar a implementação e os resultados dessas medidas:

- ✓ Antecipação para os 45 anos da idade requerida para acompanhamento anual na medicina do trabalho das (os) colaboradoras (es) que têm horários de laboração contínua, até agora fixada nos 50 anos;
- ✓ Melhoria do quadro de análises médicas disponíveis no âmbito da medicina no trabalho;
- ✓ Acompanhamento mais próximo dos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho ou situações crónicas/agudas;
- ✓ Análise das causas dos acidentes de trabalho com vista à correção de eventuais situações de risco;
- ✓ Visitas técnicas a todos os locais de trabalho por equipa especializada;
- ✓ Atualização das avaliações de risco e das medidas de autoproteção;
- ✓ Obras de expansão da principal base operacional da EMEL que se prevê que estejam concluídas no primeiro semestre de 2018;
- ✓ Pequenas obras de melhoramento das diversas instalações.

1.10.3 ACADEMIA EMEL

Em 2017 a ACADEMIA EMEL acolheu definitivamente a área de Formação. O DRH e a ACADEMIA EMEL continuam, porém, a trabalhar em estrita articulação no processo de recrutamento e formação da nova geração de colaboradores (as) da empresa.

Tabela 1.19 Evolução dos indicadores de formação 2016 - 2017

	2016			2017		
	Formação Interna	Formação Externa	Total	Formação Interna	Formação Externa	Total
Horas de formação	2 301	6 219	8 520	9 137	1 216	10 296
Colaboradores (as) da EMEL	500			546		
Horas formação interna/colaborador	5			17		
Dias uteis (7,5 horas/dia) de formação	307			1 218		
Ações de formação	23	7	30	16	11	27
Participantes em ações de formação	281	98	379	346	24	370
Colaboradores (as) com formação	182			346		

Ações de formação ministradas pela ACADEMIA EMEL

A ACADEMIA EMEL assegurou o plano de formação interna em 2017.

Tabela 1.20 Ações de formação interna realizadas pela ACADEMIA EMEL 2017

Curso Ministrado	Nº de Ações	Nº de formandos	Horas por curso	Total (Horas)
Atendimento e Apoio à Fiscalização	4	60	77	4 620
Seminários Temáticos - Fiscalização (AFE)	5	183	12	2 196
Formação Técnica e de Liderança	2	19	56	1 064
Atendimento e Gestão de Conflitos (ZAAC)	3	45	21	945
Atendimento (Serviços Internos)	2	39	08	312
Total	**16**	**346**		**9 137**

Ações de formação externa sob a tutela da ACADEMIA EMEL

Ao contrário da formação interna que se tem dirigido preferencialmente aos AFE, Pessoal de Atendimento e Assistentes Operacionais, a formação obtida fora da empresa destinou-se às áreas transversais.

Negociar com Excelência

AESE *Business School*

Seminário com a duração de 15 horas com vista a melhorar o autoconhecimento dos participantes enquanto negociadores e dar-lhes ferramentas que lhes permitam desenhar e implementar estratégias negociais mais eficazes. Um importante domínio de aplicação destas estratégias no seio da EMEL respeita à negociação de apoios, designadamente, os provenientes de fundos europeus.

Pós-Graduação em Gestão e Direção de Segurança

Autónoma *Academy*

Com a duração de um semestre, esta Pós-graduação visa assegurar uma formação sólida nas várias vertentes em que se desdobra a gestão de segurança permitindo aos participantes adquirir uma visão integral de todas as técnicas, processos e procedimentos desenvolvidos nas mais diversas áreas de atividade, bem como conhecer ou aprofundar os conhecimentos de gestão dos recursos de segurança.

ARcGis2

ESRI Portugal Sistemas de Informação Geográfica, S.A.

Ao longo dos 3 dias do curso "ArcGis 2 - Fluxos de Trabalho Essenciais" foram adquiridos conhecimentos fundamentais para criar, partilhar e utilizar dados geográficos e mapas através do sistema ArcGIS. Esta valência veio permitir ao planeamento estratégico introduzir nos seus próprios estudos e relatórios análises georreferenciadas de indicadores e desenvolvê-las para outros serviços que com regularidade utilizam este tipo de abordagem, muito sugestiva, particularmente em apresentações.

Especialização em Negociação

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Programa que pretende assegurando uma formação sólida em negociação avançada e proporcionar técnicas com aplicação prática imediata. Dirige-se a quadros com experiência negocial que visam desenvolver, alargar e aprofundar as suas competências negociais com entidades externas (negociação externa) e no seio da própria organização (negociação interna).

Participação Pública

Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)

Este programa, com a duração 5 dias, incidiu no estudo de métodos participativos e de interação com o público e na coprodução de conhecimento.

As metodologias ministradas tiveram aplicação direta e imediata no projeto *Sharing Cities*, e têm vindo a ser utilizadas em outras iniciativas que envolvem a área de Inovação Estratégica e que implicam a análise de comportamentos e interesses de diversos públicos.

A 3ª Edição do *'International Summer School - Concepts and Tools to Engage in Knowledge Co-Production and Public Participation'* foi coorganizado pelo LISODE (França) e SOCIUS-CSG/ISEG (Portugal) e ocorreu no ISEG/Universidade de Lisboa.

Língua Inglesa

Wall Street English (WSE)

Formação de longa duração em língua inglesa para os (as) colaboradores (as) que gerem e coordenam a participação da EMEL em projetos europeus, com o objetivo de elevar os seus conhecimentos para um nível superior de proficiência, designadamente em termos de expressão escrita, fundamental para a preparação de candidaturas e relatórios técnicos e financeiros.

A seleção da entidade formadora – WSE - baseou-se no método de ensino oferecido, muito alicerçado em metodologias *on line* que permitem uma melhor conciliação com as responsabilidades laborais.

Contratação Pública I

Almedina

A participação no *Workshop* "Contratação Pública – A Revisão do Código dos Contratos Públicos – As Alterações nos Procedimentos Pré Contratuais", teve como finalidade principal dotar os intervenientes de conhecimentos técnicos (práticos e teóricos) indispensáveis a uma melhor tramitação dos procedimentos pré-contratuais decorrentes das recentes alterações ao Código dos Contratos Públicos (CCP) introduzidas pelo Decreto-Lei nº 111-B/2017, de 31 de agosto.

Contratação Pública II

Instituto de Ciências Jurídico-Políticas (ICJP)

A formação " A Revisão do Código dos Contratos Públicos" decorreu no Instituto de Ciências Jurídico-Políticas, e teve como objetivo principal analisar as alterações decorrentes da recente revisão do CCP. Esta temática reveste-se de particular interesse para a EMEL dado o elevado número de procedimentos de contratação pública que são anualmente desencadeados pela empresa.

Contratação Pública III

Renher

Ação de formação que visou a apresentação e discussão das recentes alterações introduzidas pelo novo Código dos Contratos Públicos que visam a simplificação e flexibilização das regras e procedimentos inerentes à contratação pública.

Análise Financeira

Portal de Gestão - *eLearning*

A frequência deste curso *on line* permitiu a atualização de conhecimentos e contacto com as mais recentes metodologias de tratamento e análise de informação financeira em folha de cálculo, integrando diversas componentes: excel para i) gestão de empresas ii) power BI iii) análise financeira iv) controlo de gestão e v) *corporate finance* e plano de negócios.

Curso Executivo de *Dragon Dreaming*

Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)

O Curso Executivo '*GOING DEEPER INSIGHTS INTO DRAGON DREAMING*', com duração de 5 dias, visa melhorar as competências dos colaboradores que têm sob a sua responsabilidade a gestão de projetos que implicam parcerias com várias entidades, designadamente, nos domínios da inovação. É justamente este o caso dos projetos europeus de inovação e desenvolvimento nos quais a EMEL está envolvida e que incluem muitas e diversificadas entidades com as quais importa interagir com frequência, colaborar e trabalhar em equipa.

Formação Pedagógica Inicial de Formadores

Trata-se de uma formação indispensável ao exercício da atividade de formador. Mais do que desenvolver competências pedagógicas, este curso permite desenvolver competências pessoais e sociais tais como aperfeiçoar a comunicação e a desenvoltura para falar em público, a capacidade de liderança e a gestão de conflitos, entre outras.

O curso dirigiu-se aos colaboradores da Direção de Serviços Jurídicos que ministram formação interna no âmbito da ACADEMIA EMEL.

Produção de Manuais de Procedimentos

Em estrita articulação com a Direção de Exploração do Estacionamento (DEE), e o apoio de consultoria externa especializada, a ACADEMIA EMEL coordenou ao longo de 2017 os trabalhos conducentes à produção de seis manuais de procedimentos respeitantes às áreas operacionais da empresa cujos colaboradores e colaboradoras lidam diariamente com os utentes. O interface permanente com cidadãos e cidadãs exige uniformização e padronização de processos, regras, comportamentos e procedimentos que estarão agora inequivocamente vertidos nos guias produzidos. Serão assim mitigadas eventuais ambiguidades na abordagem processual e procedimental aos (às) utentes, fator fundamental na prestação de um serviço criterioso e de elevada qualidade.

MANUAIS DE PROCEDIMENTOS

Manual de Procedimentos para os Assistentes Operacionais

Manual de Procedimentos para os AFES apeados

Manual de procedimentos para os AFES com bloqueadores

Manual de procedimentos para os Operadores de reboque

Manual de Procedimentos para equipas de reboque (com AFE a bordo)

Manual de Procedimentos para o Parque de veículos rebocados

Prevê-se que os Manuais estejam completamente concluídos, e sejam divulgados no seio da empresa, antes do final do 1.º trimestre de 2018.

A ACADEMIA EMEL retomou em 2017 o processo de certificação de Entidade Formadora junto da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGRT), de modo a obter as credenciais necessárias para ministrar cursos a públicos externos, designadamente, empresas municipais. O procedimento deverá ficar concluído durante o ano de 2018.

1.11 Atividades Transversais e Provedoria

Finanças, Planeamento e Controlo de Gestão

Foram adotadas as medidas de política económica e financeira adequadas à realidade e objetivos da empresa, sempre em estrito respeito pelo quadro legal e regulamentar vigente.

A manutenção de uma política de compras, comum a toda a empresa, em conformidade com as regras da contratação pública implicou, fase à revisão do Código dos Contratos Públicos, a realização de uma ação de formação dedicada a este tema que abrangeu todos os setores da empresa. A revisão do CCP, fruto da necessidade de alinhar o código português com as diretrizes europeias da contratação pública, entrou em vigor a 1 de janeiro de 2018 e a EMEL tinha de estar preparada para esta nova fase cujo principal objetivo é o de simplificar, desburocratizar e flexibilizar os procedimentos de formação de contratos públicos e simultaneamente aumentar a eficiência da despesa pública e facilitar o acesso aos contratos públicos.

Em janeiro de 2017 entrou em funcionamento um módulo informático independente que permite disponibilizar a informação da coleta – operação central na atividade da empresa – em formato acessível a todos os serviços da empresa interessados. Esta ferramenta trouxe uma melhoria significativa não só ao nível da qualidade e rigor da informação disponibilizada, mas também em termos da sua sistematização e organização, e ainda, no que respeita ao acompanhamento e controlo dos processos inerentes à operação de coleta e seus reflexos financeiros.

O acompanhamento financeiro dos projetos de maior dimensão continuou a absorver uma atenção especial num ano em que a EMEL concretizou investimentos de grande envergadura,

designadamente, nos domínios da mobilidade e acessibilidade e requalificação do espaço público.

Um assinalável esforço foi dedicado a racionalizar e melhorar vários processos de trabalho associados aos serviços administrativos e financeiros, num quadro de estabilidade da respetiva equipa de recursos humanos.

Foi iniciado em 2017, no âmbito da Direção de Planeamento e Controlo, um estudo detalhado e aprofundado do modelo de tarifas de estacionamento aplicado na via pública para aferir se este se encontra estruturado de acordo com os principais objetivos da atual estratégia de mobilidade da CML. As condições de acesso ao estacionamento especialmente o seu preço permitem transmitir novas perspetivas aos condutores, de maneira a que alterem alguns dos seus comportamentos Com efeito, as tarifas de estacionamento têm sido o mecanismo de regulação e controlo do estacionamento mais utilizado. Apesar de não afetarem diretamente o trânsito influenciam a procura de estacionamento e consequentemente condicionam o tráfego e o nível de congestionamento, com benefícios assinaláveis para o bem-estar das pessoas, configurando um instrumento eficaz de gestão da mobilidade urbana. Importa por isso assegurar que o regime tarifário vigente em Lisboa favorece a mobilidade (sustentável) e a acessibilidade, em particular das zonas mais procuradas da cidade.

Serviços Jurídicos

O apoio jurídico prestado ao longo de 2017 continuou a pugnar pela melhor defesa dos interesses da empresa e dos valores de interesse público associados à sua missão e finalidade. Sublinham-se as seguintes áreas de intervenção:

- ✓ Assessoria jurídica aos membros do Conselho de Administração;
- ✓ Apoio jurídico transversal a todas as direções e áreas da empresa, em diversas matérias e projetos, designadamente:
    - o Procedimentos de contratação pública, tendo sido desencadeados inúmeros

procedimentos desta natureza no ano de 2017;

- Implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD);
- Processos de reclamação;
- Pareceres jurídicos, contratos e peças processuais;
- Revisão de Regulamentos (Regulamento de Frota, Código de Conduta, Regulamento de Parques, Regulamento Geral de Estacionamento e Paragem na Via Pública, Regulamento para o Controlo do Consumo de Álcool e Drogas) e de legislação diversa (Regulamento de Sinalização de Trânsito e Código da Estrada, em colaboração com a CML);
- Projetos de financiamento nacionais e europeus (Portugal 2020; *Horizon* 2020);
- Acompanhamento de reuniões com entidades externas (seguradoras; negociação de contratos);

✓ Negociação do Acordo de Empresa com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP) e o Sindicato dos Trabalhadores e Técnicos de Serviços, Comércio, Restauração e Turismo (SITESE);

✓ Realização de ações de formação dirigidas aos trabalhadores, no âmbito da ACADEMIA EMEL.

Controlo de Sistemas

Em 2017 foram desenvolvidas ações e adotadas medidas com vista a renovar e melhorar o desempenho dos equipamentos, ferramentas e serviços tecnológicos disponibilizados pela empresa aos seus vários utilizadores internos.

Segurança Informática

Em maio de 2017 ocorreu uma das maiores ameaças dos últimos anos de ataque informático do tipo Ramsonware a grandes empresas. A EMEL conseguiu ultrapassar esta fase sem qualquer evidência de ataque nos seus sistemas, fruto do investimento realizado nas plataformas de segurança periférica, implementadas quer em instalações físicas quer em Datacenter. Recentemente foi reforçada a segurança informática através da implementação de mais um nível de proteção avançado DNS.

Sistema de Monitorização de Infraestrutura

Foi implementado durante 2017 um sistema baseado em plataforma *Open Source Zabbix* que possibilita auditorias a todos os equipamentos IP na rede EMEL. A introdução deste sistema permite detetar com antecedência comportamentos inesperados de equipamentos e antecipar a resolução de avarias. Para além da diminuição dos períodos de inatividade, o sistema permite perceber a origem de determinados problemas. Esta solução foi implementada sem quaisquer custos para a empresa, e traduz-se num melhor serviço prestado.

Solução de *WIFI* Público em Estações de *Bike Sharing*

Com a entrada em funcionamento do GIRA foi disponibilizada uma solução aberta de *WIFI* que permite acesso à *Internet* para uso da *app* do sistema sem qualquer custo. A rede *WIFI* apresenta-se com a identificação "GIRA" e está disponível junto a todas as estações já instaladas em Lisboa.

Sistemas de Faturação e Intranet nos Novos Parques de Estacionamento

Para todos os parques que iniciaram atividade durante o ano de 2017 foi estabelecida a devida ligação aos sistemas da EMEL permitindo operar em *real-time* em sistemas de faturação e Intranet.

Melhoria Tecnológica na Ação Fiscalizadora

Na sequência do programa de renovação de tecnologia em viaturas policiais promovido pela ANSR, a EMEL viabilizou a implementação de um projeto de melhoria das comunicações nos veículos de fiscalização de estacionamento e reboques. Tornou-se assim possível operar em locais onde o espetro de comunicações era limitado. Em paralelo, estes veículos foram dotados com novo equipamento informático.

Foram substituídos os *smartphones* de apoio à operação de fiscalização, criando condições para a diminuição do erro dos AFE.

Renovação de Parque Informático

Todo o parque informático de mais de 200 utilizadores da EMEL foi substituído em 2017. Esta substituição teve grande relevo no atendimento ao público, tendo sido melhoradas todas as ferramentas de apoio ao munícipe na criação e renovação de dísticos e no pagamento de contraordenações. Esta modernização tecnológica permitiu reforçar e melhorar o funcionamento do Centro de Controlo de Operação de parques de estacionamento (CCOP), e das ZAAC.

Solução Empresarial de Impressão

Face às preocupações com o desperdício de papel foi introduzido um novo contrato de impressão, que permite controlar de forma centralizada todos os dispositivos e disponibilizar *reporting* da impressão por centro de responsabilidade. Esta ação já se refletiu na redução do volume de impressão e na diminuição dos seus custos em 30%.

Licenciamento ARCGIS

No ano de 2017 assistiu-se a um reforço do investimento em licenciamento ARCGIS, o que revela uma clara aposta nesta plataforma para partilha de informação com base geográfica, quer ao nível das atividades operacionais internas da EMEL, quer no que toca a uma futura partilha de informação com a CML e com os munícipes através de conteúdos disponibilizados *online*.

Implementação do Novo Regulamento Geral de Proteção de Dados

Considerando que o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) entra em pleno vigor a 25 de maio de 2018, tornou-se indispensável ajustar processos e fluxos, bem como desenvolver e adaptar sistemas, procedimentos e infraestruturas (tecnológicas, de informação, entre outras) para uma melhor adequação dos mecanismos de recolha, manutenção e gestão das bases de dados, garantindo a coexistência saudável dos processos com a privacidade de cidadãos e cidadãs.

Em 2017 foi implementado o "Projeto RGPD na EMEL" com o objetivo de garantir que a empresa i) se adapta jurídica, processual e tecnologicamente às novas regras de gestão dos dados pessoais ii) aperfeiçoa as boas práticas já em curso e introduz novas e ii) elimina (ou pelo menos minimiza) o risco de violação de privacidade.

Este é um esforço que claramente se justifica pela vontade da EMEL alinhar rigorosamente os seus procedimentos com os termos da nova diretiva que apontam claramente para a maximização da segurança e proteção das pessoas. Trata-se de uma intervenção transversal a toda a empresa e que afeta, com elevado impacto, as áreas de negócio – mobilidade e estacionamento – bem como as áreas de suporte, em particular a de RH e de contraordenações.

8 PRINCÍPIOS

- ✓ Lícito, Leal e Transparente
- ✓ Finalidades determinadas, explícitas e legítimas
- ✓ Integridade e Confidencialidade dos dados
- ✓ Exatidão e atualização dos dados
- ✓ Minimização dos dados
- ✓ Conservação de dados apenas durante o período necessário para os fins a que se destinam
- ✓ Responsabilidade pelos dados
- ✓ Direito de acesso

Esta necessária transformação constitui-se, também, como uma excelente oportunidade de, sem perder o foco nem a realidade temporal, realizar simplificação e reengenharia de processos, tornando a interação do público com a EMEL numa melhor experiência.

8 DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- ✓ Estratégia, Conformidade e Responsabilização
- ✓ Direitos dos Titulares de Dados e Processamento
- ✓ Aviso de Privacidade e Gestão de Políticas
- ✓ Gestão de Risco e Conformidade
- ✓ *Data Lifecycle Management*
- ✓ Resposta a Incidentes e Gestão de Violações
- ✓ Gestão de Riscos de Terceiros
- ✓ Proteção de Dados

Por não dispor de recursos internos habilitados a desenvolver todas as tarefas a realizar, a EMEL recorreu a serviços externos especializados de auditoria e consultadoria tecnológica e processual para análise prévia (diagnóstico) da maturidade da empresa em relação às exigências da nova legislação, e definição de um plano de ação, e respetivo cronograma, conducente ao cabal cumprimento das obrigações decorrentes da mesma. No entanto, têm sido os quadros da EMEL a assegurar a gestão e controlo dos trabalhos, e toda a organização tem sido envolvida neste desiderato que deverá estar concluído em abril de 2018.

17 INICIATIVAS

- ✓ Estratégia para a privacidade
- ✓ Nomeação do DPO – *Data Protection Officer*
- ✓ Estrutura de governo
- ✓ Formação em privacidade
- ✓ Direitos dos titulares de dados
- ✓ Política de privacidade
- ✓ Monitorização de conformidade regulatória
- ✓ Análise de risco
- ✓ *Private Impact Assessments*
- ✓ Inventariação de informação e respetivos fluxos
- ✓ Classificação de dados/documentos
- ✓ Minimização de dados
- ✓ Verificação de qualidade de dados
- ✓ Gestão de incidentes/violações
- ✓ Procedimento de contratação
- ✓ Procedimentos para segurança, *backup* e continuidade de negócio
- ✓ Capacitação das TI para novo contexto de proteção de dados

Provedoria

A atividade da Provedoria da EMEL no ano de 2017 estruturou-se em torno dos dois vetores de intervenção definidos para esse ano:

- ➢ Reforço da proximidade aos problemas específicos de mobilidade de cidadãos e cidadãs na cidade de Lisboa;
- ➢ Desenvolvimento de ações e iniciativas dirigidas ao interior da EMEL, de forma a aumentar a sensibilidade e a capacidade de resposta da empresa face às situações de cidadania ativa que geram interpelações constantes à empresa.

Concretamente, a Provedoria consubstanciou a sua atuação, com base nas suas premissas funcionais essenciais, em cerca 800 interações com o exterior, 19 pareceres submetidos ao CA e seis recomendações. A Provedoria conseguiu dar respostas mais céleres aos cidadãos e

às cidadãs que a interpelaram. As situações de maior complexidade foram sujeitas à apreciação do CA. As propostas de recomendação versaram problemas concretos para os quais se impunha a adoção de respostas comuns ou a correção de determinados procedimentos, e emanaram não apenas do interface com o exterior mas também de perceções e sugestões oriundas do interior da própria EMEL. Os temas alvo de recomendações foram:

- ✓ Sinistros ocorridos nos Bairros Históricos (ZAAC),
- ✓ Pagamento de danos quando apurado que o sinistro ocorreu por causa não imputável ao condutor;
- ✓ Criação de bolsa de residentes – Rua Silva Teles;
- ✓ Atribuição de dístico de acesso à ZAAC de Santa Catarina/Bica para os moradores na Rua de Marcos Marreiros;
- ✓ Suspensão do pagamento de taxas de remoção e depósito no parque de rebocados, no período compreendido entre a data da reclamação e a resposta;
- ✓ Ressarcimento das despesas realizadas pelos clientes que foram notificados de autos de contraordenação e que na data da infração não eram proprietários dos veículos.

Esta multiplicidade de matérias correspondeu a um olhar mais atento e abrangente da Provedoria em relação aos desafios da mobilidade, e a um crescente envolvimento da EMEL na vontade de criar soluções, e obviar problemas que surgem constantemente no dia-a-dia de uma empresa com uma incidência de atuação tão complexa e por vezes conflituosa.

O desenvolvimento de estratégias de divulgação e de interiorização dos conceitos e princípios que norteiam os direitos e deveres do cliente da EMEL no seio da própria empresa orientou a participação ativa da Provedoria em vários cursos de formação promovidos pela ACADEMIA EMEL. Paralelamente, tiveram lugar diversas reuniões pontuais com diferentes áreas funcionais da empresa, exercendo a Provedoria um papel de mediação e de interlocução com o exterior.

O incremento de interações com a Provedoria de Justiça é um facto que merece ser sublinhando tendo-se registado um total de 64 processos em 2017, muito acima do observado no ano anterior, para além dos inúmeros contactos informais que ocorreram.

A relação que a Provedoria estabelece com o cliente tem vindo a ser alargada e aprofundada ano após ano. A EMEL está, porém, consciente que a defesa dos interesses dos cidadãos e das cidadãs e a promoção da mobilidade na cidade de Lisboa nas suas várias manifestações constituem desafios que se renovam a cada dia e que exigem perseverança e dedicação permanentes.

1.12 Responsabilidade Ambiental e Social

1.12.1 Sustentabilidade Ambiental

A EMEL continua apostada em desenvolver ações que reduzam o consumo de energia e privilegiem fontes de energia menos poluentes, sendo a mais relevante a política de aquisição de viaturas elétricas que tem prosseguido ao longo dos últimos anos. Já integram a frota da EMEL 25 veículos elétricos.

1.12.2 Responsabilidade Social Corporativa

Foram vários os projetos e iniciativas que a EMEL promoveu ao longo do ano de 2017 com vista a fomentar o bem-estar geral dos seus colaboradores e das suas colaboradas, e foram muitos os protocolos assinados com instituições de diferentes domínios da saúde e bem-estar, e de serviços de telecomunicações e financeiros. O crescente dinamismo da área de Responsabilidade Social Corporativa, manifesto nas inúmeras iniciativas que vem desenvolvendo e respetiva adesão, demonstra o interesse do universo EMEL por ações desta natureza.

Iniciativas de Promoção da Saúde e Bem-Estar dos Colaboradores e Colaboradoras

Promoção de hábitos de alimentação saudáveis	Oferta de fruta nas Ações de Formação dos Assistentes Operacionais (AO's). Divulgação na *Intranet* da EMEL de *workshops* de Alimentação Saudável a preços especiais com base em protocolos celebrados com a empresa.
Promoção do equilíbrio emocional e físico	Uma vez por semana está ao serviço da empresa um (a) técnico (a) que proporciona uma *chair massage* aos colaboradores e às colaboradoras que o desejem.
Estabelecimento de Protocolos com instituições bancárias, farmácias e serviços na área do bem-estar	Os protocolos com diversas entidades têm o objetivo de proporcionar aos colaboradores e às colaboradoras da empresa melhores condições de adesão a determinados serviços/produtos considerados de interesse. A EMEL estabeleceu protocolos com: o MEO o Novo Banco o Ginásio Energy o Osteopatia – OsteoJP o Farmácias GAP o Century 21 o Life Club Jazzy o Millennium BCP o Quercus

Ações de Sensibilização

Ação de sensibilização para assinalar o Dia da Mulher (março 2017)	A EMEL celebrou o dia da Mulher oferecendo uma flor às colaboradoras e aos colaboradores, procurando sensibilizá-las (os) para a questão da igualdade de género.
Participação no Minuto Verde- RTP1 (setembro 2017)	Durante a Semana Europeia da Mobilidade, o projeto GIRA.Bicicletas de Lisboa integrou o programa Minuto Verde, um programa da Quercus na RTP1, como exemplo de projeto que contribui para a melhoria do ambiente da cidade de Lisboa. https://vimeo.com/234981905
Ação de sensibilização para o Dia Mundial da igualdade de Género (novembro 2017)	A EMEL apoiou financeiramente o Dia Municipal para a Igualdade, bem como o Relatório da CITE 2017, no contexto da Igualdade de Género, em linha com o compromisso assumido no âmbito do Acordo de Adesão em 2016. A EMEL apoiou financeiramente a Caminhada pela Igualdade que se realizou em Lisboa a 22 de outubro 2017.
Ação de sensibilização sobre o consumo consciente de Água (novembro 2017)	Associando-se ao apelo nacional de racionalização do consumo de água, num ano em que a seca foi particularmente severa, a EMEL adotou algumas medidas com vista a reduzir o consumo de água – diminuição da frequência de lavagem dos veículos para uma vez por mês; e redução em 40% do consumo de água envolvido no sistema de rega das áreas verdes das instalações da EMEL. A empresa divulgou junto dos seus colaboradores e das suas colaboradoras (via *email* e *Intranet*) um conjunto de medidas e comportamentos suscetíveis de contribuírem para uma melhor utilização da água, tanto em casa como no local de trabalho.

Apoio a Diversas Entidades no Contexto da Solidariedade Social

Comunidade Vida e Paz	Participação, enquanto voluntários (as), de um grupo de trabalhadores e trabalhadoras da empresa na preparação da Ceia de Natal organizada pela Comunidade Vida e Paz para os sem-abrigo, no dia 16 de dezembro.
Casa das Cores	A EMEL tomou a iniciativa de oferecer os presentes de Natal destinados aos filhos pequenos dos colaboradores e das colaboradoras que não foram levantados a 12 crianças carenciadas a viver na Casa das Cores.
Junta de Freguesia do Lumiar	A EMEL Solidária fez uma recolha de brinquedos pelos (as) colaboradores (as) da EMEL para entregar à Junta de Freguesia do Lumiar, que os distribuiu por famílias carenciadas, no âmbito da iniciativa "O Natal chegou na Páscoa".
Banco Alimentar Contra a Fome	Campanha PAPEL POR ALIMENTOS Cada tonelada de papel/cartão é convertida em euros que revertem para a ajuda de famílias carenciadas. O Banco Alimentar Contra a Fome recolhe junto da EMEL o papel que esta vai acumulando. Campanha RECICLAR É ALIMENTAR A EMEL entrega mensalmente ao Banco Alimentar Contra a Fome as cápsulas de café usadas que são reunidas no edifício-sede da empresa. Estas cápsulas são objeto de um processo de reciclagem que permite aproveitar a borra do café que será posteriormente integrada num composto agrícola utilizado para fertilizar terrenos de arroz no Alentejo. Este arroz é *a posteriori* doado ao Banco Alimentar Contra a Fome.

Atividades de Natureza Cultural

LUDOPOLIS 2017

A EMEL distribuiu 190 bilhetes pelos colaboradores e pelas colaboradoras da empresa.

Festival APROXIMA-TE

A Emel distribuiu pelos colaboradores e colaboradoras da empresa 40 bilhetes "Família sem fim".

Protocolo com a Yellow Star Company

Os colaboradores e as colaboradoras da EMEL tiveram oportunidade de adquirir 2 bilhetes duplos a um preço reduzido para a estreia do Musical "Na bagunça do teu coração".

A EMEL procurou sensibilizar os seus colaboradores e as suas colaboradoras para temáticas que carecem do apoio e envolvimento de todos através da divulgação interna de várias iniciativas de âmbito social às quais puderam aderir de forma voluntária.

Tendo em conta as conhecidas dificuldades dos desempregados há mais de 1 ano, e dos indivíduos de faixa etária mais elevada, acederem ao mercado de trabalho, cuja dinâmica de funcionamento tende a erigir barreias a estes grupos mais vulneráveis, a empresa prosseguiu em 2017 uma política de recrutamento que privilegiou a admissão de candidatos em situação de desemprego de longa duração e com mais de 40 anos de idade.

Capítulo 2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1 Investimentos

A trajetória seguida nos últimos anos eleva a despesa de investimento para um patamar inédito na EMEL.

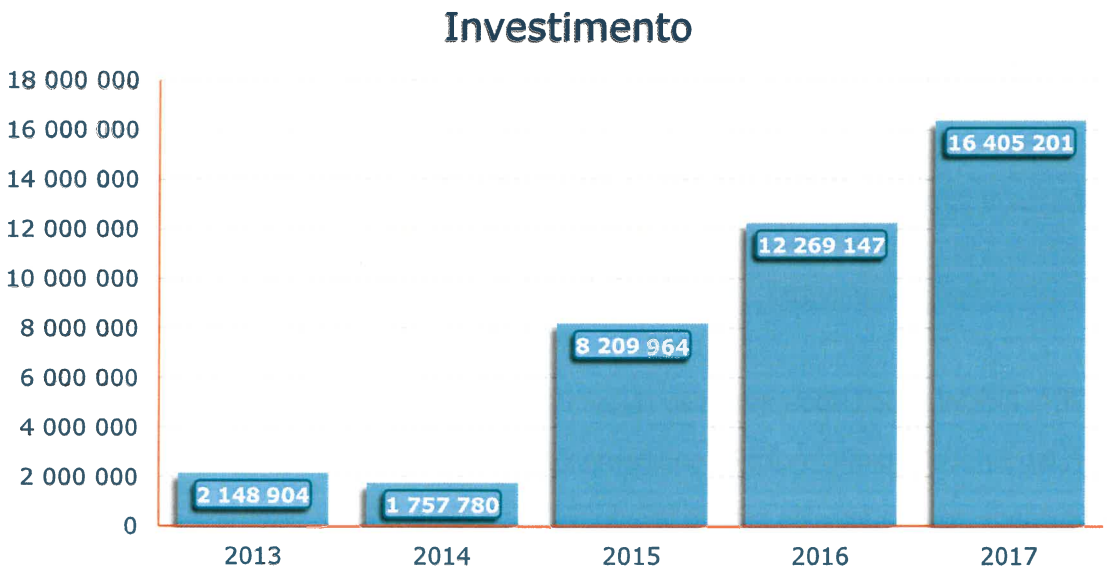


Gráfico 2.1 Evolução do investimento realizado 2013 - 2017

Ao ultrapassar os 16 milhões de euros de montante investido a empresa apresenta-se à cidade com a ambição e a capacidade de concretização de que esta necessita atendendo à escassez de oferta de estacionamento que os seus residentes enfrentam em algumas zonas e os vários obstáculos que se levantam à sua mobilidade.

O investimento executado subiu quase 34% em relação a 2016, mas a comparação com 2014 é que se revela extraordinária - mais 833% em apenas 3 anos. Uma nova EMEL emergiu neste último triénio, com uma outra aspiração face aos desafios da mobilidade urbana, uma mobilidade efetiva, sustentável e partilhada.

Mais de metade do investimento direcionou-se a parques de estacionamento, em linha com a estratégia da CML de criar condições para que o estacionamento, especialmente de longa duração, se transfira, tanto quanto possível, dos arruamentos para o *off street.*

Tabela 2.1 Repartição do investimento realizado 2016

	2017 (€)	
Equipamento Básico – Parques	148 978	0,9%
Equipamento Básico – Parquímetros	1 450 541	8,8%
Equipamento Básico – SBPP em curso	2 668 199	16,3%
Outros Equipamentos Básicos	197 621	1,2%
Equipamento Administrativo	184 998	1,1%
Edifícios e Outras Construções – Sede	257 189	1,6%
Edifícios e Outras Construções – Parques de Estacionamento	8 911 925	54,3%
Outros Ativos Tangíveis	65 319	0,4%
Outras Obras – Via Pública	1 480 263	9,0%
Outras Obras – Mobilidade em Curso	524 446	3,2%
Programas de Computador	284 911	1,7%
Equipamento de Transporte – Viaturas	230 811	1,4%
TOTAL	**16 405 201**	**100%**

O GIRA. Bicicletas de Lisboa absorveu quase um sexto de todo o investimento efetuado em 2017, tendo-se adquirido todos os equipamentos previstos para a primeira fase do sistema. A recetividade dos lisboetas ao projeto leva a crer que a expansão do sistema será equacionada muito em breve.

Releva-se também o investimento em outras obras, nas quais se inserem as intervenções da EMEL no espaço urbano para criar nova oferta de estacionamento ao mesmo tempo que renova e valoriza o espaço público. É aqui que se inclui ainda a despesa efetuada com os percursos mecanicamente assistidos, projetos com elevado impacto na qualidade de vida dos residentes da baixa e colina do castelo.

Os restantes investimentos relacionam-se mais diretamente com a atividade tradicional da EMEL de gestão do estacionamento, numa perspetiva de acelerada expansão da sua área de intervenção ao mesmo tempo que desenvolve uma estratégia de modernização e melhoria da qualidade do serviço prestado.

Considerando o papel atribuído pela CML à EMEL na implementação da estratégia de mobilidade do município, perspetiva-se a consolidação da tendência de forte investimento nos próximos anos. O montante de investimento previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2018 ultrapassa os 34 milhões de euros.

2.2 Rendimentos

Os aumentos históricos dos lugares de estacionamento quer na via pública quer em parques não deixaram de se refletir numa subida pronunciada dos rendimentos operacionais, que atingiram, também eles, um máximo histórico de 35,5 milhões de euros.

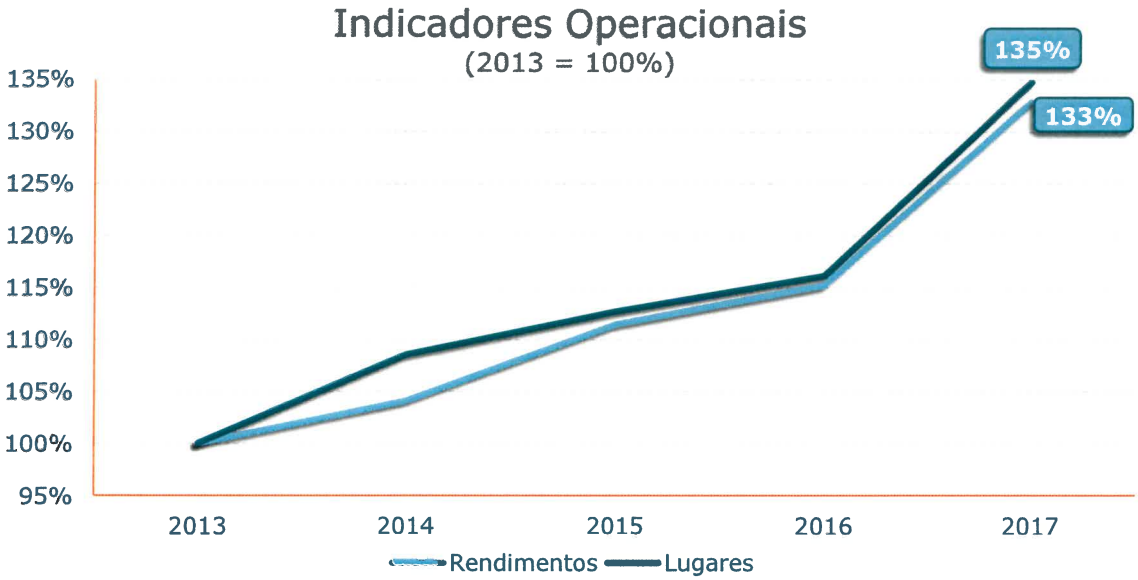


Gráfico 2.2 Evolução dos indicadores operacionais - lugares e rendimentos 2013 - 2017

Há um ligeiro mas real afastamento das curvas de evolução dos rendimentos e do número de lugares. Esta tendência era esperada e deverá consolidar-se ao longo dos próximos períodos, à medida que a atividade de ordenamento do estacionamento se estende a zonas mais periféricas e de menor pressão de estacionamento. Os novos parques de estacionamento também oferecem tarifários cada vez mais dirigidos à procura de longa duração – sejam os parques dissuasores em áreas periféricas da cidade, sejam os parques mais centrais, voltados para as necessidades dos residentes. A uma subida de 16,3% dos lugares totais correspondeu, assim, um acréscimo inferior dos rendimentos operacionais, 15,3%.

Quase 8% dos rendimentos foram gerados pela atividade de exploração de estacionamento - 7,1% na via pública e 12,2% nos parques.

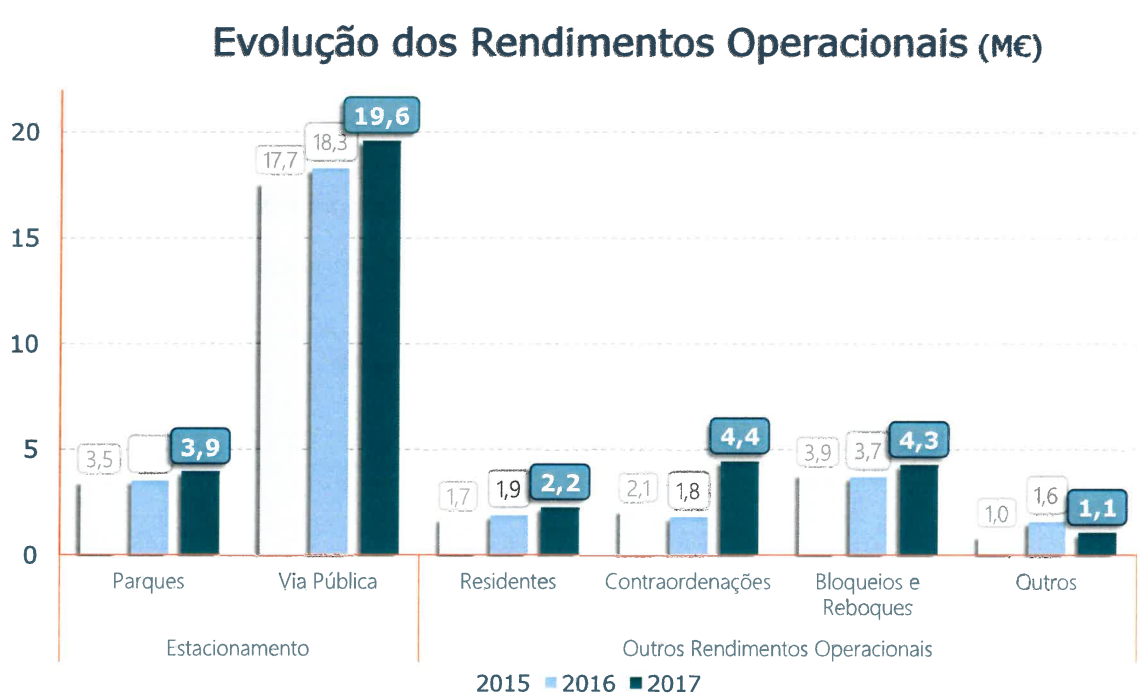


Gráfico 2.3 Evolução dos rendimentos 2015 - 2017

Os produtos destinados aos residentes, como os dísticos de residente ou os cartões de acesso a ZAAC, cresceram quase 20%, uma evolução esperada considerando o número de novos lugares abertos.

A subida mais pronunciada aconteceu na cobrança de contraordenações, com mais 145% de rendimento face a 2016. Este crescimento não decorre de qualquer aumento na produção contraordenacional, que na realidade regrediu quase 7%, mas da entrada em funcionamento do novo *software* de suporte ao tratamento administrativo das coimas, descrito em 1.2.2 – Contraordenações, e que veio otimizar o processo contraordenacional e ainda recuperar notificações atrasadas.

Os rendimentos resultantes de bloqueamentos e reboques (+ 15,1%) evoluíram em linha com o número de lugares em exploração na via pública (+ 15,5%).

A queda verificada em outros rendimentos relaciona-se essencialmente um excesso da estimativa de imposto registada em 2016 que já não ocorreu em 2017.

O aumento superior a 12% dos rendimentos dos parques de estacionamento assenta num alargamento da oferta de 25%. Esta desproporção explica-se pela política de elevada penetração que se traduziu em baixos tarifários nos novos equipamentos. Se se pretende,

como é o caso, que um parque seja verdadeiramente dissuasor importa criar condições de elevada atratividade para o cliente.

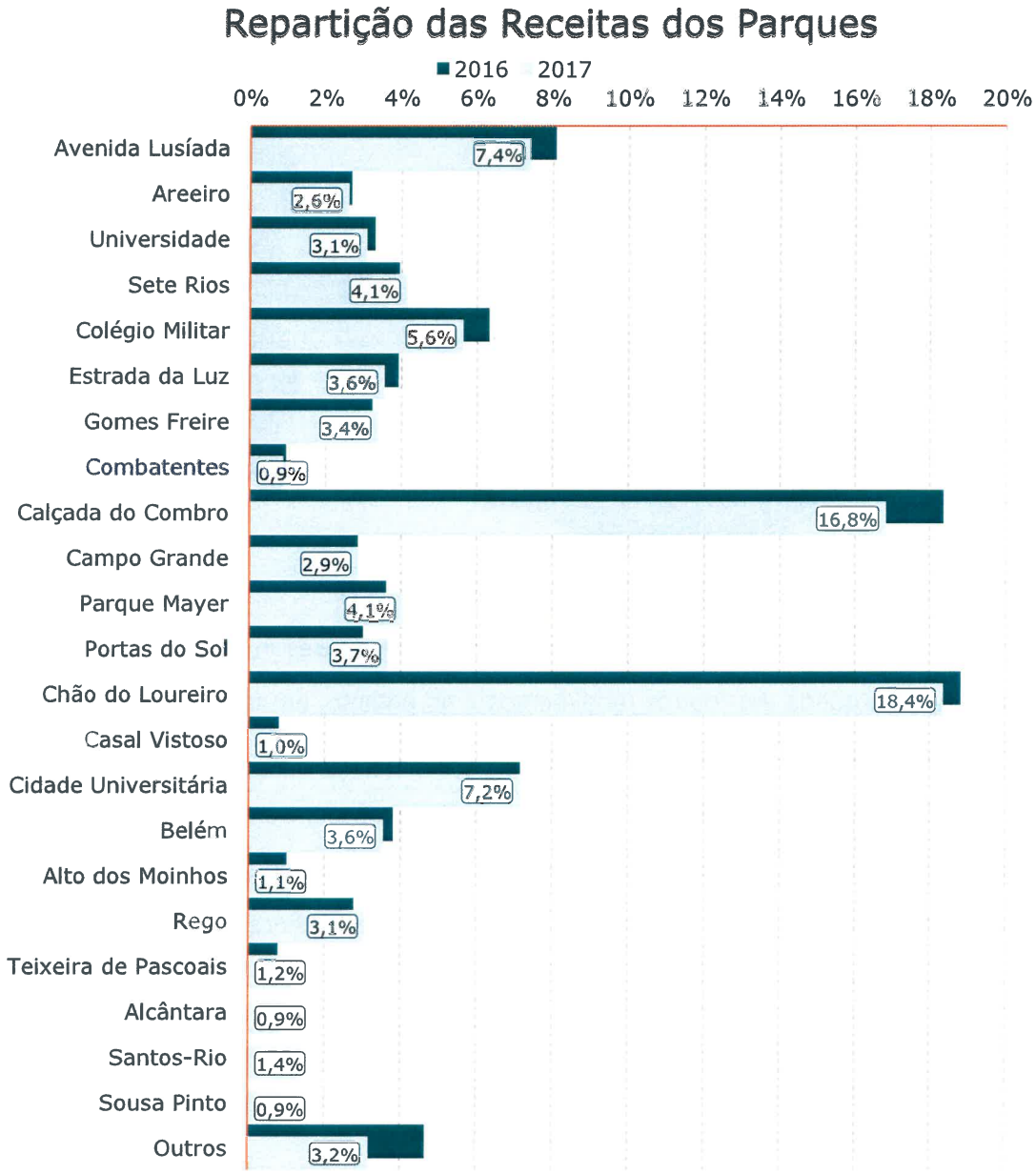


Gráfico 2.4 Distribuição percentual das receitas dos parques 2016 - 2017

A perda de importância relativa que se verifica na maioria dos parques é absolutamente natural tendo presente o número de novos lugares abertos. Em termos absolutos a subida de rendimentos é comum à generalidade dos parques. Os silos do Chão do Loureiro e da Calçada do Combro continuam a ser os mais proveitosos. Nos parques de superfície destaca-se a elevada rotação do parque da Avenida Lusíada como principal fator explicativo dos rendimentos gerados enquanto os valores da Cidade Universitária resultam essencialmente da grande dimensão do parque.

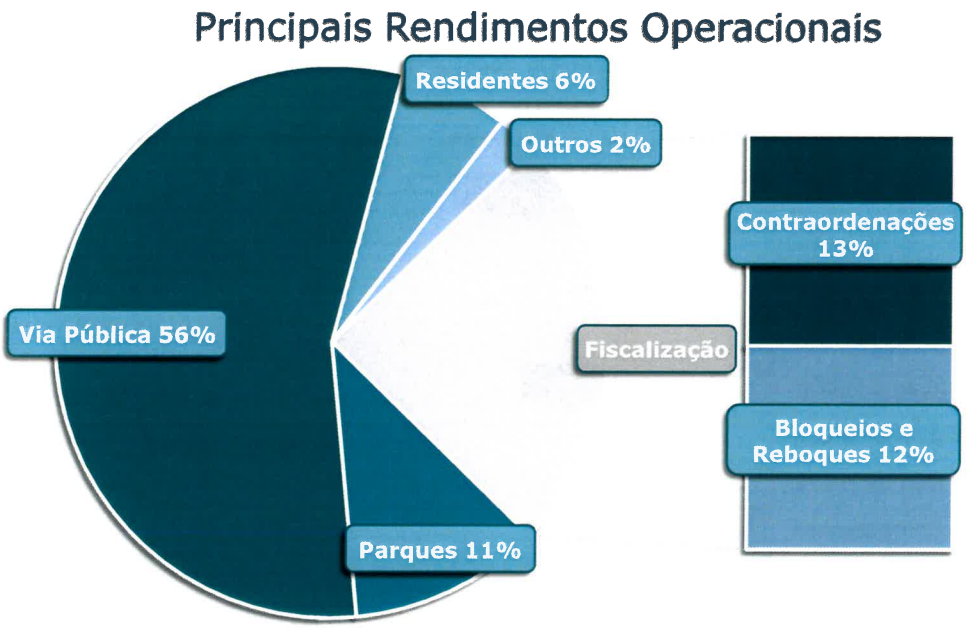


Gráfico 2.5 Peso dos principais rendimentos operacionais 2017

Todas as classes de rendimentos operacionais registaram acréscimos absolutos (apenas se observou uma queda em "outros rendimentos"), no entanto, em termos relativos, todas as atividades perderam peso para a fiscalização. Fruto da maior eficácia na notificação das contraordenações viabilizada pelo novo *software* desenvolvido, a área de *enforcement* gerou 25% dos rendimentos da empresa. Ainda assim a exploração de estacionamento, e muito concretamente a que se refere à via pública, continua a ser a principal fonte de rendimentos da EMEL.

2.3 Análise Integrada

A EMEL conta já 23 anos de atividade, até aqui essencialmente focada na gestão do estacionamento. No entanto, fruto da estratégia de mobilidade definida pela CML para a cidade e do papel atribuído à empresa na implementação dessa estratégia, a organização encontra-se em plena fase de crescimento, tendência que se espera que continue e até se consolide nos próximos períodos económicos. Neste contexto acaba por não surpreender a dimensão das variações anuais que se observam nas contas, nos rendimentos, nos gastos e nos investimentos.

Nos rendimentos a variação global traduziu-se num crescimento de 15,2%. Todas as rúbricas relacionadas com as atividades de exploração apresentaram crescimentos robustos.

Tabela 2.2 Evolução dos rendimentos por rúbrica 2015 - 2017 (milhares €)

	2015	2016	2017	Δ 2016-2017
Estacionamento	21 143	21 804	23 537	7,95 %
Via Pública	17 652	18 291	19 598	7,1 %
Parques	3 491	3 512	3 940	12,2 %
Bloqueios e Remoções	3 856	3 716	4 277	15,1 %
Contraordenações	2 142	1 808	4 433	145,1 %
Residentes	1 739	1 876	2 248	19,8 %
Outros Rendimentos Operacionais	962	1 637	1 065	-34,9 %
Rendimentos Operacionais - Total	29 841	30 841	35 560	15,3 %
Outros Rendimentos	4	61	44	-28,9 %
Total de Rendimentos	**29 845**	**30 903**	**35 604**	**15,2 %**

Apenas em "outros rendimentos" se encontram variações negativas – respeitam a juros obtidos e, essencialmente, ao excesso da estimativa de imposto contabilizada em 2016.

Na estrutura de gastos destacam-se algumas alterações significativas. O aumento do peso dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) está intimamente relacionado com o aumento da atividade, enquanto a subida das Depreciações e Amortizações decorre naturalmente dos elevados montantes de investimento realizado nos últimos anos. A descida verificada no peso dos gastos com Pessoal num exercício em que a EMEL atingiu um quadro com 546 colaboradores e colaboradoras (600 contando as situações de estágio) explica-se apenas pela confrontação com um nível mais elevado de gastos totais – só existe queda em termos relativos, já que os valores absolutos mostram uma subida superior a 12%, decorrente do crescimento de 14% do número de colaboradores e colaboradoras e da assinatura do AE que originou um acréscimo de gastos em vária rubricas.

Tabela 2.3 Evolução da estrutura de gastos 2015 - 2017 (%)

	2015	2016	2017
Fornecimentos e Serviços Externos	57,2	48,4	53,1
Fee CML	23,8	23,4	23,3
Fee da Spark	7,5	0,0	0,0
Outros FSE	25,9	25,0	29,8
Pessoal	35,1	36,8	34,4
Juros	0,3	0,3	0,3
Depreciações e Amortizações	6,2	6,6	7,7
Outros Gastos	1,2	7,9	4,6
Total	**100**	**100**	**100**

A maior subida dos gastos operacionais verifica-se nos FSE (+32%), o que se relaciona diretamente com o aumento de atividade, como já se referiu acima. Perto de 30% dessa subida respeita inteiramente ao *Fee* de gestão da CML estritamente alinhado com os rendimentos obtidos, enquanto outros 44% prendem-se com despesas incorridas com a notificação de contraordenações.

Tabela 2.4 Demonstração de Resultados sintética 2015 - 2017 (milhares €)

	2015	2016	2017
Rendimentos Operacionais	29 841	30 841	35 560
Gastos Operacionais	24 896	26 300	31 226
EBITDA	4 946	4 541	4 334
Depreciações e Amortizações	1 659	1 849	2 612
Resultado Financeiro	-80	-11	-47
Imposto/Rendimento do Exercício	847	287	769
Resultado Líquido	**2 360**	**2 395**	**907**

A *performance* da operação da EMEL, medida pelo EBITDA, conheceu uma ligeira deterioração (- 4,6%), fruto do crescimento mais intenso nos gastos operacionais (+ 18,7%) do que nos rendimentos (+ 15,3%). O desempenho económico global, aferido pelo resultado líquido, registou uma contração assinalável (- 62,1%) muito por via do aumento significativo das Depreciações e Amortizações (+ 41,3%), para além do crescimento do imposto estimado sobre o rendimento do exercício.

Esta evolução recomenda que se mantenha elevada prudência e rigor nos projetos de investimento a desenvolver – a rentabilidade da operação está em queda e as perspetivas futuras decorrentes do perfil da nova expansão não indiciam a inversão dessa tendência.

A posição financeira da organização, recentemente reforçada pelo aumento de capital realizado pelo seu único acionista, a CML, mantém-se sólida e abre boas perspetivas para encarar com ambição os desafios colocados pela estratégia desenhada.

Tabela 2.5 Evolução dos indicadores financeiros 2015 - 2017

	2015	2016	2017
Rentabilidade Económica = Res. Económico/Ativo Líquido	6,96%	4,24%	2,31%
Solvabilidade = Capital Próprio /Passivo	40,96%	39,78%	115,80%
Autonomia Financeira = Capital Próprio/Ativo Líquido	29,06%	28,46%	53,66%
Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos - EBITDA	4 946 001	4 541 437	4 333 896
Margem do EBITDA = EBITDA/Rendimentos Operacionais	16,57%	14,73%	12,19%

Capítulo 3. **FACTOS RELEVANTES**

Os membros dos Órgãos Sociais, não são, nem foram, titulares de ações ou obrigações da sociedade ou de outras com as quais esta mantenha relação de domínio, por si ou através de quaisquer outras pessoas ou sociedades, não sendo portanto relevante a apresentação das listas de títulos e acionistas referidas nos art.º 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais.

No cumprimento dos requisitos legais, confirma-se a inexistência de dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.

Capítulo 4. PERSPETIVAS FUTURAS

A EMEL prosseguirá nos próximos anos a execução do plano de expansão do estacionamento regulado na via pública até atingir, no início da próxima década, um número de lugares de estacionamento tarifado a rondar os 150 mil. Alcançado este objetivo a cidade estará praticamente toda ordenada do ponto de vista do estacionamento, cumprindo-se um dos vetores da estratégia de mobilidade sustentável definida. Considerando os números obtidos em 2017 tudo indica que o ritmo de expansão continuará a intensificar-se nos próximos anos, agora que a empresa já se dotou dos meios técnicos, humanos e organizacionais capazes de otimizar as atividades que desenvolve numa cadência mais exigente.

A dinamização da atividade da empresa passará igualmente pela promoção da abertura de novos lugares de estacionamento em parques dedicados para o efeito, quer subterrâneos quer à superfície. Estas aberturas serão orientadas para dois importantes focos de necessidade a que urge dar resposta. É fundamental ir ao encontro das carências dos residentes que sentem a ausência de espaços para estacionarem as suas viaturas particularmente em zonas em que o edificado não inclui garagens, e tentar supri-las dentro das possibilidades disponíveis. Ao mesmo tempo as áreas mais centrais da cidade precisam de se libertar da circulação automóvel excessiva o que exige a implantação de uma rede de parques dissuasores em redor do centro. Estes parques deverão localizar-se junto aos interfaces de transportes públicos para permitir aos seus utilizadores estacionarem aí os seus carros particulares em vez de os levarem para as zonas mais críticas. A carteira de investimentos da EMEL conta já com parques que satisfazem os dois perfis de necessidades.

A vocação de empresa de mobilidade sobressairá ainda mais nos anos que se avizinham. A grande novidade de 2017 – GIRA. Bicicletas de Lisboa – contará com mais estações e mais bicicletas. Lisboa caminha assim a passos largos para se tornar uma cidade verdadeiramente sustentável, e onde é agradável viver, oferecendo modos suaves e partilhados de transporte já disponíveis em outras importantes, dinâmicas e sustentáveis cidades europeias e mundiais. A empresa tenciona a curto prazo constituir-se como Operador de Pontos de Carregamento para Mobilidade Elétrica, situação que lhe permitirá desenhar produtos e serviços (eventualmente integrados com outros que já oferece atualmente) numa lógica de promoção da utilização de veículos elétricos na cidade de Lisboa pelos seus residentes e operadores

comerciais. Facilitar a tomada de decisão dos cidadãos e das cidadãos que se deslocam na cidade de Lisboa no que respeita às suas opções de mobilidade constitui outro desiderato da empresa, que a levou a decidir instalar sensores de estacionamento em vários pontos da cidade, viabilizando a monitorização da sua ocupação e transmissão da informação obtida em tempo real, quer aos utilizadores, quer às equipas de fiscalização da EMEL que podem assim atuar prontamente nas zonas mais criticas. A gestão dos lugares de cargas e descargas pode beneficiar significativamente com este tipo de intervenção, promovendo-se soluções que facilitem a logística urbana e mitiguem outros estrangulamentos como é o caso do estacionamento em segunda fila.

Ainda no âmbito da mobilidade urbana perfilam-se já duas grandes apostas a desenvolver em parceria com a CML e outras entidades do universo municipal, designadamente, a CARRIS. Uma que visa disponibilizar soluções que permitam integrar produtos de estacionamento, de transportes públicos, e de outros serviços de mobilidade da cidade, tornando a intermodalidade mais atrativa para os utilizadores. Outra que se direciona para a implementação do COI de Lisboa – plataforma que irá receber e integrar a informação das múltiplas aplicações setoriais do município, gerar informação consolidada e disponibilizá-la em tempo real.

Ao nível da plataforma de mobilidade está previsto, já para 2018, o desenvolvimento de novas funcionalidades que abranjam mais um perfil de utilizadores – os utentes dos parques de estacionamento EMEL permitindo-lhes efetuar pagamentos com recuso ao ePark. Esta aplicação integrará, assim, três públicos diferenciados e específicos – particulares, empresas, clientes de parques de estacionamento – dando-se mais um passo no sentido da universalidade e da integração dos serviços de mobilidade no município de Lisboa.

Capítulo 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido apurado em 2017, no valor de 906 906,74 €, seja aplicado da seguinte forma:

- ✓ Constituição de Reservas Legais (10%): 90 690,67 €;
- ✓ Transferência para a conta de Resultados Transitados: 816 216,07 €.

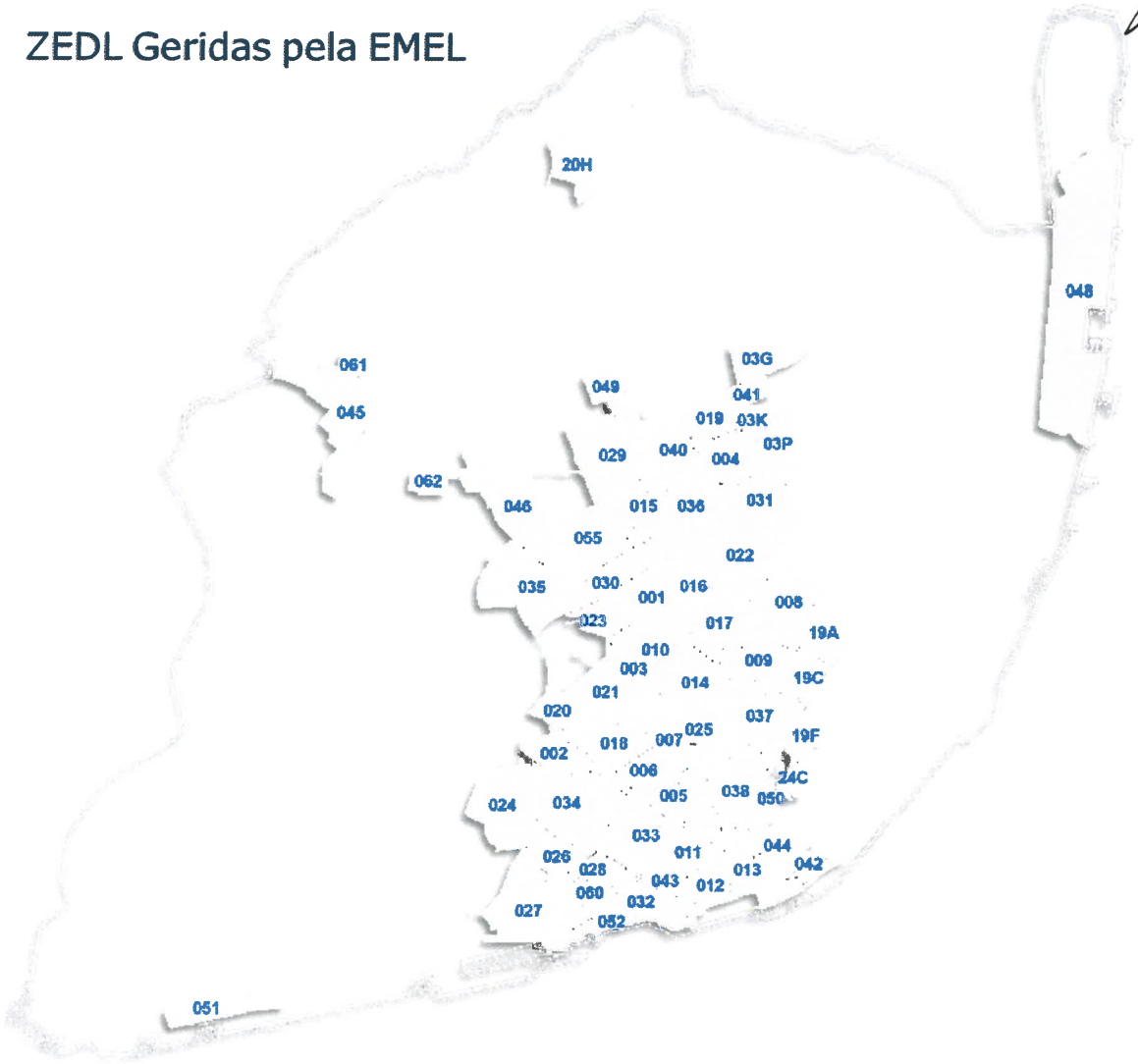
Lisboa, 19 de março de 2017

Luís Filipe Natal Marques
(Presidente do Conselho de Administração)

Jorge Manuel Alves de Oliveira
(Vogal do Conselho de Administração)

Anexo – Identificação geográfica das ZEDL

ZEDL Geridas pela EMEL



001 - Berna/Valbom	014 – Praça José Fontana	027 – Lapa	041 – Av. Brasil	061 – Carnide
002 - Amoreiras	015 – Entrecampos	028 - Santos	042 – Alfama	062 – Av. Lusíada
003 - Parque	016 – Campo Pequeno	029 – Campo Grande	043 – Santa Catarina	03G – Alvalade
004 - Rio de Janeiro	017 - Estefânia	030 – Gulbenkian	044 – Castelo	03K – Alvalade
005 - Av. Liberdade	018 – Marquês Pombal	031 - Roma	045 – Quinta da Luz	03P – Alvalade
006 - S. Mamede	019 – Alvalade	032 – São Paulo	046 – Laranjeiras	19A – Penha de França
007 - Santa Marta	020 - Campolide	033 – Príncipe Real	048 – Parque das Nações	19C – Penha de França
008 - Alameda	021 – Castilho	034 – Santa Isabel	049 – Museu da Cidade	19F – Penha de França
009 – Chile	022 – Av. João XXI	035 – Praça de Espanha	050 – Mouraria	20H – Santa Clara
010 - Avenidas Novas	023 – Bairro Azul	036 – Bairro S. Miguel	051 – Belém	24C – São Vicente
011 – Bairro Alto	024 – Campo de Ourique	037 – Anjos	052 – Av. Brasília	
012 – Chiado	025 – Campo Santana	038 – Socorro	055 – Bairro de Santos	
013 - Baixa	026 – Infante Santo	040 - Igreja	060 - Madragoa	

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, EM, SA

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31/12/2017

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31/12/2017	31/12/2016 Reexpresso	31/12/2016
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5	52.288.522,23	38.645.279,76	34.409.616,34
Propriedades de investimento	6	1.556.141,99	1.607.153,50	1.607.153,50
Ativos intangíveis	7	1.479.424,12	1.225.773,11	1.225.773,11
Outros investimentos financeiros		27.940,36	17.246,67	17.246,67
Ativos por impostos diferidos	8	101.301,82	549.060,49	549.060,49
		55.453.330,52	42.044.513,53	37.808.850,11
Ativo corrente				
Clientes	9	219.208,27	199.155,27	199.155,27
Estado e outros entes públicos	10	1.796.319,68	1.668.572,70	1.668.572,70
Outros créditos a receber	11	342.952,03	1.638.101,95	1.638.101,95
Diferimentos	12	129.448,65	361.634,79	4.597.298,21
Caixa e depósitos bancários	13	16.728.615,15	17.627.169,81	17.627.169,81
		19.216.543,78	21.494.634,52	25.730.297,94
Total do activo		74.669.874,30	63.539.148,05	63.539.148,05
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital subscrito	14	32.000.000,00	14.000.000,00	14.000.000,00
Reservas legais	14	1.229.372,42	989.883,79	989.883,79
Resultados transitados	14	1.590.674,50	(578.855,09)	(578.855,09)
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		4.340.894,36	1.275.914,78	1.275.914,78
Resultado líquido do período		906.906,74	2.394.886,25	2.394.886,25
Total do capital próprio		40.067.848,02	18.081.829,73	18.081.829,73
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	15	452.771,46	316.684,32	316.684,32
Financiamentos obtidos	16	3.639.445,81	4.038.974,60	4.038.974,60
Passivos por impostos diferidos	8	1.153.908,62	339.167,22	339.167,22
		5.246.125,89	4.694.826,14	4.694.826,14
Passivo corrente				
Fornecedores	17	17.054.443,07	34.603.418,76	34.603.418,76
Estado e outros entes públicos	10	1.837.312,47	768.549,34	768.549,34
Financiamentos obtidos	16	398.157,60	316.393,18	316.393,18
Outras dividas a pagar	11	8.493.850,14	3.872.423,38	3.872.423,38
Diferimentos	12	1.572.137,11	1.201.707,52	1.201.707,52
		29.355.900,39	40.762.492,18	40.762.492,18
Total do passivo		34.602.026,28	45.457.318,32	45.457.318,32
Total do capital próprio e do passivo		74.669.874,30	63.539.148,05	63.539.148,05

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31/12/2017

Unidade monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		
		2017	2016 Reexpresso	2016
Vendas e serviços prestados	18	34.894.191,76	29.447.484,06	29.447.484,06
Fornecimentos e serviços externos	19	(18.009.046,92)	(13.260.514,72)	(13.667.212,28)
Gastos com o pessoal	20	(11.659.374,24)	(10.394.134,35)	(10.394.134,35)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)		(136.087,14)	(173.026,68)	(173.026,68)
Outros rendimentos	21	666.186,12	1.393.906,04	1.393.906,04
Outros gastos	21	(1.421.973,63)	(2.065.579,93)	(2.065.579,93)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(EBITDA)	**4.333.895,94**	**4.948.134,42**	**4.541.436,86**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	(2.611.504,97)	(2.255.704,07)	(1.849.006,51)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(EBIT)	**1.722.390,97**	**2.692.430,35**	**2.692.430,35**
Juros e rendimentos similares obtidos	18	43.645,17	61.374,55	61.374,55
Juros e gastos similares suportados		(90.507,25)	(71.953,05)	(71.953,05)
Resultado antes de impostos	(EBT)	**1.675.528,89**	**2.681.851,85**	**2.681.851,85**
Imposto sobre o rendimento do período	24	(768.622,15)	(286.965,60)	(286.965,60)
Resultado líquido do período		**906.906,74**	**2.394.886,25**	**2.394.886,25**

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Interesses que não controlam	Total do capital próprio
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instru. de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	753.852,64	0,00	-3.382.682,47	0,00	0,00	2.360.311,49	13.731.481,66	0,00	13.731.481,66
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00		0,00
Realização de excedentes de revalorização												0,00		0,00
Excedentes de revalorização												0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								679.547,04		-339.167,22		340.379,82		340.379,82
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						236.031,15		2.124.280,34		1.615.082,00	-2.360.311,49	1.615.082,00		1.615.082,00
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	236.031,15	0,00	2.803.827,38	0,00	1.275.914,78	-2.360.311,49	1.955.461,82	0,00	1.955.461,82
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3										2.394.886,25	2.394.886,25	0,00	2.394.886,25
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3										34.574,76	4.350.348,07	0,00	4.350.348,07
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital												0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00		0,00
Distribuições												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00		0,00
Outras operações												0,00		0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+5	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	989.883,79	0,00	-578.855,09	0,00	1.275.914,78	2.394.886,25	18.081.829,73	0,00	18.081.829,73

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Interesses que não controlam	Total do capital próprio
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instru. de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	989.883,79	0,00	-578.855,09	0,00	1.275.914,78	2.394.886,25	18.081.829,73	0,00	18.081.829,73
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00		0,00
Realização de excedentes de revalorização												0,00		0,00
Excedentes de revalorização												0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								14.131,97		-814.741,40		-800.609,43		-800.609,43
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						239.488,63		2.155.397,62		3.879.720,98	-2.394.886,25	3.879.720,98		3.879.720,98
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	239.488,63	0,00	2.169.529,59	0,00	3.064.979,58	-2.394.886,25	3.079.111,55	0,00	3.079.111,55
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										906.906,74	906.906,74	0,00	906.906,74
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8										-1.487.979,51	3.986.018,29	0,00	3.986.018,29
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital												0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00		0,00
Distribuições												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00		0,00
Outras operações		18.000.000,00										18.000.000,00		18.000.000,00
	10	18.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.000.000,00	0,00	18.000.000,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6+7+8+10	32.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.229.372,42	0,00	1.590.674,50	0,00	4.340.894,36	906.906,74	40.067.848,02	0,00	40.067.848,02

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31/12/2017

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		45.231.489,60	36.997.052,81
Pagamentos a fornecedores		(21.973.798,88)	(8.595.124,66)
Pagamentos ao pessoal		(10.668.604,62)	(9.791.106,17)
Caixa gerada pelas operações		**12.589.086,10**	**18.610.821,98**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(135.914,64)	204.352,77
Outros recebimentos/pagamentos		(1.661.980,30)	(3.814.154,71)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**10.791.191,16**	**15.001.020,04**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(15.931.477,98)	(9.909.985,11)
Ativos intangíveis		(673.929,94)	(352.703,60)
Investimentos financeiros		(13.560,34)	(0,00)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		123,00	620,00
Investimentos financeiros		3.035,41	(0,00)
Subsídios ao investimento		5.282.433,90	(0,00)
Juros e rendimentos similares		32.733,84	46.030,88
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(11.300.642,11)**	**(10.216.037,83)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		(0,00)	1.250.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(317.764,37)	(308.757,72)
Juros e gastos similares		(71.339,34)	(76.521,75)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(389.103,71)**	**864.720,53**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**(898.554,66)**	**5.649.702,74**
Efeito das diferenças de câmbio		(0,00)	(0,00)
Caixa e seus equivalentes no início do período		**17.627.169,81**	**11.977.467,07**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**16.728.615,15**	**17.627.169,81**

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

ANEXO AS DEMONSTRAÇOES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2017

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A. é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, com natureza municipal. Foi criada pela deliberação nº 73/AM/94, por proposta da deliberação nº 242/CM/94, de 14/07/94, e iniciou a sua atividade em 01/10/1994, tem a sua sede na Alameda das Linhas de Torres, 198/200, em Lisboa.

A Empresa tem como atividade principal a gestão do serviço público de estacionamento da cidade de Lisboa integrado no sistema global de mobilidade e acessibilidades definidos pela Câmara Municipal de Lisboa e rege-se pelo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais aprovado pela Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, pela lei comercial, pelos Estatutos e, subsidiariamente pelo regime do setor empresarial do Estado.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de Dezembro de 2017, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo DL nº 158/2009, de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

A entidade adoptou as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) pela primeira vez em 2010, aplicando para o efeito a "NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro", pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

2.2 - Em 2017, após análise da rubrica Gastos a Reconhecer (Imputação Obras) a Empresa procedeu à alteração da política contabilística de registo destes investimentos em obras e requalificação de espaços na via pública geradores de rendimentos futuros, tendo em conta a sua natureza e a sua substância, passando a tratar estes investimentos como Ativos Fixos Tangíveis. Estes investimentos, originados por acontecimentos passados, com características de depreciação entre 5 e 30 anos, maioritariamente controlados pela Empresa e geradores de benefícios económicos futuros respeitam a definição de Ativos Fixos Tangíveis. Em termos, de apresentação das DF a sua classificação em Ativo não Correntes é a mais adequada, uma vez que não são detidos para negociação e espera-se que sejam detido por mais de 12 meses. Os comparativos de 2016 reexpressos refletem o efeito dos seguintes movimentos de reexpressão face aos valores apresentados nas demonstrações financeiras desse ano:

Balanço	Débito	Crédito
Ativos Fixos Tangivéis - Ativo não Corrente	4.235.663,42	-
Gastos Diferidos - Ativo corrente	-	4.235.663,42
	4.235.663,42	4.235.663,42

Demonstração de Resultados por Naturezas	Débito	Crédito
Gastos de Depreciações e Amortizações	406.697,56	-
FSE - Conservação e Reparação	-	406.697,56
	406.697,56	406.697,56

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras são comparáveis com os do exercício anterior apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras, com exceção do mencionado em 2.2. Não foram derrogadas quaisquer outras disposições do SNC, com exceção do mencionado em 2.2 .

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 . BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1 - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2 - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 - CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro, com exceção do mencionado em 2.2.

3.2 - POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em duodécimos durante as vidas úteis estimadas:

	Anos de Vida Útil
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	3 - 16
Equipamento de transporte	4 - 8
Equipamento administrativo	3 - 16
Outros activos fixos tangíveis	3 - 8

3.2.2 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para auferir rendimento e/ou valorizações do capital.

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
O justo valor foi determinado por avaliação efetuada no início do ano 2018 por entidade especializada independente, com referência a 31/12/2017 (ver mais informação na nota 6).

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica "Investimentos em Curso - Ativos Fixos Tangíveis". No final do período de promoção e construção o ativo é transferido para a rubrica "Propriedades de investimento".

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.2.3 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos.

3.2.4 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável.

Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama municipal, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, a derrama estadual à taxa de 3% na matéria coletável superior a 1.500.000€, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

No apuramento da matéria coletável, à qual são aplicadas as referidas taxas de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

3.2.5 - CLIENTES E OUTROS VALORES A RECEBER

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.2.6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários, caso ocorram, são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.2.7 - IMPARIDADE DE ATIVOS

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

3.2.8 - PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Empresa desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afetados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam diretamente da implementação do correspondente plano, não estando, consequentemente, relacionados com as atividades correntes da Empresa.

3.2.9 - PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.2.10 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo.

Para os financiamentos existentes, atualmente, entende-se que dado que a taxa de juro paga é a de mercado e que é imaterial a diferença temporal do valor do dinheiro, não existe diferença entre a taxa de juro de mercado e a taxa efetiva e consequentemente não existem diferenças significativas entre a utilização do método do custo ou do custo amortizado.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.2.11 - FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As rubricas de "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

3.2.12 - RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.2.13 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

3.2.14 - TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

Os ativos e passivos não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.2.15 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.2.16 - JUÍZOS DE VALOR, PRESSUPOSTOS CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas.

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o saldo de Caixa e seus equivalentes, que inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria, foi o seguinte:

Caixa e seus equivalentes:	31/12/2016	31/12/2017
Numerário	878.849,00	3.171.638,76
Depósitos à ordem	2.048.320,81	1.556.976,39
Aplicações tesouraria (Dep.a prazo)	14.700.000,00	12.000.000,00
	17.627.169,81	16.728.615,15

No final de 31/12/2017 , todos os saldos de Caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

NOTA 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Fixos Tangíveis, bem como nas respectivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

31/12/2016

Ativo:	Saldo em 01/01/2016	Aquisições	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31/12/2016
Terrenos e recursos naturais (I)	517.502,82	301.931,33	517.502,82	6.143.913,40		6.445.844,73
Edifícios e outras construções (II)	15.593.414,46	972.553,12	4.093.871,99	6.368.173,30		18.840.268,89
Equipamento básico	12.699.916,95	156.852,33				12.856.769,28
Equipamento de transporte	860.667,51	253.234,17	99.880,40			1.014.021,28
Equipamento administrativo	1.614.816,15	109.873,84				1.724.689,99
Outros ativos fixos tangíveis	342.564,79	3.395,39				345.960,18
Ativos em curso (III)	7.082.280,51	6.986.189,46		(2.251.888,67)		11.816.581,30
	38.711.163,19	8.784.029,64	4.711.255,21	10.260.198,03	-	53.044.135,65
Depreciações acumuladas:						
Edifícios e outras construções (IV)	3.597.231,81	339.458,00	1.473.156,33	1.579.648,07		4.043.181,55
Equipamento básico	6.934.615,73	889.561,78				7.824.177,51
Equipamento de transporte	649.835,70	148.156,99	99.880,40			698.112,29
Equipamento administrativo	1.453.046,26	79.742,95				1.532.789,21
Outros ativos fixos tangíveis	280.061,60	20.533,73				300.595,33
	12.914.791,10	1.477.453,45	1.573.036,73	1.579.648,07	-	14.398.855,89
Valor líquido	25.796.372,09	7.306.576,19	3.138.218,48	8.680.549,96	-	38.645.279,76

31/12/2017

Ativo:	Saldo em 01/01/2017	Aquisições	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31/12/2017
Terrenos e recursos naturais	6.445.844,73	-				6.445.844,73
Edifícios e outras construções (V)	18.840.268,89	27.780,00		6.042.858,63		24.910.907,52
Equipamento básico	12.856.769,28	1.797.140,35		639.503,52		15.293.413,15
Equipamento de transporte	1.014.021,28	230.810,82	6.795,75			1.238.036,35
Equipamento administrativo	1.724.689,99	184.998,10	1.183,79			1.908.504,30
Outros ativos fixos tangíveis	345.960,18	65.318,92				411.279,10
Ativos em curso	11.816.581,30	13.814.242,11		(6.982.362,15)		18.648.461,26
	53.044.135,65	16.120.290,30	7.979,54	(300.000,00)	-	68.856.446,41
Depreciações acumuladas:						
Edifícios e outras construções (VI)	4.043.181,55	938.764,24				4.981.945,79
Equipamento básico	7.824.177,51	957.123,17				8.781.300,68
Equipamento de transporte	698.112,29	155.960,73	1.557,36			852.515,66
Equipamento administrativo	1.532.789,21	99.612,82	1.183,79			1.631.218,24
Outros ativos fixos tangíveis	300.595,33	20.348,48				320.943,81
	14.398.855,89	2.171.809,44	2.741,15	-	-	16.567.924,18
Valor líquido	38.645.279,76	13.948.480,86	5.238,39	(300.000,00)	-	52.288.522,23

(I) Foram transferidos da rubrica Ativos em Curso os bens Qta. dos Azulejos e Damasceno Monteiro, no valor de 6.143.913,40 euros.

(II) Estão incluídos os montantes dos gastos transferidos da rubrica Diferimentos - Gastos a Reconhecer, no valor de 624.055,14 euros, relativos aos gastos com as obras do parque de estacionamento do Parque Mayer e da Rua Eduardo Malta (Zona 035).

(III) Foram registados em Ativos em Curso, por transferência da rubrica Diferimentos - Gastos a Reconhecer, as obras de requalificação da Rua Arsenal/Rua Alfândega, Cais Sodré, percurso Graça, percurso Sé e percurso Mouraria, no valor de 3.892.024,73 euros.

(IV) Estão incluídos os montantes de gastos transferidos da rubrica Diferimentos - Gastos a Reconhecer, no valor de 71.193,33 euros, relativos às depreciações acumuladas com as obras do Parque Mayer e Rua Eduardo Malta (Zona 035).

(V) Foram registados em Edifícios e Outras Construções, por transferência da rubrica Diferimentos - Gastos a Reconhecer, todas as obras em Parques e Via Pública, no valor de 5.744.118,16 euros, também foram transferidos 6.042.858,63 euros da rubrica Ativos em Curso.

(VI) Foram registados em Depreciações Acumuladas de Edifícios e Outras Construções, por transferência da rubrica Diferimentos - Gastos a Reconhecer, todas as obras em Parques e Via Pública, no valor de 1.508.454,74 euros.

NOTA 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na quantia escriturada das Propriedades de Investimento, bem como nas respectivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

31/12/2016

Custo:	Saldo em 01/01/2016	Aquisições	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31/12/2016
Parque Estac. - Portas do Sol	-	-				-
Parque Estac. - Teixeira Pascoais	-	-				-
Parque Estac. - Ana C. Osório	893.401,08	-				893.401,08
Parque Estac. - Chão do Loureiro	1.076.974,54	-				1.076.974,54
Activos em curso	-	-				-
	1.970.375,62	-	-	-	-	1.970.375,62
Depreciações acumuladas:						
Depreciações parques	312.211,94	51.010,18				363.222,12
	312.211,94	51.010,18	-	-	-	363.222,12
Valor líquido	1.658.163,68	(51.010,18)	-	-	-	1.607.153,50

31/12/2017

Custo:	Saldo em 01/01/2017	Aquisições	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31/12/2017
Parque Estac. - Portas do Sol	-	-				-
Parque Estac. - Teixeira Pascoais	-	-				-
Parque Estac. - Ana C. Osório	893.401,08	-				893.401,08
Parque Estac. - Chão do Loureiro	1.076.974,54	-				1.076.974,54
Activos em curso	-	-				-
	1.970.375,62	-	-	-	-	1.970.375,62
Depreciações acumuladas:						
Depreciações parques	363.222,12	51.011,51				414.233,63
	363.222,12	51.011,51	-	-	-	414.233,63
Valor líquido	1.607.153,50	(51.011,51)	-	-	-	1.556.141,99

Foi efetuada avaliação dos ativos classificados como propriedades de investimento, no início de 2018, com referência a 31/12/2017, por entidade especializada independente (ver nota 3.2.2). Conforme seguidamente se apresenta:

	Custo aquisição	Depreciações	Valor escriturado	Justo valor 31/12/2017
Parque Estac. - Portas do Sol	-	-	-	-
Parque Estac. - Teixeira Pascoais	-	-	-	-
Parque Estac. - Ana C. Osório	893.401,08	215.905,24	677.495,84	897.200,00
Parque Estac. - Chão do Loureiro	1.076.974,54	198.328,39	878.646,15	994.154,92
	1.970.375,62	414.233,63	1.556.141,99	1.891.354,92

Encontra-se somente reconhecido em propriedades de investimento, a permilagem de 188,68 do parque Chão do Loureiro.

NOTA 7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Intangíveis, bem como nas respectivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

31/12/2016

Custo:	Saldo em 01/01/2016	Aquisições	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31/12/2016
Projetos de desenvolvimento	-	-				-
Programas de computador	1.936.414,19	332.643,31				2.269.057,50
Drt. Superfície - Portas do Sol	734.800,00	-				734.800,00
Drt. Superfície - Chão do Loureiro	264.600,00	-				264.600,00
Drt. Superfície - R. Diário Notícias (I)	-	-				-
Drt. Superfície - Arroios (I)	-	-				-
Drt. Superfície - Campo das Cebolas (I)	-	-				-
Outros ativos intangíveis	323.867,44	-				323.867,44
Ativos em curso	90.695,80	67.872,86		(158.568,66)		-
	3.350.377,43	400.516,17	-	(158.568,66)	-	3.592.324,94
Depreciações acumuladas:						
Programas de computador	1.536.941,64	273.771,04				1.810.712,68
Propriedade industrial	-	-				-
Outros ativos intangíveis	535.129,59	20.709,56				555.839,15
	2.072.071,23	294.480,60	-	-	-	2.366.551,83
Valor líquido	1.278.306,20	106.035,57	-	(158.568,66)	-	1.225.773,11

31/12/2017

Custo:	Saldo em 01/01/2017	Aquisições	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31/12/2017
Projetos de desenvolvimento	-	-				-
Programas de computador	2.269.057,50	176.636,20		300.000,00		2.745.693,70
Drt. Superfície - Portas do Sol	734.800,00	-				734.800,00
Drt. Superfície - Chão do Loureiro	264.600,00	-				264.600,00
Drt. Superfície - R. Diário Notícias (I)	-					-
Drt. Superfície - Arroios (I)	-					-
Drt. Superfície - Campo das Cebolas (I)	-					-
Outros ativos intangíveis	323.867,44	-				323.867,44
Ativos em curso	-	108.274,32		19.278,31		127.552,63
	3.592.324,94	284.910,52	-	319.278,31	-	4.196.513,77
Depreciações acumuladas:						
Programas de computador	1.810.712,68	334.578,53				2.145.291,21
Propriedade industrial	-	-				-
Outros ativos intangíveis	555.839,15	15.959,29				571.798,44
	2.366.551,83	350.537,82	-	-	-	2.717.089,65
Valor líquido	1.225.773,11	(65.627,30)	-	319.278,31	-	1.479.424,12

(I) Os direitos de superfície foram obtidos a título gratuito, comprometendo-se a EMEL a edificar parques de estacionamento com as seguintes capacidades mínimas de lugares:

Drt. Superfície - R. Diário Notícias (lug. 193);
Drt. Superfície - Arroios (lug. 224)
Drt. Superfície - Campo das Cebolas (lug. 230)

NOTA 8. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido nos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos, foi o seguinte:

31/12/2016

		Constituição		Reversão		
Ativos por impostos diferidos:	Saldo em 01/01/2016	Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	Saldo em 31/12/2016
Ajustamentos inventários	-	-				-
Ajustamentos clientes cob. duvidosa	-	-				-
Prejuizos fiscais reportáveis	-	-	679.547,04	(160.654,65)		518.892,39
Provisão p/outros riscos e encargos	31.500,00	-		(1.331,90)		30.168,10
	31.500,00	-	679.547,04	(161.986,55)	-	549.060,49
Passivos por impostos diferidos:						
Ganhos tributados períodos futuros	-	-				-
Revalorizações ativos fixos tangíveis	-	-				-
Outros passivos	-	339.167,22				339.167,22
	-	339.167,22	-	-	-	339.167,22

31/12/2017

		Constituição		Reversão		
Ativos por impostos diferidos:	Saldo em 01/01/2017	Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	Saldo em 31/12/2017
Ajustamentos inventários	-	-				-
Ajustamentos clientes cob. duvidosa	-	-				-
Prejuizos fiscais reportáveis	518.892,39		-	(447.758,67)		71.133,72
Provisão p/outros riscos e encargos	30.168,10	-		-		30.168,10
	549.060,49	-	-	(447.758,67)	-	101.301,82
Passivos por impostos diferidos:						
Ganhos tributados períodos futuros	-	-				-
Revalorizações ativos fixos tangíveis	-	-				-
Outros passivos	339.167,22	-	828.873,37	(14.131,97)	-	1.153.908,62
	339.167,22	-	828.873,37	(14.131,97)	-	1.153.908,62

Na sequência da proposta nº 132/2016, de 23 de março, da Câmara Municipal de Lisboa, a EMEL incorporou em Resultados Transitados, perdas associadas a créditos não assumidos pelo Município, no montante de 6.836.136,54 euros.

Existindo, aquando do encerramento das contas de 2015, dúvidas quanto à aceitação daqueles custos para efeitos fiscais, a estimativa de imposto foi, numa base de prudência, calculada não considerando aqueles para efeito de determinação da matéria colétavel. Posteriormente ao encerramento das contas e até a entrega da declaração mod.22, foram solicitados pareceres a fiscalistas, sobre esta situação, tendo sido entendimento de que os referidos custos deveriam concorrer para a formação do lucro tributável, razão pela qual, aquando da entrega da Mod.22 referente a 2015, estes custos foram considerados, originando um prejuízo fiscal a reportar de 3.235.938,27 euros. Dado que, os prejuizos fiscais de 2015, são reportáveis por 12 anos, procedeu-se no exercício de 2016, ao reconhecimento de Ativos por Impostos Diferidos, no valor de 679.547,04 euros por contrapartida de Resultados Transitados (em 31/12/2017 a reversão acumulada totaliza 608.413,32 euros, dos quais 160.654,65 euros de 2016 e 447.758,67 euros de 2017).

Em 2016, na sequência da atribuição de um subsídio do Programa Operacional Portugal 2020 (FEDER), foi constituido Passivo para Imposto Diferido no valor de 339.167,22 euros.

Durante o ano de 2017, a Empresa foi contemplada com novos subsídios do Fundo de Turismo de Lisboa e do Fundo Ambiental, tendo reforçado em 828.873,37 euros o Passivo para Imposto Diferido.

NOTA 9. CLIENTES

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Clientes, foi o seguinte:

	31/12/2016			31/12/2017		
Clientes:	Saldo em 01/01/2016	Não corrente	Corrente	Saldo em 01/01/2017	Não corrente	Corrente
Clientes conta corrente	782.580,68	-	765.907,03	765.907,03	-	813.618,39
Clientes entidades relacionadas	6.796,60	-	27.658,36	27.658,36	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	(594.410,12)	-	(594.410,12)	(594.410,12)	-	(594.410,12)
	194.967,16	-	199.155,27	199.155,27	-	219.208,27

A antiguidade dos saldos de Clientes a 31/12/2017, foi o seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	>90 dias	Total
Clientes conta corrente	38.684,48	26.230,12	18.345,17	730.358,62	813.618,39
Clientes entidades relacionadas	-	-	-	-	-
	38.684,48	26.230,12	18.345,17	730.358,62	813.618,39

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Perdas por Imparidade acumuladas de Clientes, foi o seguinte:

Perdas por imparidade:	31/12/2016	31/12/2017
Saldo inicial	594.410,12	594.410,12
Aumento	-	-
Reversão	-	
Regularizações	-	
	594.410,12	594.410,12

Durante os períodos findos em 31/12/2016 31/12/2017, não foi constituida qualquer imparidade dos montantes a receber dos clientes.

NOTA 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, foi o seguinte:

Estado e O. Entes Públicos (Ativo):	31/12/2016	31/12/2017
Imp. sobre rendimento pessoas coletivas (IRC)	49.448,91	118.578,01
Imp. sobre valor acrescentado (IVA)	1.619.123,79	1.677.741,67
Outros impostos e taxas	-	-
	1.668.572,70	1.796.319,68

Estado e O. Entes Públicos (Passivo):	31/12/2016	31/12/2017
Imp. sobre rendimento pessoas coletivas (IRC) (I)	124.979,05	1.242.421,01
Imp. sobre valor acrescentado (IVA)	340.383,55	287.978,39
Imp. sobre rendimento pessoas singulares (IRS)	84.276,75	79.663,06
Segurança social	217.773,73	225.928,71
Outros impostos e taxas	1.136,26	1.321,30
	768.549,34	1.837.312,47
Valor líquido	900.023,36	(40.992,79)

(I) Foi registado na conta Imposto sobre o Rendimento por contrapartida de Gastos de Exercícios Anteriores o pagamento voluntário do IRC de 2015, pago em fevereiro de 2018 no valor de 935.689,50 euros, relativo ao processo de execução fiscal do IRC de 2015, que opõem a Empresa à Administração Tributária (AT) .

Durante o período findo em 31/12/2017, a Emel tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante a Segurança Social, relativamente a situação tibutária perante a Autoridade Tributária (AT) a EMEL mantém o diferendo relativo a execução fiscal do IRC de 2015. Contudo, foi feito o pagamento voluntário do imposto por forma à Empresa poder continuar a desenvolver a sua atividade normal perante os restantes organismos oficiais.

NOTA 11. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E OUTRAS DIVÍDAS A PAGAR

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Outras Contas a Receber, foi o seguinte:

		31/12/2016			31/12/2017	
Outros créditos a receber:	Saldo em 01/01/2016	Não corrente	Corrente	Saldo em 01/01/2017	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	1.802,23	1.802,23	-	16.441,52
Devedores p/acréscimos de rendimentos	19.364,29	-	19.364,29	19.364,29	-	28.466,20
Outros devedores e credores	-	-	1.616.935,43	1.616.935,43	-	298.044,31
	19.364,29	-	1.638.101,95	1.638.101,95	-	342.952,03
Perdas por imparidade	-	-		-	-	-
	19.364,29	-	1.638.101,95	1.638.101,95	-	342.952,03

No período findo em 31/12/2016 foi contabilizado, em Outros Devedores e Credores, o apoio atribuído a fundo perdido, pelo FEDER no valor de 1.615.082,00 euros, no âmbito da candidatura ao Programa Operacional Lisboa2020. Em 2017, foram recebidos aproximadamente 83% do apoio concedido, correspondente a 1.332.980,60 euros.

Foi assinado em 30 de dezembro de 2016, um Acordo de Colaboração com o Turismo de Portugal, no âmbito do "Plano de Promoção e Obras para o Município de Lisboa para 2017". O Acordo será financiado pelas receitas provenientes das contrapartidas das zonas de jogo, prevendo a atribuição de um financiamento não reembolsável até 3.942.703,30 euros, já integralmente transferido.

Durante 2017, o Fundo Ambiental atribuiu a Empresa 3 subsídios não reembolsáveis, no total de 6.750,00 euros, pela aquisição de 3 viaturas de passageiros 100% elétricas.

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , não ocorreram movimentos na rubrica Perdas por Imparidade acumuladas de Outros Devedores.

OUTRAS DIVÍDAS A PAGAR

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Outras Contas a Pagar, foi o seguinte:

		31/12/2016			31/12/2017	
Outras divídas a pagar:	Saldo em 01/01/2016	Não corrente	Corrente	Saldo em 01/01/2017	Não corrente	Corrente
Fornecedores de imobilizado	260.680,52	-	984.108,29	984.108,29	-	2.046.731,91
Credores p/acréscimos de gastos	1.821.586,11		1.563.771,30	1.563.771,30		1.594.491,84
Outros devedores e credores	1.179.378,21	-	1.322.524,71	1.322.524,71	-	4.850.743,08
Pessoal	-	-	2.019,08	2.019,08	-	1.883,30
	3.261.644,84	-	3.872.423,38	3.872.423,38	-	8.493.850,13

A rúbrica Credores por Acréscimos de Gastos no período findo em 31/12/2017, inclui essencialmente o valor das remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias, no valor de 1.426.181,93 euros (1.227.368,73 euros em 31/12/2016).

A rúbrica Outros Devedores e Credores no período findo em 31/12/2017, inclui essencialmente o valor das contraordenações a transferir para o Estado, no valor de 4.594.124,98 euros, referentes ao 2º semestre de 2016 e ao ano de 2017.

NOTA 12. DIFERIMENTOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Diferimentos, foi o seguinte:

Diferimentos (Ativo):	31/12/2016	31/12/2017
Seguros	12.995,37	101.954,12
Rendas	24.761,95	27.424,00
Honorários	-	-
Outros gastos a reconhecer	323.877,47	70,53
	361.634,79	129.448,65
Diferimentos (Passivo):		
Rendimentos a reconhecer	1.201.707,52	1.572.137,11
	1.201.707,52	1.572.137,11

No início de 2017, a Empresa procedeu à análise da rubrica dos Gastos a Reconhecer (Imputação Obras), tendo em conta a natureza e a substância dos investimentos efetuados em espaços cedidos por terceiros, nomeadamente pela CML, reclassificando-os na rubrica dos Ativos Fixos Tangíveis, pelo valor líquido de 4.235.663,42 euros (5.744.118, 16 em Ed. e Outras Construções (Outras Obras) e 1.508.454,74 euros em Depreciações Acumuladas). O diferencial de 323.806,95 euros, face ao valor líquido de 31/12/2016, foi regularizado por contrapartida da rubrica Gastos e Perdas em Investimentos não Financeiros (Nota 21), por já não estarem reunidas as condições para obtenção de benefícios económicos futuros (rendimentos), de acordo com o mencionado nas notas 2.2 e 5 .

A rúbrica Outros Rendimentos a Reconhecer no período findo em 31/12/2017, inclui essencialmente o valor pago pelos utentes do parque de estacionamento da Teixeira de Pascoais, que ainda se encontra por reconhecer como Rendimento, no valor de 593.314,95 euros e os carregamentos efetuados pelos utentes de dispositivos móveis (ePark), no valor de 877.161,97 euros.

NOTA 13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , os movimentos ocorridos nas rubricas de Caixa e Depósitos Bancários, foram os seguintes:

Caixa e depósitos bancários:	31/12/2016	31/12/2017
Caixa	878.849,00	3.171.638,76
Depósitos à ordem	2.048.320,81	1.556.976,39
Depósitos a prazo	14.700.000,00	12.000.000,00
	17.627.169,81	16.728.615,15

NOTA 14. CAPITAL REALIZADO, RESERVA LEGAL E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

CAPITAL REALIZADO

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o capital da Empresa estava totalmente subscrito e realizado, de acordo com o seguinte:

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado em:

Capital:	% Capital	31/12/2016	31/12/2017
Câmara Municipal de Lisboa	100,00	14.000.000,00	32.000.000,00

Em 15/03/2017 foi deliberado em Assembleia Geral da Emel, o aumento do Capita Social de 14.000.000,00 euros para 32.000.000,00 euros, por conversão de créditos, mediante a proposta 607/CM/2016, publicada no Boletim Municipal nº 1087, de 17/11/2016. Aprovada pela Assembleia Municipal em 22/11/2016, de acordo com o 2º suplemento do Boletim Municipal nº 1193 de 29/12/2016. Foi efetuada escritura publica em 05/05/2017.

RESERVA LEGAL

Os Estatutos da EMEL estabelecem no nº 2 do art. 31, que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva Legal. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos ou incorporadas no capital.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, realizada em 20 de abril de 2016 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 (Proposta nº 195/CM/2016) e foi decidido que o Resultado Líquido, de 2.360.311,49 euros, referente a esse exercício fosse aplicado de acordo com o resumo abaixo.

Na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, realizada em 13 de abril de 2017 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 (Proposta nº 173/CM/2017) e foi decidido que o Resultado Líquido, de 2.394.886,25 euros, referente a esse exercício fosse aplicado de acordo com o resumo abaixo.

	% RLE	2016	2017
Reservas legais	10,00	236.031,15	239.488,63
Resultados transitados	90,00	2.124.280,34	2.155.397,62
		2.360.311,49	2.394.886,25

NOTA 15. PROVISÕES

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , os movimentos ocorridos nas rubricas de Provisões, foram os seguintes:

Provisões:	31/12/2016	31/12/2017
Saldo inicial	150.000,00	316.684,32
Aumento	173.026,68	136.087,14
Redução	-	-
Utilizações	(6.342,36)	-
	316.684,32	452.771,46

Em 2017, a empresa decidiu reforçar as Outras Provisões em 136.087,14 euros para fazer face ao previsto nas disposições diversas do OE 2016 (Lei nº7-A/2016 de 30 de março) relativamente à eventual obrigatoriedade das empresa municipais serem obrigadas a contribuir para o ACSS, IP pela prestação de serviços e dispensa de medicamentos aos seus trabalhadores.

Em 2016, a empresa em sede de Tribunal Administrativo de Lisboa chegou a acordo e reconheceu a existência de dívida para com a Rumos, SA, no valor de 15.000,00 euros, tendo utilizado 6.342,36 euros da provisão.

Em 2016, a empresa decidiu reforçar as Outras Provisões em 173.026,68 euros para fazer face ao previsto nas disposições diversas do OE 2016 (Lei nº7-A/2016 de 30 de março) relativamente à eventual obrigatoriedade das empresa municipais serem obrigadas a contribuir para o ACSS, IP pela prestação de serviços e dispensa de medicamentos aos seus trabalhadores.

NOTA 16. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , os movimentos ocorridos nas rubricas de Financiamentos Obtidos, foram os seguintes:

		31/12/2016			31/12/2017	
Financiamentos obtidos:	Saldo em 01/01/2016	Não corrente	Corrente	Saldo em 01/01/2017	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários M/L prazo	3.414.125,50	2.788.974,60	316.393,18	3.105.367,78	2.462.975,22	324.628,19
Outros empréstimos	-	1.250.000,00	-	1.250.000,00	1.176.470,59	73.529,41
	3.414.125,50	4.038.974,60	316.393,18	4.355.367,78	3.639.445,81	398.157,60
Valor em dívida			4.355.367,78			4.037.603,41

Os empréstimos bancários de M /L prazo, são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso:	31/12/2016	31/12/2017
Menos de 1 ano	316.393,18	398.157,60
1 a 2 anos	393.481,72	478.223,40
2 a 3 anos	471.396,86	484.844,51
3 a 4 anos	480.136,14	491.702,69
4 a 5 anos	489.152,15	498.642,11
Mais de 5 anos	2.204.807,73	1.686.033,10
	4.355.367,78	4.037.603,41

NOTA 17. FORNECEDORES

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , o movimento ocorrido na rubrica de Fornecedores, foi o seguinte:

		31/12/2016			31/12/2017	
Fornecedores:	Saldo em 01/01/2016	Não corrente	Corrente	Saldo em 01/01/2017	Não corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	1.933.983,50	-	3.499.805,33	3.499.805,33	-	2.827.465,34
Fornecedores entidades relacionadas	22.858.608,84	-	31.103.613,43	31.103.613,43	-	14.226.977,73
Outros fornecedores	-	-	-	-	-	-
	24.792.592,34	-	34.603.418,76	34.603.418,76	-	17.054.443,07

A antiguidade dos saldos de Fornecedores a 31/12/2017, foi o seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	>90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	1.657.405,80	566.165,47	151.347,85	452.546,22	2.827.465,34
Fornecedores entidades relacionadas	9.686.476,61	237,00	226,00	4.540.038,12	14.226.977,73
	11.343.882,41	566.402,47	151.573,85	4.992.584,34	17.054.443,07

O valor relativo à rubrica de Fornecedores Entidades Relacionadas deve-se quase exclusivamente aos valores faturados pela CML relativos aos Fee's de Gestão.

NOTA 18. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , os movimentos ocorridos nas rubricas de Vendas e Prestações de Serviços, foram os seguintes:

	31/12/2016			31/12/2017		
	Mercado interno	Mercado externo	Total	Mercado interno	Mercado externo	Total
Vendas mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestações de serviços	29.447.484,06	-	29.447.484,06	34.894.191,76	-	34.894.191,76
Outros rendimentos e ganhos	1.393.906,04		1.393.906,04	666.186,12		666.186,12
	30.841.390,10	-	30.841.390,10	35.560.377,88	-	35.560.377,88
Juros obtidos	61.374,55	-	61.374,55	43.645,17	-	43.645,17
Total	30.902.764,65	-	30.902.764,65	35.604.023,05	-	35.604.023,05

NOTA 19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , a repartição dos Fornecimentos e Serviços Externos, foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos:	31/12/2016	31/12/2017
Fee Gestão CML (I)	6.615.497,39	7.910.650,69
Rendas e Alugueres	603.262,82	920.071,76
Publicidade e Propaganda	362.448,83	378.930,63
Comunicações (II)	761.361,21	2.375.652,53
Conservação e Reparação Parques	664.519,52	430.717,99
Vigilância e Segurança	562.001,52	703.085,04
Trabalhos Especializados Reboques	164.758,51	-
Conservação e Reparação Parquímetros	905.030,20	1.008.251,99
Conservação e Reparação Via Pública	406.442,47	313.006,47
Conservação e Reparação Bairros Históricos	337.507,50	224.734,26
Conservação e Reparação Imput. Gastos Diferidos (III)	-	-
Limpeza, Higiene e Conforto	170.506,56	166.217,22
Restantes Custos (IV)	1.707.178,19	3.577.728,34
	13.260.514,72	18.009.046,92

(I) A variação na rúbrica Fee Gestão (CML) deriva automáticamente do crescimento registado nos proveitos da Empresa em 2017.

(II) A variação na rúbrica Comunicações esta diretamente relacionada com o aumento do número de contraordenações expedidadas via correio registado, com pedidos de indentificação dos condutores infratores.

(III) A rúbrica Conservação e Reparação - Imput. Gastos Diferidos não tem gastos, uma vez que as "depreciações" dos investimentos diferidos, relacionados com obras/requalificações executadas em espaços não pertencentes à Emel, foram reclassificados na rubrica Ativos Fixos Tangivéis, como já anteriormente divulgado nas nota 2.2, 5 e 12.

(IV) Sumariamente, as alterações registadas nas restantes rubricas dos FSE devem-se ao crescimento da atividade da Empresa no seu conjunto, atente-se ao exemplo da rubrica Trabalhos Especializados Reboques, que não tem gastos em 2017, em virtude da Emel possuir atualmente 8 reboques, não necessitando de recorrer a terceiros para efetuar remoções de viaturas.

NOTA 20. GASTOS COM PESSOAL E REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

GASTOS COM PESSOAL

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , a repartição dos Gastos com Pessoal, foi a seguinte:

Gastos com Pessoal:	31/12/2016	31/12/2017
Remunerações dos orgãos sociais	106.010,86	71.768,76
Remunerações do pessoal	7.941.066,44	8.852.042,16
Indemnizações	2.197,10	22.709,64
Encargos sobre remunerações	1.765.441,73	1.957.464,27
Seguros	348.303,74	487.117,14
Gastos de acção social	290,12	723,42
Outros gastos com pessoal	230.824,36	267.548,85
	10.394.134,35	11.659.374,24

	2016	2017
Número médio de trabalhadores	487	518

REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , a repartição das Remunerações dos Orgãos Sociais, foi a seguinte:

Orgãos Sociais:	31/12/2016	31/12/2017
Conselho de Administração (I)	106.010,86	71.768,76
Fiscal Único (II)	11.367,24	11.367,24
	117.378,10	83.136,00

(I) Valor relevado em Gastos com Pessoal. A partir de maio de 2017, o Conselho de Administração passou a ser composto pelo Presidente e pelo Vogal não Executivo, em virtude da renúncia ao cargo do Vogal Executivo em abril de 2017. Em 31/12/2017 o Conselho de Administração é composto por 2 elementos, sendo apenas o Presidente remunerado.

(II) Valor relevado em Fornecimentos e Serviços Externos.

NOTA 21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , a repartição dos Outros Rendimentos e Ganhos, foi a seguinte:

Outros rendimentos e ganhos:	31/12/2016	31/12/2017
Rendimentos suplementares	256.642,02	83.024,43
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	338.803,75	388.821,00
Outros rendimentos e ganhos (I) (II)	798.460,27	194.340,69
	1.393.906,04	666.186,12

(I) No exercicio de 2016 está incluido na rubrica o montante apurado do Excesso de Estimativa para Impostos de 2015, no valor de 796.741,59 euros.

(II) No periodo findo em 31/12/2017, estão incluidos na rubrica os montantes imputados ao ano, relativos ao subsídio do Programa Portugal 2020 (FEDER), no valor de 67.295,08 euros e ao subsídio atribuido pelo Fundo Ambiental, no valor de 1.687,32 euros.

OUTROS GASTOS E PERDAS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , a repartição dos Outros Gastos e Perdas, foi a seguinte:

Outros gastos e perdas:	31/12/2016	31/12/2017
Impostos	37.518,11	38.540,47
Gastos e perdas em inv. não financeiros (III) (IV)	1.926.104,84	329.876,75
Outros gastos e perdas	101.956,98	1.053.556,41
	2.065.579,93	1.421.973,63

(III) O valor registado, no periodo findo em 31/12/2016, diz respeito a menos-valia contabilística registada com a permuta, efetuada pelo valor patrimonial tributário (VPT), da antiga sede da Empresa na Av. de Berna com a sede atual na Alameda das Linhas de Torres (Qta. dos Lilases).

(IV) No exercício de 2017, está incluido na rubrica o montante de 323.806,95 euros, regularizado por contrapartida dos Outros Gastos a Reconhecer em virtude de já não estarem reunidas as condições para a obtenção de benefícios económicos futuros (Rendimentos), de acordo com o anteriormente mencionado na nota 12.

NOTA 22. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , os movimentos ocorridos nas rubricas de Gastos com Depreciações e Amortizações, foram os seguintes:

	31/12/2016			31/12/2017		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	51.010,18	-	51.010,18	51.010,38	-	51.010,38
Ativos fixos tangíveis (I) (II)	1.910.213,29	-	1.910.213,29	2.205.920,94	-	2.205.920,94
Ativos intangíveis	294.480,60		294.480,60	354.573,65		354.573,65
	2.255.704,07	-	2.255.704,07	2.611.504,97	-	2.611.504,97

(I) No exercício de 2016 está incluído na rubrica o montante de gastos transferidos da rubrica FSE's - Conservação e Reparação, no valor de 71.193,33 euros, relativos às depreciações do exercício com as obras do Parque Mayer e Rua Eduardo Malta (Zona 035).

(II) Em 2017, está incluído na rubrica o montante de 333.410,56 euros, resultante do acréscimo nos Ativos Fixos Tangíveis (Outras Obras) da reclassificação dos Gastos a Reconhecer (Imputação Obras), relativos às depreciações do exercício com os investimentos diferidos efetuados em espaços cedidos por terceiros, não pertencentes a Empresa, de acordo com o anteriormente referido na nota 12.

NOTA 23. PARTES RELACIONADAS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , as transações e saldos entre a Emel e empresa relacionadas, são apresentados no quadro seguinte:

Transações:	31/12/2016	31/12/2017
Serviços adquiridos	6.456.075,47	7.872.325,47

Saldos:	31/12/2016	31/12/2017
Contas a receber	6.796,60	-
Contas a pagar (I)	31.107.181,51	14.226.977,73
Acréscimo de gastos	192.225,01	38.325,22

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

(I) Em 27/10/2016 foi aprovada em reunião de Câmara Extraordinária a proposta nº 607/CM/2016 relativa ao aumento de 18.000.000,00 euros do Capital Social, por conversão de créditos, e consequente alteração estatutária. Posteriormente na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa realizada em 22/11/2016, foi aprovada a proposta de alteração estatutária relativa ao aumento do Capital Social, prefazendo neste caso, o valor total de 32.000.000,00 euros. Mais se informa, que o visto prévio necessário do Tribunal de Contas foi concedido em 9/03/2017 e a escritura pública de aumento de Capital Social foi realizada em 05/05/2017.

NOTA 24. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A decomposição do montante de Imposto sobre o Rendimento do Exercício reconhecido nas demonstrações financeiras nos períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , foi o seguinte:

	31/12/2016	31/12/2017
Imposto corrente	124.979,05	306.731,51
Imposto diferido	161.986,55	461.890,64
Imposto sobre rendimento do exercício	286.965,60	768.622,15

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a taxa efetiva de imposto, foi a seguinte:

Imposto sobre Rendimento:	31/12/2016	31/12/2017
Resultado Antes de Impostos	2.681.851,85	1.675.528,89
Taxa de imposto	21%	21%
Imposto expetável	563.188,89	351.861,07
Efeito fiscal gerado por:		
Valores a acrescer	495.571,45	319.020,06
Valores a deduzir	(827.532,23)	(17.093,91)
Tributação autónoma	39.316,33	22.765,95
Derrama estadual	-	46.379,32
Derrama municipal	16.421,16	45.689,66
Imposto sobre rendimento do exercício	286.965,60	768.622,15
Taxa efetiva de Imposto	11%	46%

Sobre Impostos Diferidos, ver nota 8 do presente Anexo.

NOTA 25. GARANTIAS PRESTADAS

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 , as Garantias Prestadas pela Empresa, foram as seguintes:

Garantias:	31/12/2016	31/12/2017
Turismo de Portugal (Jessica) (I)	-	2.500.000,00
Ministério da Administração Interna (MAI)	16.750,00	16.750,00
Konica Minolta (II)	5.225,00	-
	21.975,00	2.516.750,00

(I) A Emel, a pedido do Turismo de Portugal, prestou uma garantia bancária para fazer face ao eventual incumprimento do reembolso do empréstimo bancário concedido de 2.500.000,00 euros. Contudo, em 31/12/2017 o Turismo de Portugal apenas tinha transferido para a Empresa 1.250.000,00 Euros em 2016 (ver nota 16).

(II) Trata-se de uma cedência de créditos por parte de um fornecedor (Konica Minolta) a uma instituição de crédito. Já foi pedido o seu cancelamento, em virtude de nas condições contratuais não estar prevista esta situação.

NOTA 26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Na presente data, o Conselho de Administração da Empresa não tem conhecimento de quaisquer fatos ou acontecimentos posteriores a 31 de Dezembro de 2017, que justifiquem ajustamentos ou divulgação nestas demonstrações financeiras.

AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de Março de 2018, sendo posteriormente remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Nuno Cotrim Barão

A ADMINISTRAÇÃO

Luís Natal Marques
(Presidente do Conselho de Administração)

Jorge Alves Oliveira
(Vogal do Conselho de Administração)

Grant Thornton
An instinct for growth™

Grant Thornton

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º
1495-132 Algés
T: + 351 214 123 520
E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B
9000-064 Funchal
T: + 351 291 200 540
E-mail: gt.funchal@pt.gt.com

Avenida da Boavista, 1361, 5.º
4100-130 Porto
T: + 351 220 996 083
E-mail: gt.porto@pt.gt.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 74.669.874 euros e um total de capital próprio de 40.067.848 euros, incluindo um resultado líquido de 906.907 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos 1. a 3. da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

1. A EMEL tem vindo a implementar diversos procedimentos de controlo interno, no que se refere à área de disponibilidades, estando paralelamente a desenvolver um trabalho específico no que respeita à reconciliação dos valores creditados nas contas bancárias, com os correspondentes montantes contabilizados. Contudo, até à data do encerramento das contas do exercício de 2017, ainda se encontravam em processo de reconciliação as contas relativas a três instituições bancárias. Deste modo, não foi possível confirmar a correção da totalidade dos valores constantes dos registos contabilísticos, relativamente a esta área.
2. O ativo da Empresa inclui um conjunto de projetos de investimento, cujo enquadramento contabilístico e fiscal está ainda a ser equacionado, pelo que se desconhece o impacto que a referida situação poderá ter nas contas apresentadas.

3. Na sequência de uma ação de fiscalização efetuada pela Autoridade Tributária e Aduaneira, esta entidade concluiu pela não dedutibilidade fiscal da variação patrimonial negativa reconhecida pela EMEL no exercício de 2015, no montante de 6.836.137 euros, tendo procedido à emissão de uma liquidação adicional de imposto e respetivos juros compensatórios em 23 de agosto de 2017, no valor global de 935.689,50 euros. Por discordar da conclusão constante do referido relatório, o Conselho de Administração procedeu à sua contestação nos termos admitidos pela legislação fiscal. Sem abdicar da Reclamação Graciosa entretanto apresentada, a EMEL refletiu aquele montante como gasto nas demonstrações financeiras de 2017 e efetuou o seu pagamento em 28 de fevereiro de 2018. Nestas circunstâncias, não é ainda possível quantificar o efeito que o desfecho deste processo poderá vir a ter nas contas apresentadas, incluindo o eventual desreconhecimento dos ativos por impostos diferidos (71.134 euros) associados a esta situação.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não

detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

09 de abril de 2018

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por Carlos Lisboa Nunes

Grant Thornton

An instinct for growth™

Grant Thornton

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º
1495-132 Algés
T: + 351 214 123 520
E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B
9000-064 Funchal
T: + 351 291 200 540
E-mail: gt.funchal@pt.gt.com

Avenida da Boavista, 1361, 5.º
4100-130 Porto
T: + 351 220 996 083
E-mail: gt.porto@pt.gt.com

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Ao Acionista da

EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e inclui os documentos de prestação de contas da EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Entidade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, (i) auditámos o Balanço em 31 de dezembro de 2017, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o respetivo Anexo; e (ii) emitimos nos termos do artigo 25.º, da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, o Parecer sobre a informação financeira semestral (relativa ao período compreendido entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2017) em 10 de agosto de 2017 e o Parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2018, em 16 de outubro de 2017.

Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2017 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui três reservas.

Grant Thornton

An instinct for growth™

Face ao exposto, somos de parecer que exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 1. a 3. da secção "Bases para a opinião com reservas" da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, para efeitos de apreciação em Assembleia Geral de Acionistas.

09 de abril de 2018

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por Carlos Lisboa Nunes